



FEDERAÇÃO PORTUGUESA
DE VOLEIBOL

PLANO DE ACTIVIDADES REGULARES 2026



ÍNDICE

		PÁG
I	Introdução	1
II	Dados Caracterizadores da Federação	5
III	Objetivos a Atingir	30
IV	Formulação da Estratégia de Actuação	41
V	Quadro de Ações a Desenvolver	72

ANEXOS

Planeamento 2025/2026

Projecto Gira-Volei

Projecto Gira +

Projecto Voleibol ao Ar Livre

Projecto Gira-Praia

Projecto Paravolei

I – INTRODUÇÃO

*“Progress is impossible without change, and those who cannot change their minds cannot change anything.”
O progresso é impossível sem mudança, e quem não é capaz de mudar de ideia não é capaz de mudar nada.
— George Bernard Shaw*

O Plano para 2026 reflete o que pretendemos realizar neste ano para consolidar o trabalho iniciado com o Plano Quadrienal e Estratégico 2025–2028. É, por isso, mais do que um documento técnico: é a tradução prática das metas e orientações que definem o rumo do voleibol português no presente ciclo. Representa a vontade de concretizar, com coerência e ambição, o caminho traçado pela Federação Portuguesa de Voleibol, afirmando a continuidade do esforço, a estabilidade institucional e a capacidade de adaptação às mudanças que o contexto atual impõe.

O futuro não se constrói de forma isolada; é o resultado de uma trajetória de persistência, de trabalho e de visão. Assim, este plano anual deve ser entendido como a operacionalização concreta dos objetivos delineados no Plano 2025–2028, onde cada medida e iniciativa representa um passo coerente num projeto mais amplo e articulado. Em tempos desafiantes, um plano é também um ato de esperança — uma afirmação de que acreditamos na capacidade da modalidade de crescer, resistir e inovar. A experiência mostra-nos que os momentos de maior incerteza são, por vezes, os que mais exigem planeamento, rigor e visão de longo prazo.

A análise do contexto recente é fundamental para compreender as dinâmicas que enquadram este plano. A sociedade portuguesa, tal como o mundo, atravessou um período de forte instabilidade económica e social. Crises sucessivas — financeiras, sanitárias e geopolíticas — colocaram à prova a resiliência das instituições e das comunidades. Ainda que o país se encontre hoje num quadro de relativa estabilidade, persistem desafios estruturais com impacto direto na vida das organizações desportivas: o aumento dos custos operacionais, a incerteza nos mercados energéticos, as flutuações orçamentais e as limitações de financiamento público.

O Boletim Económico do Banco de Portugal de outubro de 2025 aponta para um crescimento de 1,9% em 2025, acelerando para 2,2% em 2026, antes de abrandar em 2027 para 1,7%. A inflação deverá convergir para valores próximos dos 2%, refletindo uma trajetória de normalização, mas a incerteza global mantém-se elevada. O Conselho das Finanças Públicas projeta um crescimento de 1,8% em 2026, com ligeira moderação face às previsões iniciais, devido ao menor dinamismo do investimento público e das exportações. Em termos orçamentais, a dívida pública mantém tendência descendente — 87,6% do PIB em 2026 —, mas prevê-se o regresso a um défice de cerca de 0,6%, influenciado pelo impacto dos empréstimos do PRR.

Num cenário de exigência crescente, a Federação Portuguesa de Voleibol tem reafirmado o seu compromisso com uma gestão prudente, responsável e eficiente dos recursos, aliando a experiência acumulada a uma visão moderna e tecnológica. O sucesso da modalidade assenta, como sempre, na articulação entre a capacidade de planeamento e a mobilização coletiva — das Associações Regionais aos clubes, dos técnicos aos dirigentes, dos atletas aos parceiros institucionais.

O ano de 2026 será, neste sentido, um período de consolidação. O que se pretende é fortalecer os alicerces criados em 2025, corrigir eventuais constrangimentos e preparar as bases do crescimento previsto até 2028. O trabalho federativo assenta numa estratégia clara: crescer com equilíbrio, qualificar com rigor e inovar com propósito. O Plano 2026 concretiza esta estratégia ao articular o desenvolvimento desportivo, a formação, a competição e a inovação tecnológica, sempre orientado pelos valores da ética, da inclusão e do mérito.

Em termos competitivos, o voleibol português vive um dos períodos mais sólidos da sua história recente. Em 2024 e 2025, cinco Seleções Nacionais alcançaram as fases finais dos respetivos Campeonatos da Europa: Sub-18 Masculinos, Sub-20 Femininos, Sub-22 Masculinos e Femininos, e Seniores Masculinos. Em 2025, Portugal figura entre as 15

melhores seleções da Europa e no 23.º lugar do ranking mundial. A Seleção masculina, ao garantir a sua presença no Mundial de 2025 e a qualificação para os oitavos de final, marcou um ponto de viragem, simbolizando a maturidade competitiva da equipa e o reconhecimento internacional do projeto técnico nacional. Também a sua qualificação para o Campeonato da Europa 2026, permitiu-lhe integrar a elite do voleibol europeu — uma das zonas competitivas mais exigentes do mundo. A Seleção Feminina, por sua vez, confirmou a sua ascensão competitiva ao vencer a Silver League 2024, disputar a Golden League 2025 e assegurar também a qualificação para o Campeonato da Europa 2026, consolidando o percurso de afirmação internacional do voleibol feminino português. Estes resultados demonstram o impacto da visão técnica e organizacional implementada pela FPV — uma combinação entre a aposta na base, a profissionalização progressiva das equipas técnicas e a centralização de recursos estratégicos. No Voleibol de Praia, a dupla João Pedrosa / Hugo Campos mantém-se como referência nacional e internacional, com prestações notáveis nas provas Elite 16 e Challenge da FIVB, destacando-se o 5.º lugar na Elite 16 de João Pessoa. A qualificação para o Mundial de 2025, em Adelaide (Austrália), confirma o valor e a consistência do trabalho desenvolvido no Centro de Treino de Alto Rendimento de Cortegaça, espaço que simboliza a aposta da FPV na formação, inovação e continuidade. Este projeto integra-se no percurso rumo a Los Angeles 2028, onde o objetivo olímpico representa um desafio ambicioso, mas realista, no contexto do plano quadrienal.

A consolidação dos resultados internacionais é acompanhada pelo crescimento sustentado do número de praticantes e clubes em todo o território nacional. Atualmente, o voleibol português conta com 66.375 praticantes federados, dos quais 59,01% são do género feminino e 40,99% masculino, o que demonstra a relevância e o impacto das políticas de inclusão e de promoção da igualdade de género que a FPV tem desenvolvido. Este crescimento reflete o sucesso dos programas estruturantes da Federação — Gira-Volei, Gira-Praia e Gira+ —, que continuam a ser os pilares fundamentais do fomento desportivo, da iniciação e da expansão da modalidade, em articulação com as Associações Regionais e as autarquias locais.

O Gira-Volei, que celebrará 28 anos em 2026, mantém-se como o mais expressivo projeto nacional de iniciação desportiva, com centenas de centros em todo o país e mais de 120.000 jovens participantes desde a sua criação. O Gira-Praia, lançado em 2013, tem reforçado a sua ligação ao Gira-Volei e ao Voleibol de Praia, permitindo uma transição natural entre a iniciação e a vertente competitiva, especialmente durante os meses de verão. Ambos os programas, a par do Gira+, desempenham um papel essencial na fidelização de praticantes, no desenvolvimento do talento e na formação de futuros atletas de alto rendimento. Estes projetos têm sido também veículos de integração social, educação para a cidadania e promoção do desporto em regiões onde a prática ainda é reduzida, reforçando a coesão territorial e a missão inclusiva da FPV.

O compromisso com a formação e qualificação de agentes desportivos — treinadores, árbitros, dirigentes e formadores — mantém-se uma prioridade em 2026. A implementação do Programa Nacional de Formação de Treinadores (PNFT), enquadrado pela Lei n.º 106/2019 e pela Portaria n.º 141/2020, trouxe novas exigências e responsabilidades. A FPV continuará a apoiar a formação contínua e a atualização técnica, apostando em formatos b-learning, que conciliam a componente presencial e digital, garantindo uma resposta mais acessível às diferentes realidades territoriais. Serão igualmente reforçados os programas de tutoria, estágios supervisionados e certificações específicas, assegurando a progressão de carreira e a qualidade pedagógica dos seus agentes.

No domínio da arbitragem, o foco recairá na captação de novos árbitros, no reforço da formação inicial e na progressão dos atuais quadros. O Conselho de Arbitragem continuará a promover ações de aperfeiçoamento técnico e psicológico, incentivando a permanência e o desenvolvimento de carreiras. Em 2026, prosseguirá a realização dos Cursos Nacionais de Nível I e II, e do Curso Nacional de Árbitros de Nível III, com vista ao aumento da qualidade e da representatividade nos escalões superiores.

A FPV continuará a investir na formação de dirigentes e delegados técnicos, conscientes de que o associativismo enfrenta hoje desafios profundos: a escassez de voluntariado, as exigências da gestão moderna e as transformações sociais que afastam cidadãos do envolvimento ativo nas estruturas desportivas. Pretende-se, assim, manter

programas de capacitação, encontros e seminários práticos para dirigentes, com temáticas de gestão, ética, comunicação e sustentabilidade, reforçando a cultura de responsabilidade e profissionalismo no movimento associativo.

Comprometida com a inovação e a sustentabilidade, a FPV tem, ainda, vindo a adotar práticas de modernização administrativa e ecológica, como a implementação do boletim digital de jogo, a simplificação de processos internos e a redução do consumo de papel. Paralelamente, tem promovido o desenvolvimento de uma plataforma dedicada às principais competições – o microsite – como as Ligas masculina e feminina, a II Divisão (masculina e feminina), a Taça de Portugal e a Supertaça (masculinos e femininos), oferecendo funcionalidades como estatísticas em tempo real, transmissões ao vivo, resultados atualizados e classificações integradas — tudo acessível online, de forma gratuita, aproximando, desta forma, a modalidade de praticantes, adeptos, clubes e parceiros institucionais. Mantém-se igualmente a aposta na cibersegurança e no reforço da infraestrutura tecnológica, através da atualização de hardware, servidores e sistemas de suporte, garantindo a fiabilidade, a segurança e a integridade da informação federativa.

A inovação estende-se também à componente mediática. A VoleiTV e as parcerias estabelecidas com a Sport TV, A Bola TV. Em 2026, pretende-se ampliar o número de transmissões, sobretudo das fases finais dos Campeonatos Nacionais e das competições de formação, reforçando o valor do espetáculo desportivo e a ligação com o público. O impacto mediático da modalidade é comprovado por indicadores consistentes: o valor de exposição mediática (AutomaticAdvertisingValue) atingiu 87 milhões de euros em 2024/25, resultado de milhares de notícias e transmissões televisivas e online. Estes números comprovam a crescente visibilidade e o reconhecimento do voleibol português no espaço mediático nacional.

Do ponto de vista institucional, o plano reafirma a importância da cooperação com as Associações Regionais, reconhecidas como agentes centrais no desenvolvimento e coordenação territorial. A rede de “Autarquias Amigas do Voleibol” continuará a ser uma das principais plataformas de parceria local, apoiando estágios, torneios e eventos, e contribuindo para a expansão da modalidade a novos públicos.

No campo das parcerias institucionais e empresariais, destaca-se a continuidade da colaboração com patrocinadores de referência — Solverde e UNA Seguros —, que mantêm o naming das Ligas Feminina e Masculina, respetivamente. Estes acordos, a par de novas iniciativas de marketing e responsabilidade social, reforçam a sustentabilidade financeira e a imagem de confiança da Federação junto da comunidade e do setor privado.

O princípio da sustentabilidade — económica, social e ambiental — continua a nortear a ação federativa. A FPV tem vindo a adotar práticas de gestão ecológica, digitalização de processos e racionalização de recursos, numa lógica de eficiência e de compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A sustentabilidade económica e ambiental é complementada por uma forte dimensão social, expressa através da promoção da igualdade de oportunidades, da inclusão e da coesão territorial.

Neste âmbito, a Federação Portuguesa de Voleibol concretiza, em 2025, um marco relevante com a formalização de um Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo, celebrado entre a FPV, o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) e o Instituto Nacional para a Reabilitação (INR), destinado ao financiamento e implementação nacional do programa InVolei.

Integrado no Programa Nacional de Desporto para Todos, pretende-se promover a integração social e desportiva de pessoas com deficiência intelectual, alargando a prática do voleibol a públicos com necessidades específicas e reforçando a responsabilidade social da FPV.

O programa, que se pretende desenvolver em parceria com as Associações Regionais, IPSS e APPACDM, procura abranger todo o território nacional, prevendo ações de formação para técnicos e professores, demonstrações públicas, eventos de sensibilização e encontros competitivos.

Articulado com o ParaVolei, que se mantém como programa estruturante da vertente adaptada e competitiva, o InVolei reforça o papel do voleibol português enquanto modalidade aberta, inclusiva e promotora de cidadania, alinhada com as políticas nacionais e europeias de desporto para todos e com a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

A Federação mantém como objetivo estratégico, a médio prazo, a concretização de um dos seus projetos estruturantes — o Centro Nacional de Treino de Alto Rendimento de Voleibol (Indoor e Praia). Integrado no Plano 2025–2028, este projeto pretende reunir num mesmo espaço as seleções nacionais jovens e seniores, promovendo a centralização de recursos, a partilha de conhecimento técnico e a otimização das condições de treino e preparação competitiva.

O objetivo é que o projeto passe da teoria à ação, iniciando-se a fase de concretização com os primeiros estudos técnicos, parcerias institucionais e definição do modelo de investimento.

A criação deste Centro representará um salto qualitativo decisivo na profissionalização do treino, na coordenação das estruturas nacionais e na afirmação internacional do Voleibol português, motivo pelo qual a Federação está empenhada em reunir os meios e consensos necessários à sua materialização.

O Plano 2026 é, assim, um exercício de continuidade, confiança e compromisso, concebido em alinhamento com o Plano Quadrienal 2025–2028. Num contexto de incertezas globais, o voleibol português permanece uma referência de estabilidade e evolução. A força da FPV reside na qualidade das suas pessoas — dirigentes, treinadores, árbitros, atletas e colaboradores —, cuja dedicação sustenta a coesão e o prestígio da instituição. Cada iniciativa, cada programa e cada competição refletem o mesmo propósito: servir a modalidade e contribuir para o crescimento do desporto português.

O ano de 2026 será marcado pela consolidação de um ciclo de progresso: o reforço da base de praticantes, a valorização do talento, a qualificação dos agentes, a modernização administrativa e a presença competitiva das seleções nacionais. Mais do que uma meta anual, este plano é parte de uma visão a longo prazo — um compromisso coletivo com o futuro, com a ética, com a excelência e com o papel transformador do voleibol na sociedade portuguesa.

Assim, fiel à citação de Bernard Shaw, reafirmamos que “o progresso é impossível sem mudança” e que só através da adaptação, da inovação e da continuidade poderemos transformar a ambição em resultados. O Plano 2026 simboliza essa determinação: o esforço conjunto de uma federação que honra o seu passado, consolida o seu presente e prepara, com confiança e rigor, o futuro da modalidade até 2028.

Com coragem para inovar e vontade de fazer acontecer, reafirmamos o compromisso de continuar a fazer mais e melhor — juntos no caminho para a excelência!

Porto, Novembro de 2025

II – DADOS CARACTERIZADORES DA FEDERAÇÃO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- 1.1 FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VOLEIBOL
- 1.2 Avª de França, 549
- 1.3 4050-279 PORTO
- 1.4 Telf. 22 8349570
- 1.5 Fax: 22 8325494
- 1.6 Fundada em 23/04/47
- 1.7 Legalização: D.G. 126, II Série, de 02/06/47
Data da publicação dos últimos Estatutos: 14/11/92 – DR 264 – III Série
- 1.8 Data da atribuição da Utilidade Pública no D.R. 139, II Série de 20/06/78
Entidade com Estatuto de Utilidade Pública Desportiva (DR. 288, 11/12/93)
- 1.9 Filiações Internacionais: Filiada na Confederação Europeia de Voleibol (C.E.V.) e na Federação Internacional de Voleibol (F.I.V.B.) (co-fundadora).

2. CONTACTO IMEDIATO

- ♦ Vicente Henrique Gonçalves de Araújo (Presidente)
- ♦ Teodemiro Emanuel de Carvalho (Secretário-Geral)
- ♦ Telf: 22 8349570 (Federação Portuguesa de Voleibol)
- ♦ E-mail: fpvoleibol@fpvoleibol.pt

3. DESCRIÇÃO DA SEDE

- 3.1 Tem sede própria? S ☒
- 3.2 Número de espaços físicos: 14
- 3.3 Possui sistema informático? S ☒

4. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

- ♦ De Segunda a Sexta-feira: das 09.00 – 13.00 / 14.00 – 18.00

5. PERÍODO DE DURAÇÃO DA ÉPOCA DESPORTIVA

- ♦ De 01 de Agosto a 31 de Julho.

6. ESPECIALIDADES E DISCIPLINAS

- ♦ Voleibol
- ♦ Voleibol de Praia

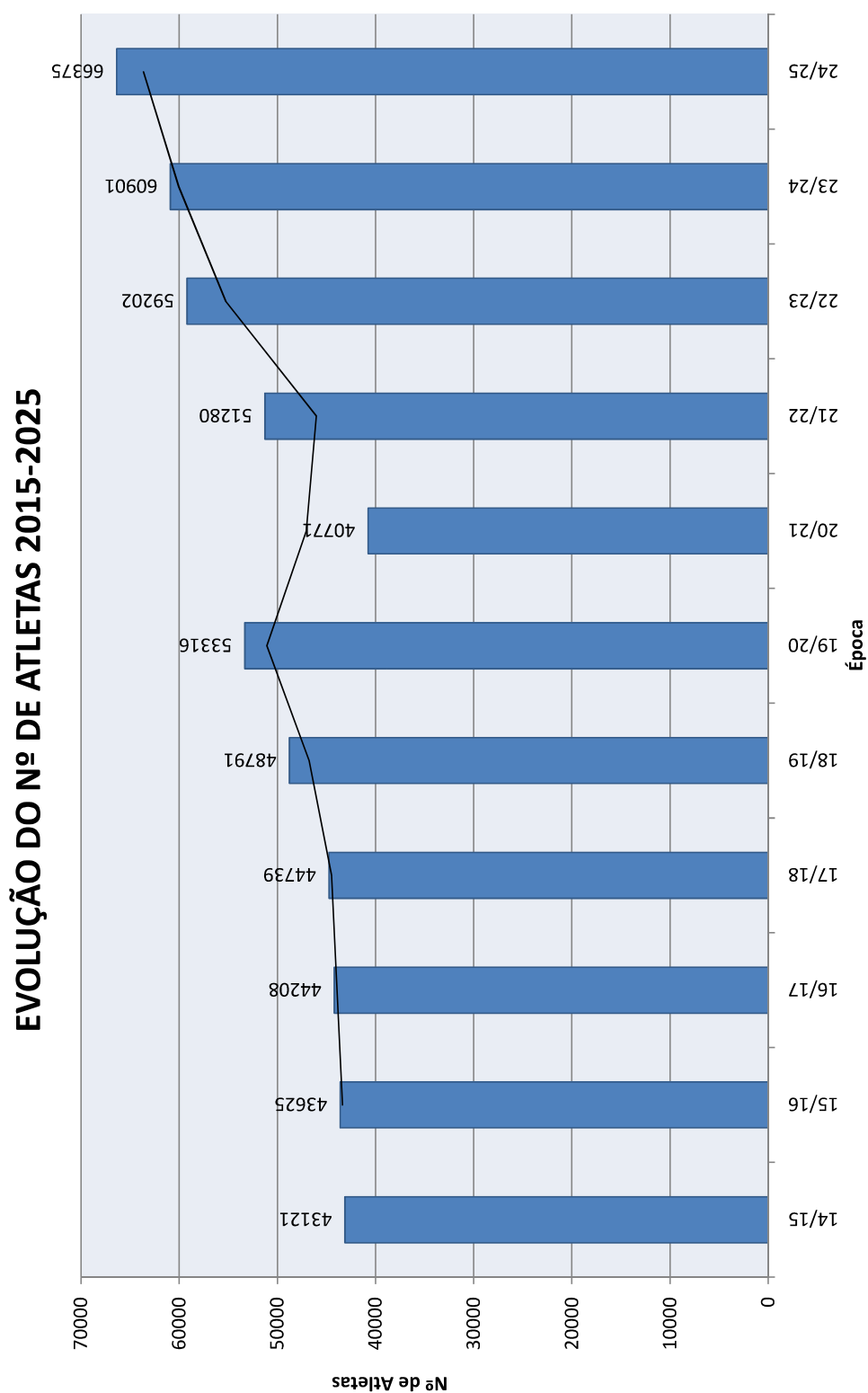
7. CATEGORIAS, ESCALÕES E GRUPOS ETÁRIOS POR SEXO

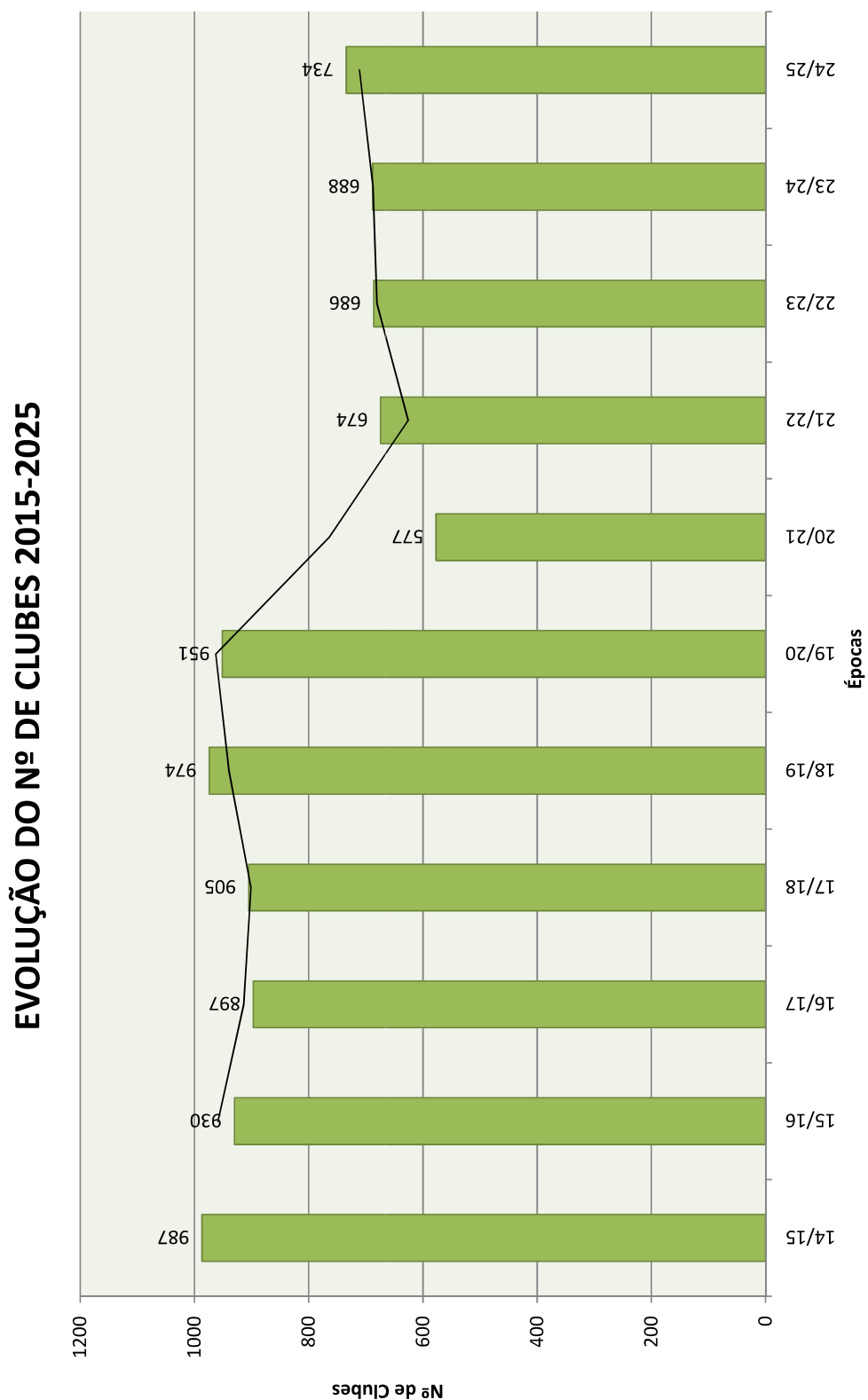
- ♦ Veteranos: 35 anos ou mais
- ♦ Seniores: de 19 anos ou mais
- ♦ Sub 21 (JB e JB1): de 18 a 20 anos
- ♦ Júniores de 17 anos
- ♦ Juvenis 16 anos
- ♦ Cadetes 15 anos
- ♦ Iniciados: 14 anos
- ♦ Infantis: 13 anos
- ♦ Minis: de 10 a 12 anos

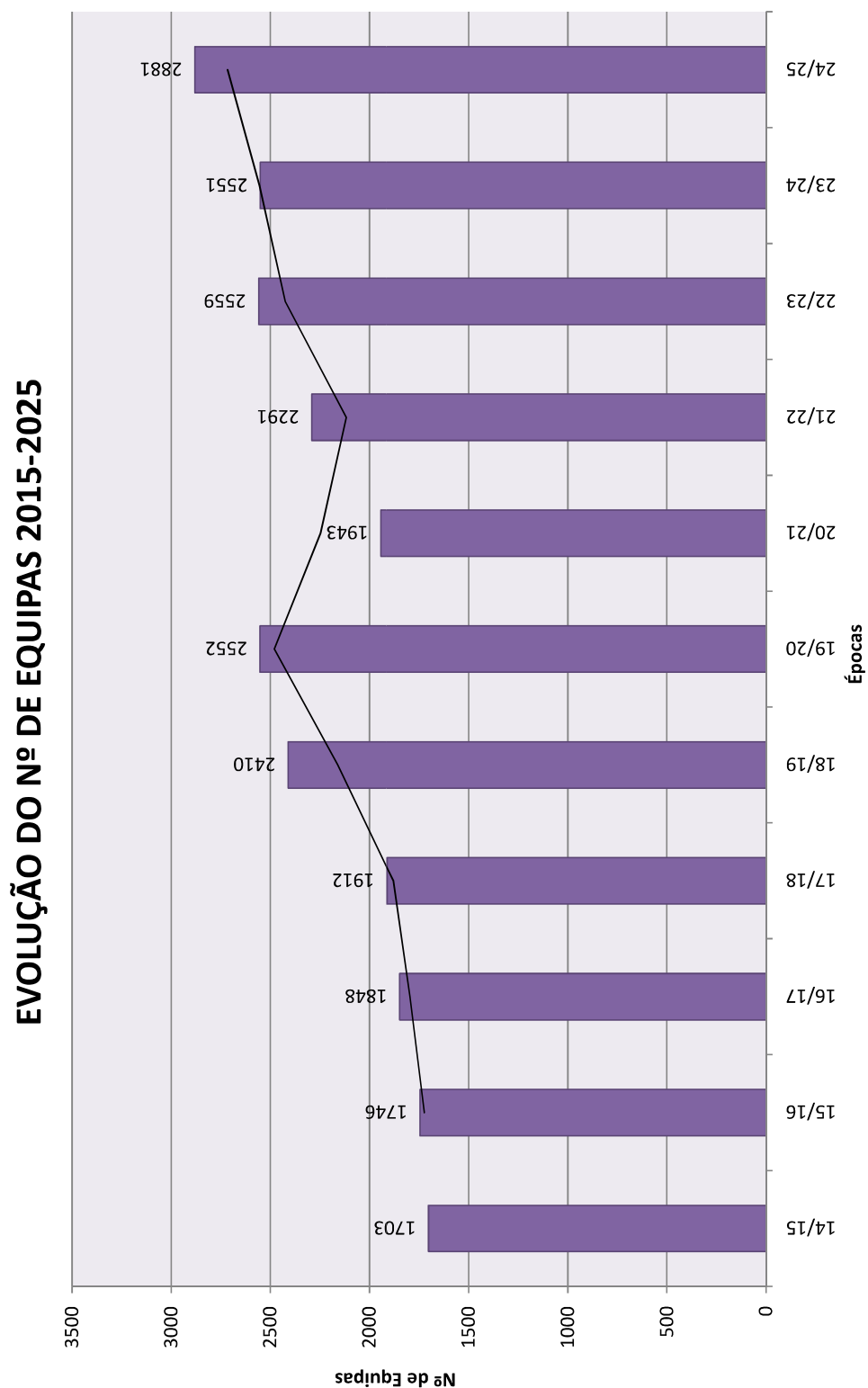
8. EVOLUÇÃO DO QUADRO DESPORTIVO ENTRE 2010 E 2025

Per. Temp. Evol. Qua. Desport..	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19
Praticantes	42386	43240	43061	43023	43076	43121	43625	44208	44739	48791
Clubes	988	1016	968	930	993	987	930	897	905	974
Associações	17	17	15	15	15	15	15	16	16	16
Implantação Espacial	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
Treinadores	3646	3698	3774	3864	3970	4023	4190	4295	4514	4720
Árbitros	2416	2517	2630	2728	2769	2866	2903	3099	3208	3253

Per. Temp. Evol. Qua. Desport..	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24	24/25
Praticantes	53316	40771	51280	59202	60901	66375
Clubes	951	577	674	686	688	734
Associações	17	17	17	17	17	17
Implantação Espacial	20	20	20	20	20	20
Treinadores	4930	5184	5352	5739	6150	6447
Árbitros	3284	3506	4072	4336	4617	4636







9. PRINCIPAIS RESULTADOS DESPORTIVOS OBTIDOS

CICLO OLIMPICO – 2016 / 2020

9.1 – JOGOS OLÍMPICOS

9.2 – CAMPEONATOS EUROPEUS

2017

- ☞ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U19 Masculinos 2017 (ROM) – 3º lugar
- ☞ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U18 Femininos 2017 (ROM) – 3º lugar
- ☞ Liga Europeia Feminina 2017 – 3º Lugar no Grupo e 7º Lugar Geral em 12 equipas

2018

- ☞ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U18 Masculinos 2018 (GRE) – 2º lugar
- ☞ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U17 Femininos 2018 (HUN) – 3º lugar
- ☞ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U20 Masculinos 2018 (SRB) – 1º lugar
- ☞ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U19 Femininos 2018 (GER) – 4º lugar
- ☞ Final do Campeonato da Europa de U20 Masculinos 2018 (NED&BEL) – 11º lugar
- ☞ Golden European League 2018 – Seniores Femininas – 4º Lugar no Grupo e 12º Lugar Geral em 12 equipas
- ☞ Qualificação para o Campeonato da Europa de Seniores Femininos 2018 – 2º lugar
- ☞ Golden European League 2018 – Seniores Masculinos – 1º Lugar no Grupo
- ☞ Final da Golden European League 2018 – Seniores Masculinos – 4º Lugar
- ☞ Qualificação para o Campeonato da Europa de Seniores Masculinos 2018 – 1º lugar

2019

- ☞ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U17 Masculinos 2019 (POR) – 4º lugar
- ☞ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U17 Masculinos 2019 (SRB) – 2º lugar
- ☞ Fase Final do Campeonato da Europa de U17 Masculinos 2019 (BUL) – 9º Lugar
- ☞ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U16 Femininos 2019 (FRA) – 6º lugar
- ☞ Fase Final do Campeonato da Europa de Seniores Masculinos 2019 (FRA&NED&SLO&BEL) – 20º Lugar
- ☞ Fase Final do Campeonato da Europa de Seniores Femininos 2019 (POL&SLK&TUR&HUN) – 24º Lugar
- ☞ Silver European League 2019 – Seniores Femininas – 4º Lugar no Grupo e 7º Lugar Geral em 8 equipas

2020

- ☞ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U17 Masculinos 2019 (ESP) – 3º lugar
- ☞ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U16 Femininos 2019 (POR) – 7º lugar

VOLEIBOL DE PRAIA

2017

- Campeonato Europeu U 22 (AUS) – Masc. – 17º lugar
- Campeonato Europeu U 20 (ITA) – Masc – 17º lugar
- Fem – 17º lugar
- Campeonato Europeu U 18 (RUS) – Masc. – 17º lugar
- Fem – 25º lugar

📅 2018

- Campeonato Europeu U 20 (RUS) – Masc – 25º lugar
– Fem – 17º lugar
- Campeonato Europeu U 18 (CZE) – Masc. – 17º lugar
– Fem – 25º lugar

📅 2019

- Campeonato Europeu U 20 (SWE) – Masc. – 17º lugar
- Campeonato Europeu U 18 (AUT) – Masc. – 9º lugar
– Fem. – 17º lugar
- CEV Beach Volleyball Continental CUP – Fem. – 3º lugar

📅 2020

- Campeonato Europeu U 22 (TUR) – Masc. – 17º lugar
– Fem. – 25º lugar
- Campeonato Europeu U 20 (CZ) – Masc. – 17º lugar

9.3 – CAMPEONATOS MUNDIAIS

📅 2017

- 📅 Poule de Qualificação para o Campeonato do Mundo de U21 Masculinos 2017 (POR) – 2º lugar
- 📅 Poule de Qualificação para o Campeonato do Mundo de U20 Femininos 2017 (POR) – 3º lugar
- 📅 Poule de Qualificação para o Campeonato do Mundo 2018 - Seniores Masculinos 2017 (SLO) – 3º lugar
- 📅 Poule de Qualificação para o Campeonato do Mundo 2018 - Seniores Femininos 2017 (POR) – 3º lugar
- 📅 Liga Mundial Masculina 2017 – 10º Lugar no Grupo 2 e 22º Lugar Geral em 36 equipas

📅 2018

- 📅 Challenger Cup 2018 – Seniores Masculinos – 1º Lugar

📅 2019

- 📅 Volleyball Nations League 2019 – Seniores Masculinos – 15º Lugar Geral em 16 equipas
- 📅 Participação nas Universíadas – Masc – 8.º Lugar

VOLEIBOL DE PRAIA

📅 2017

- Ap. para Jogos Olímpicos da Juventude (EST) – Masc. – 3º lugar
– Fem – 2º lugar

🏐 2018

- Final Europeia de Ap. para Jogos Olímpicos da Juventude (AUT) – Fem. – 9º lugar
- World Tour 1* – Manavgat Open (TUR) – Fem – 21º Lugar
- World Tour 1* – Alanya Open (TUR) – Fem – 17º Lugar
- World Tour 1* – Ljubljana Satellite (SLO) – Fem – 13º Lugar
- World Tour 3* – Mersin Open (TUR) – Fem – 41º Lugar
- World Tour 3* – Lucerne Open (SUI) – Fem – 41º Lugar
- World Tour 3* – Tóquio Open (POR) – Fem – 25º Lugar
- World Tour 4* – Espinho Open (POR) – Fem – 17º Lugar

🏐 2019

- World Tour 4* – Ostravat Open (CZE) – Fem – 41º Lugar
- World Tour 4* – Warsaw Open (POL) – Fem – 41º Lugar
- World Tour 4* – Espinho Open (POR) – Fem – 25º Lugar
- World Tour 4* – Espinho Open (POR) – Masc – 25º Lugar
- World Tour 1* – Knokke-Heist Open (BEL) – Fem – 17º Lugar

🏐 2020

- World Tour 1* – Montpellier Open (FRA) – Masc – 9º Lugar

9.4 – OUTROS

🏐 2017

- 🏐 Torneio Nacional “Navidad” (Espanha) – Sub-17 Feminino (2016) - 4º lugar
- 🏐 Torneio Nacional “Navidad” (Espanha) – Sub-18 Masculino (2016) - 3º lugar
- 🏐 Torneio Internacional WEVZA (Espanha) – Sub/18 Feminino (2017) – 8º lugar
- 🏐 Torneio Internacional WEVZA (Alemanha) – Sub/19 Masculino (2017) – 7º lugar
- 🏐 Torneio Internacional WEVZA (Portugal) – Sub/16 Feminino (2017) – 7º lugar
- 🏐 Torneio Internacional WEVZA (França) – Sub/17 Masculino (2017) – 6º lugar

🏐 2018

- 🏐 Torneio Internacional WEVZA (Holanda) – Sub/17 Feminino (2017) – 5º lugar
- 🏐 Torneio Internacional WEVZA (Bélgica) – Sub/18 Masculino (2017) – 7º lugar
- 🏐 Jogos do Mediterrâneo (Espanha) – Seniores Masculinos - 9º lugar
- 🏐 Jogos do Mediterrâneo (Espanha) – Seniores Femininos - 8º lugar

🏐 2019

- 🏐 Torneio Internacional WEVZA (Alemanha) – U18 Feminino – 6º lugar
- 🏐 Torneio Internacional WEVZA (Itália) – U19 Masculino – 4º lugar

VOLEIBOL DE PRAIA

2017

- 🏐 Torneio Wevza U21 (NED) – Masc. – 7º e 11 lugar
- 🏐 Torneio da AFV – LPL – Masc. – 1º Lugar
- Fem. – 1º Lugar
- Fem. – 4º e 10º lugar

2018

- 🏐 Torneio Wevza U18 (ESP) – Masc. – 5º Lugar
- Fem. – 2º Lugar
- 🏐 Torneio da CPLP (STP) – Masc. – 3º Lugar
- Fem. – 2º Lugar
- 🏐 Torneio WevzaSenior (POR) – Masc. – 1º/4º/5º Lugar
- Fem. – 1º/3º/4º Lugar
- 🏐 Jogos do Mediterrâneo (ESP) – Masc. – 9º Lugar
- Fem. – 9º Lugar

2019

- 🏐 Torneio Wevza U21 (BEL) – Masc. – 1º e 6º Lugar
- Fem. – 7º Lugar
- 🏐 Torneio WevzaSenior (POR) – Masc. – 3º/4º/5º Lugar
- Fem. – 2º/4º/7º Lugar
- 🏐 Jogos do Mediterrâneo de Praia (Grécia) – Seniores Masculinos - 5º lugar
- 🏐 Jogos do Mediterrâneo de Praia (Grécia) – Seniores Femininos - 5º lugar

2020

- 🏐 Torneio Bruxelas (BEL) – Masc. – 1º Lugar
- 🏐 Torneio na MITE Berlim (GER) – Masc. – 3º Lugar
- Fem. – 4º Lugar

CICLO OLÍMPICO – 2020 / 2024

9.5 – JOGOS OLÍMPICOS

9.6 – CAMPEONATOS EUROPEUS

2021

- 🏐 Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U17 Masculinos 2021 (POR) – 4º lugar
- 🏐 Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U16 Femininos 2021 (SLO) – 4º lugar
- 🏐 Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de Seniores Masculinos 2021 (HUN & POR) – 1º lugar
- 🏐 Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de Seniores Femininos 2021 (GEO & POR) – 3º lugar
- 🏐 Fase Final do Campeonato da Europa de Seniores Masculinos 2019 (POL) – 15º Lugar
- 🏐 Silver European League 2021 – Seniores Femininas – 1º Lugar no Grupo e 4º Lugar Geral em 8 equipas
- 🏐 Golden European League 2021 – Seniores Masculinos – 4º Lugar no Grupo e 9º Lugar Geral em 10 equipas

🏐 2022

- 🏐 Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U18 Masculinos 2021 (ISR) – 4.º lugar
- 🏐 Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U17 Femininos 2021 (NED) – 3.º lugar
- 🏐 Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de Seniores Masculinos 2022 – 1.º lugar
- 🏐 Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de Seniores Femininos 2022 – 3.º lugar
- 🏐 Silver European League 2022 – Seniores Femininas – 2.º Lugar na Fase de Grupos e 2.º Lugar final
- 🏐 Golden European League 2022 – Seniores Masculinos – 2.º Lugar no Grupo e 5.º Lugar final

🏐 2023

- 🏐 Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U17 Masculinos 2023 (POR) – 3.º lugar
- 🏐 Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U22 Femininos 2024 (POR) – 1.º lugar
- 🏐 Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U22 Masculinos 2024 (ARM) – 2.º lugar
- 🏐 Fase Final do Campeonato da Europa de Seniores Masculinos 2023 – 10.º lugar
- 🏐 European Silver League 2023 – Seniores Femininas – 1.º lugar na Fase de Grupos e 3.º lugar final
- 🏐 European Golden League 2023 – Seniores Masculinos – 2.º lugar no Grupo e 5.º lugar final
- 🏐 Participação nas Universíadas – Masc – 7.º Lugar

🏐 2024

- 🏐 Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U18 Masculinos 2024 (POR) – 1.º lugar
- 🏐 Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U20 Masculinos 2024 (POR) – 3.º lugar
- 🏐 Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U20 Femininos 2024 (POR) – 1.º lugar
- 🏐 Fase Final do Campeonato da Europa de U20 Femininos 2024 (POR) – 14.º lugar
- 🏐 Fase Final do Campeonato da Europa de U18 Femininos 2024 (ARM) – 12.º lugar
- 🏐 Fase Final do Campeonato da Europa de U22 Femininos 2024 (POR) – 7.º lugar
- 🏐 Fase Final do Campeonato da Europa de U22 Masculinos 2024 (ARM) – 5.º lugar
- 🏐 European Silver League 2024 – Seniores Femininas – 2.º lugar na Fase de Grupos e 1.º lugar final
- 🏐 European Golden League 2024 – Seniores Masculinos – 8.º lugar final

VOLEIBOL DE PRAIA

🏐 2021

- 🏐 Campeonato Europeu U 22 (AUT) – Masc. – 9.º lugar
- 🏐 Campeonato Europeu U 20 (TUR) – Masc. – 9.º lugar
- 🏐 Campeonato Europeu U 18 (SLO) – Masc. – 17.º lugar

🏐 2022

- 🏐 Campeonato Europeu U 22 (NED) – Masc. – 9.º lugar
- 🏐 Campeonato Europeu U 20 (TUR) – Fem. – 9.º lugar
- 🏐 Campeonato Europeu U 18 (GRE) – Masc. – 9.º lugar
- 🏐 Campeonato Europeu U 18 (GRE) – Masc. – 9.º lugar

🏐 2023

- 🏐 Campeonato Europeu U 22 (ROM) – Masc. – 17.º lugar
- 🏐 Campeonato Europeu U 20 (LAT) – Masc. – 9.º lugar
- 🏐 Campeonato Europeu U 20 (LAT) – Fem. – 25.º lugar
- 🏐 Campeonato Europeu U 18 (ESP) – Masc. – 9.º lugar
- 🏐 Campeonato Europeu U 18 (ESP) – Fem. – 25.º lugar

🏐 2024

- 🏐 Campeonato Europeu U 20 (POL) – Masc. – 17.º lugar
- 🏐 Campeonato Europeu U 18 (ESP) – Fem. – 21.º lugar
- 🏐 Campeonato Europeu Senior (NED) – Masc – 25º Lugar

9.7 – CAMPEONATOS MUNDIAIS

🏐 2021

VOLEIBOL DE PRAIA

🏐 2021

- 🏐 World Tour 1* – Sofia 1 Open (BUL) – Masc – 4º Lugar
- 🏐 World Tour 1* – Sofia 2 Open (BUL) – Masc – 2º Lugar
- 🏐 World Tour 1* – Sofia 2 Open (BUL) – Fem – 21º Lugar
- 🏐 World Tour 1* – Cortegaça Open (POR) - Masc – 2º Lugar
- 🏐 World Tour 1* – Cortegaça Open (POR) - Masc – 3º Lugar
- 🏐 World Tour 1* – Cortegaça Open (POR) - Masc – 5º Lugar
- 🏐 World Tour 1* – Cortegaça Open (POR) - Masc – 9º Lugar
- 🏐 World Tour 1* – Cortegaça Open (POR) - Fem – 5º Lugar
- 🏐 World Tour 1* – Cortegaça Open (POR) - Fem – 5º Lugar
- 🏐 World Tour 1* – Cortegaça Open (POR) - Fem – 9º Lugar
- 🏐 World Tour 1* – Cortegaça Open (POR) - Fem – 13º Lugar
- 🏐 World Tour 1* – Cortegaça Open (POR) - Fem – 13º Lugar
- 🏐 World Tour 2* – Praga Open (CZE) - Masc – 21º Lugar
- 🏐 World Tour 1* – Budapeste Open (HUN) - Fem – 21º Lugar
- 🏐 World Tour 1* – Cervia Open (ITA) - Fem – 21º Lugar
- 🏐 World Tour 1* – Madrid Open (SPA) - Fem – 21º Lugar
- 🏐 World Tour 4* – Ostrava Open (CZE) - Fem – 41º Lugar

🏐 2022

- 🏐 Beach Pro Tour – Future – Itália - Masc – 9º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Future – Cortegaça - Masc – 2º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Future – Madrid - Fem – 21º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Future – Cortegaça - Fem – 5º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Challenge – Espinho - Fem – 17º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Challenge – México - Masc – 33º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Challenge – Brasil - Masc – 33º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Challenge – Quatar - Masc – 25º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Challenge – Marrocos - Masc – 33º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Challenge – Espinho - Masc – 17º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Challenge – Dubai 1- Masc – 9º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Challenge – Dubai 2- Masc – 9º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Challenge – Egipto Masc – 5º Lugar
- 🏐 Campeonato do Mundo Universitário – Maceio – Masculino – 1º Lugar
- 🏐 Campeonato do Mundo Universitário – Maceio – Masculino – 13º Lugar
- 🏐 Campeonato do Mundo Universitário – Maceio – Feminino – 23º Lugar
- 🏐 Campeonato do Mundo Universitário – Maceio – Feminino – 25º Lugar

🏐 2023

- 🏐 Beach Pro Tour – Challenge – México – Masc – 19.º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Challenge – Brasil – Masc – 19.º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Challenge – Brasil – Masc – 17.º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Challenge – Letónia – Masc – 19.º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Challenge – Espinho – Masc – 9.º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Challenge – Canadá – Masc – 1.º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Challenge – Índia – Masc – 9.º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Challenge – China – Masc – 19.º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Challenge – Tailândia – 9.º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Elite 16 – Brasil – Masc – 21.º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Elite 16 – França – Masc – 21.º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Challenge – Espinho – Fem – 9.º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Future – Espanha – Fem – 9.º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Future – Itália – Fem – 13.º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Future – Itália – Fem – 5.º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Future – Áustria – Fem – 5.º Lugar
- 🏐 Nations Cup – Grécia – Fem – 3.º Lugar
- 🏐 Nations Cup – Hungria – Masc – 3.º Lugar
- 🏐 Campeonato do Mundo – Mexico – Masc – 33º Lugar

🏐 2024

- 🏐 Beach Pro Tour –Elite 16 – Doha – Masc – 21.º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Challenge – Brasil – Masc – 25.º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Challenge – Brasil – Masc – 25.º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Challenge – México – Masc – 19.º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Challenge – China – Masc – 17º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Elite 16 – Portugal – Masc – 13.º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Challenge – Polónia – Masc – 9.º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Elite 16– Alemanha – Masc - 13.º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Elite 16– Brasil – Masc - 9.º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Elite 16– Brasil – Masc - 17º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Future – Espanha – Fem – 13.º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Elite 16 – Portugal – Fem – 13.º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Future –Suíça – Fem – 13.º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Future – Austria – Fem – 13.º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Future – Chéquia – Fem – 13.º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Elite 16 – Portugal – Masc – 21.º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Future – Austria – Masc – 9.º Lugar
- 🏐 Beach Pro Tour – Future – Italia – Masc – 9.º Lugar
- 🏐 Nations Cup – Turquia – Masc – 1.º Lugar
- 🏐 Nations Cup Final – Letónia – Masc – 3.º Lugar
- 🏐 Nations Cup – Croácia – Fem – 3.º Lugar

9.8 – OUTROS

🏐 2021

- 🏐 Torneio Internacional WEVZA (Itália) – U16 Feminino – 3º lugar
- 🏐 Torneio Internacional WEVZA (Itália) – U17 Masculino – 6º lugar
- 🏐 Torneio Internacional WEVZA (Espanha) – U18 Feminino – 5º lugar
- 🏐 Torneio Internacional WEVZA (França) – U19 Masculino – 5º lugar

🏐 2022

- 🏐 Torneio Internacional WEVZA (Bélgica) – U17 Feminino – 6.º lugar
- 🏐 Torneio Internacional WEVZA (Itália) – U18 Masculino – 5.º lugar
- 🏐 Torneio Internacional WEVZA (Itália) – U17 Feminino – 6.º lugar

🏐 2023

- 🏐 Torneio Internacional WEVZA (Bélgica) – U17 Feminino – 7.º lugar
- 🏐 Torneio Internacional WEVZA (Itália) – U17 Masculino – 5.º lugar
- 🏐 Torneio Internacional WEVZA (Bélgica) – U19 Feminino – 5.º lugar
- 🏐 Torneio Internacional WEVZA (Itália) – U19 Masculino – 7.º lugar

🏐 2024

- 🏐 Torneio Internacional WEVZA (Itália) – U18 Masculino – 5.º lugar
- 🏐 Torneio Internacional WEVZA (Itália) – U20 Masculino – 7.º lugar
- 🏐 Torneio Internacional WEVZA (Bélgica) – U20 Itália – 6.º lugar
- 🏐 Torneio Internacional WEVZA (Itália) – U18 Bélgica – 7.º lugar

VOLEIBOL DE PRAIA

🏐 2021

- 🏐 Torneio Wevza U18 (GER) – Masc. – 4.º Lugar

🏐 2022

- 🏐 Torneio Wevza U21 (ESP) – Masc. – 6.º e 9.º Lugar
- 🏐 Torneio Wevza U21 (ESP) – Fem. – 9.º Lugar
- 🏐 Torneio Wevza U19 (POR) – Masc. – 5.º e 12.º Lugar
- 🏐 Torneio Wevza U19 (POR) – Fem. – 5.º e 12.º Lugar

🏐 2023

- 🏐 Torneio WEVZA U21 (ESP) – Masc. – 4.º lugar
- 🏐 Torneio WEVZA U19 (POR) – Masc. – 3.º lugar
- 🏐 Torneio WEVZA U19 (POR) – Fem. – 12.º lugar

🏐 2024

- 🏐 Torneio WEVZA U19 (ESP) – Masc. – 3.º lugar
- 🏐 Torneio WEVZA U19 (ESP) – Fem. – 12.º lugar

CICLO OLIMPICO – 2024 / 2028

9.5 – JOGOS OLÍMPICOS

9.6 – CAMPEONATOS EUROPEUS

🏐 2024

- 🏐 Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U18 Masculinos 2024 (POR) – 1.º lugar
- 🏐 Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U20 Masculinos 2024 (POR) – 3.º lugar
- 🏐 Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U20 Femininos 2024 (POR) – 1º lugar
- 🏐 Fase Final do Campeonato da Europa de U20 Femininos 2024 (POR) – 14.º lugar
- 🏐 Fase Final do Campeonato da Europa de U18 Masculinos 2024 (ARM) – 12.º lugar
- 🏐 Fase Final do Campeonato da Europa de U22 Femininos 2024 (POR) – 7.º lugar
- 🏐 Fase Final do Campeonato da Europa de U22 Masculinos 2024 (ARM) – 5.º lugar
- 🏐 European Silver League 2024 – Seniores Femininas – 2.º lugar na Fase de Grupos e 1.º lugar final
- 🏐 European Golden League 2024 – Seniores Masculinos – 8.º lugar final

🏐 2025

- 🏐 Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U22 Femininos 2025 (ITA) – 2º lugar
- 🏐 European Golden League 2025 – Seniores Femininas – 10.º lugar final
- 🏐 European Golden League 2024 – Seniores Masculinos – 7.º lugar final
- 🏐 Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de Seniores Femininos 2026 – 2.º lugar

VOLEIBOL DE PRAIA

🏐 2024

- 🏐 Campeonato Europeu U 20 (POL) – Masc. – 17.º lugar
- 🏐 Campeonato Europeu U 18 (ESP) – Fem. – 21.º lugar
- 🏐 Campeonato Europeu Senior (NED) – Masc – 25º Lugar

🏐 2025

- Campeonato Europeu Sénior (GER) – Masc – 17º Lugar

9.7 – CAMPEONATOS MUNDIAIS

🏐 2025

- 🏐 Fase Final do Campeonato do Mundo de Seniores Masculinos 2025 – 16.º lugar
- 🏐 Participação nas Universíadas – Masc – 10.º lugar

VOLEIBOL DE PRAIA

🏊 2024

- 🏊 Beach Pro Tour –Elite 16 – Doha – Masc – 21.º Lugar
- 🏊 Beach Pro Tour – Challenge – Brasil – Masc – 25.º Lugar
- 🏊 Beach Pro Tour – Challenge – Brasil – Masc – 25.º Lugar
- 🏊 Beach Pro Tour – Challenge – México – Masc – 19.º Lugar
- 🏊 Beach Pro Tour – Challenge – China – Masc – 17.º Lugar
- 🏊 Beach Pro Tour – Elite 16 – Portugal – Masc – 13.º Lugar
- 🏊 Beach Pro Tour – Challenge – Polónia – Masc – 9.º Lugar
- 🏊 Beach Pro Tour – Elite 16– Alemanha – Masc - 13.º Lugar
- 🏊 Beach Pro Tour – Elite 16– Brasil – Masc - 9.º Lugar
- 🏊 Beach Pro Tour – Elite 16– Brasil – Masc - 17.º Lugar
- 🏊 Beach Pro Tour – Future – Espanha – Fem – 13.º Lugar
- 🏊 Beach Pro Tour – Elite 16 – Portugal – Fem – 13.º Lugar
- 🏊 Beach Pro Tour – Future –Suíça – Fem – 13.º Lugar
- 🏊 Beach Pro Tour – Future – Austria – Fem – 13.º Lugar
- 🏊 Beach Pro Tour – Future – Chéquia – Fem – 13.º Lugar
- 🏊 Beach Pro Tour – Elite 16 – Portugal – Masc – 21.º Lugar
- 🏊 Beach Pro Tour – Future – Austria – Masc – 9.º Lugar
- 🏊 Beach Pro Tour – Future – Italia – Masc – 9.º Lugar
- 🏊 Nations Cup – Turquia – Masc – 1.º Lugar
- 🏊 Nations Cup Final – Letónia – Masc – 3.º Lugar
- 🏊 Nations Cup – Croácia – Fem – 3.º Lugar

🏊 2025


- 🏊 Beach Pro Tour – Challenge – México – Masc – 3.º Lugar
- 🏊 Beach Pro Tour – Elite 16– Brasil – Masc - 9.º Lugar
- 🏊 Beach Pro Tour – Elite 16– Brasil – Masc - 19.º Lugar
- 🏊 Beach Pro Tour – Challenge – China – Masc – 9.º Lugar
- 🏊 Beach Pro Tour – Challenge – China – Masc – 33.º Lugar
- 🏊 Beach Pro Tour – Elite 16– Chéquia – Masc - 13.º Lugar
- 🏊 Beach Pro Tour – Challenge – Turquia – Masc – 25.º Lugar
- 🏊 Beach Pro Tour – Challenge – Turquia – Masc – 41.º Lugar
- 🏊 Beach Pro Tour – Elite 16– Suíça – Masc - 19.º Lugar
- 🏊 Beach Pro Tour – Challenge – Austria – Masc – 9.º Lugar
- 🏊 Beach Pro Tour – Elite 16 – Brasil – Masc – 5.º Lugar
- 🏊 Beach Pro Tour – Elite 16 – Brasil – Masc – 25.º Lugar
- 🏊 Beach Pro Tour – Challenge – México – Masc – 17.º Lugar
- 🏊 Beach Pro Tour – Challenge – Chéquia – Masc – 9.º Lugar
- 🏊 Campeonato do Mundo – Austrália – Masc–9.º Lugar
- 🏊 Nations Cup Final – Portugal – Masc – 5.º Lugar
- 🏊 Nations Cup Final – Portugal – Fem – 5.º Lugar

9.8 – OUTROS

2024



-  Torneio Internacional WEVZA (Itália) – U18 Masculino – 5.º lugar
-  Torneio Internacional WEVZA (Itália) – U20 Masculino – 7.º lugar
-  Torneio Internacional WEVZA (Bélgica) – U20 Itália – 6.º lugar
-  Torneio Internacional WEVZA (Itália) – U18 Bélgica – 7.º lugar

2025



-  Torneio Internacional WEVZA (Portugal) – U17 Feminino – 4.º lugar

VOLEIBOL DE PRAIA

2024

-  Torneio WEVZA U19 (ESP) – Masc. – 3.º lugar
-  Torneio WEVZA U19 (ESP) – Fem. – 12.º lugar

2025

-  Torneio da AFVCPLP – (POR) – Masc. – 1.º lugar
 - Masc. – 3.º lugar
 - Fem. – 1.º lugar
 - Fem. – 2.º lugar
-  Torneio da CPLP – (Timor) – Masc. – 1.º lugar
 - Fem. – 1.º lugar
 - Misto – 1.º lugar

QUADRO III**Enquadramento Humano da Federação****ANO 2025/2026****LISTA DOS CORPOS GERENTES****MESA DA ASSEMBLEIA GERAL**

PRESIDENTE	→ José Manuel de Araújo Barros
VICE-PRESIDENTE	→ Maria de Lurdes Cunha Antunes Lopes
SECRETÁRIA	→ Ana Catarina da Silva Matos

PRESIDENTE

→ Vicente Henrique Gonçalves de Araújo (Presidente)

DIRECÇÃO

- Vicente Henrique Gonçalves de Araújo (Presidente)
- Álvaro Agostinho Fernandes Lopes (Vice-Presidente)
- Mário Orlando Martins de Oliveira (Membro)
- Eduardo Elias da Silva (Membro)
- Arnaldo Manuel de Oliveira Rocha (Membro)
- Daniela Maria Costa Santos Sol (Membro)
- Henrique Alexandre Faria Fernandes Teixeira Gomes (Membro)
- Ana Catarina Cruz da Costa (Membro)
- Catarina Isabel Nogueira Teles (Membro)

- José Rui Pinto Barbosa (Membro Suplente)
- Nuno Henrique Formigal Nunes (Membro Suplente)
- Cláudia Isabel Martins dos Santos Lóres (Membro Suplente)
- Maria Luísa Lino dos Santos de Oliveira Noronha Gamito (Membro Suplente)

CONSELHO DE DISCIPLINA

PRESIDENTE	→ Sandra Maria Brito Godinho
VOGAL	→ Mário Henrique de Andrade e Silva Santos Pinto
VOGAL	→ Miguel Fernando Ferreira de Beça
VOGAL	→ Nuno Alexandre Areias Gomes
VOGAL	→ Marisa Gisela Soares das Neves

CONSELHO DE JUSTIÇA

PRESIDENTE	→ Vera Alves Pereira
VOGAL	→ José António Fontaíinha Borja Serafim
VOGAL	→ Carlos Jorge Costa Pinto
VOGAL	→ Odília Fernanda Ferreira da Mota de Oliveira Leite
VOGAL	→ Alice Paula Soares da Costa

CONSELHO DE ARBITRAGEM

PRESIDENTE	→ Avelino Corbal Simões de Azevedo
VOGAL	→ Marcelino Vasconcelos Tavares
VOGAL	→ Paulo Jorge Soares Félix
VOGAL	→ Margarida de Fátima Pessoa Pires
VOGAL	→ Maria do Rosário Colaço Crespo Mendes Conceição

CONSELHO FISCAL

FISCAL ÚNICO	→ Óscar Quinta, Canedo da Mota e Pires Fernandes - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
--------------	--

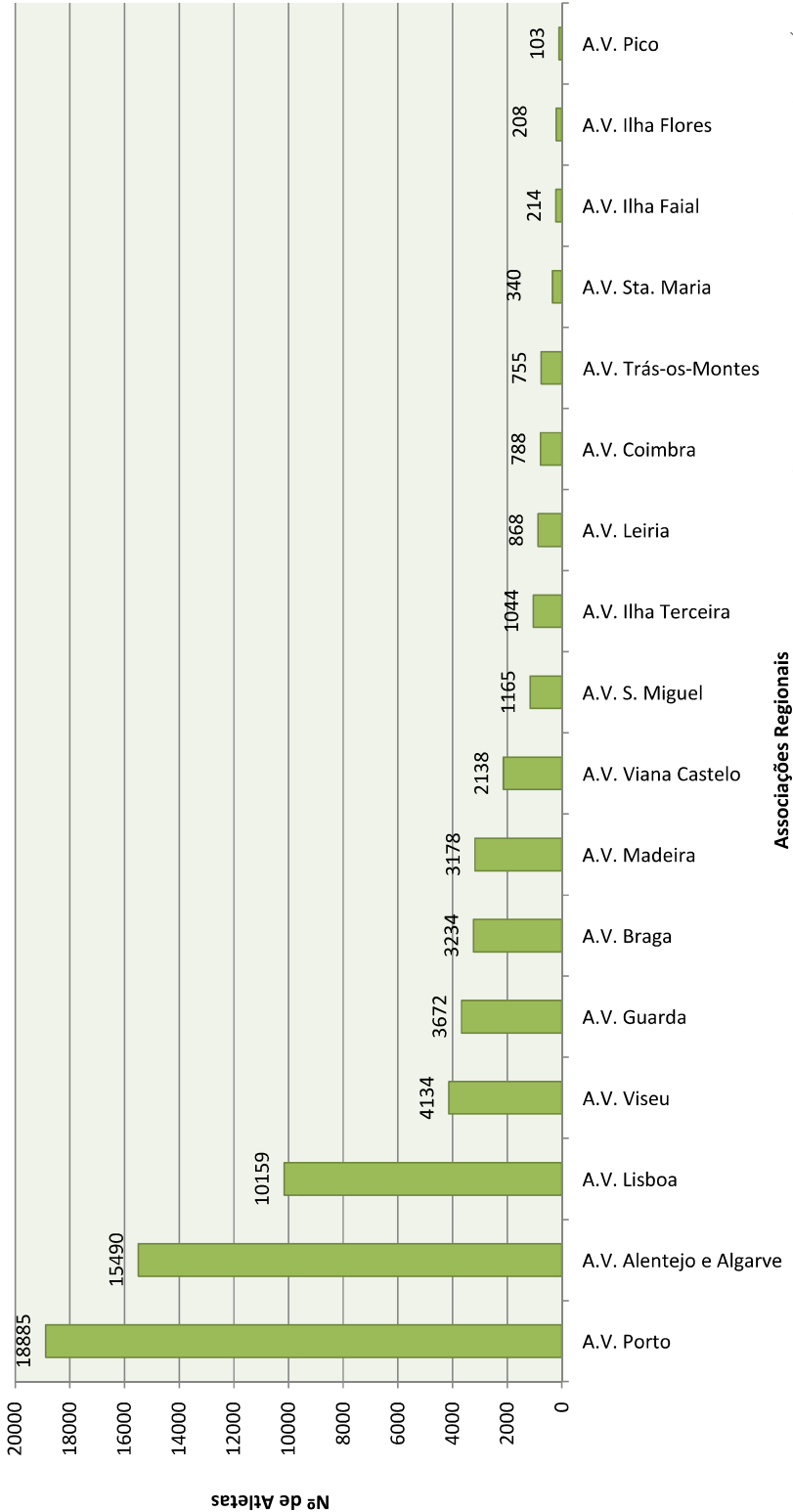
ELEMENTOS ORGÂNICOS

QUADRO I
IMPLANTAÇÃO GEOGRÁFICA DA MODALIDADE NO PAÍS

ÉPOCA DESPORTIVA 2024/2025

CARACTERIZAÇÃO ----- DISTRITOS	ASSOCIAÇÕES	CLUBES	ATLETAS
CONTINENTE, AÇORES, MADEIRA			
CONTINENTE			
AVEIRO	INSERIDO NO PORTO	58	5221
BEJA	S	21	3650
BRAGA	S	72	3672
BRAGANÇA	S	5	138
CASTELO BRANCO	INSERIDO NA GUARDA	7	174
COIMBRA	S	23	1143
ÉVORA	INSERIDO NO ALENTEJO	13	2230
FARO	INSERIDO NO ALENTEJO	45	8655
GUARDA	S	35	3004
LEIRIA	S	13	878
LISBOA	S	54	9149
PORTALEGRE	INSERIDO NO ALENTEJO	4	138
PORTO	S	152	13837
SANTARÉM	INSERIDO EM LEIRIA	9	400
SETÚBAL	INSERIDO EM LISBOA/ALENTEJO	19	1714
VIANA DO CASTELO	S	60	3234
VILA REAL	INSERIDO EM TRÁS-OS-MONTES	15	661
VISEU	S	49	3851
AÇORES – ILHA TERCEIRA	S	16	868
AÇORES – S. MIGUEL	S	10	755
AÇORES – PICO	S	2	103
AÇORES – FAIAL	S	2	208
AÇORES – STª MARIA	S	8	340
AÇORES – ILHA FLORES	S	1	214
MADEIRA	S	41	2138
TOTAL	17	734	66375

Nº DE ATLETAS POR ASSOCIAÇÃO REGIONAL 2024/25



ELEMENTOS HUMANOS

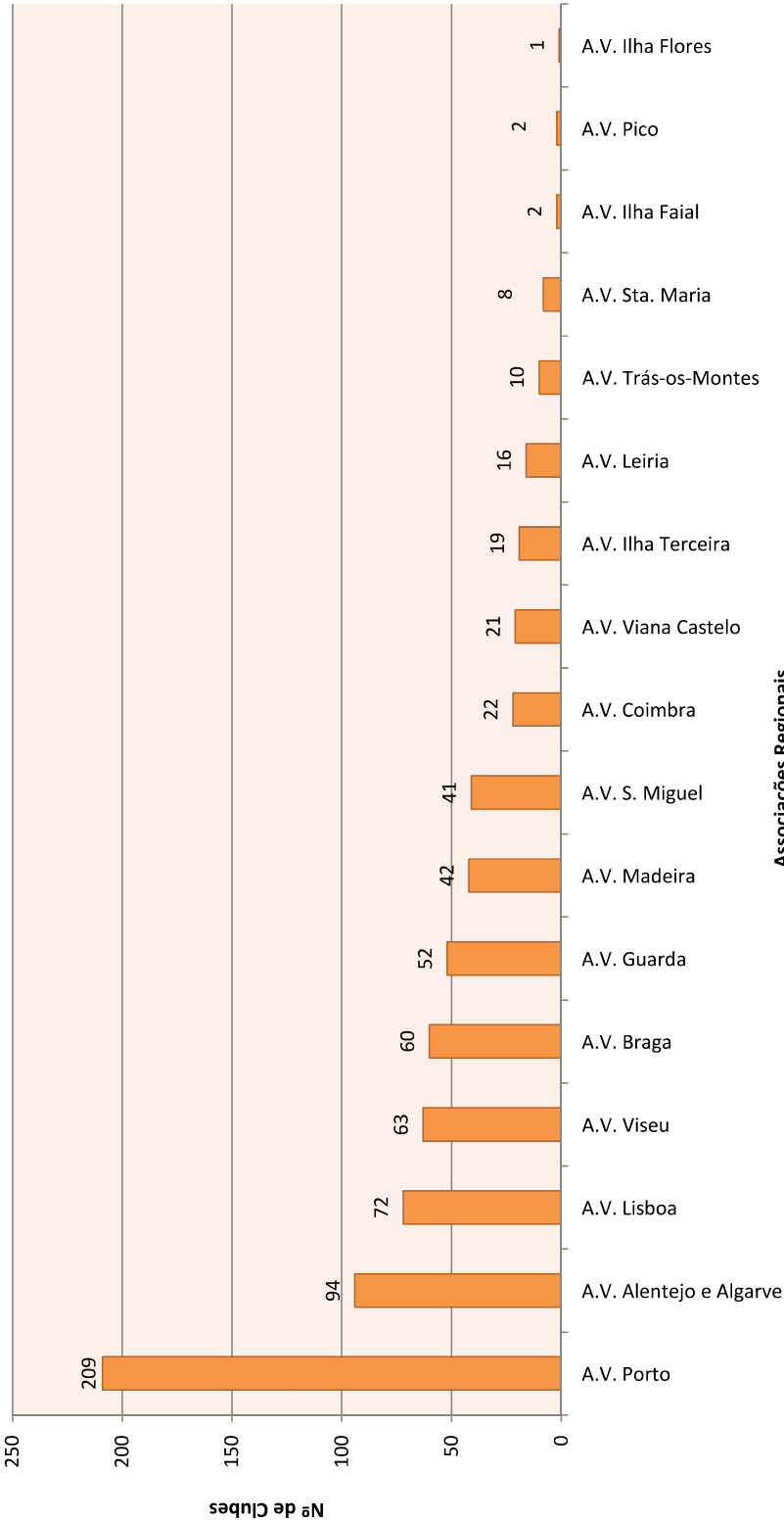
2024/2025

Quadro 1

NÚMERO DE PRATICANTES COM SEGURO DESPORTIVO QUE PARTICIPARAM NO QUADRO COMPETITIVO OFICIAL

FEDERAÇÃO		VOLEIBOL									
Distritos	Até Juniores Masculinos	Até Juniores Femininos	Juniores Masculinos	Juniores Femininos	Seniores Masculinos	Seniores Femininos	Veteranos Masculinos	Veteranos Femininos	Total Masculinos	Total Femininos	TOTAL
Aveiro	1999	2793	61	157	66	111	26	8	2152	3069	5221
Beja	1951	1671	1	12	0	15	0	0	1952	1698	3650
Braga	1338	2051	28	89	57	66	26	17	1449	2223	3672
Bragança	9	129	0	0	0	0	0	0	9	129	138
Castelo Branco	71	102	1	0	0	0	0	0	72	102	174
Coimbra	231	709	38	43	66	56	0	0	335	808	1143
Évora	1051	1136	15	11	0	17	0	0	1066	1164	2230
Faro	4212	4229	49	51	61	42	11	0	4333	4322	8655
Guarda	1526	1457	4	17	0	0	0	0	1530	1474	3004
Leiria	194	521	31	51	40	41	0	0	265	613	878
Lisboa	2477	5408	285	580	145	201	22	31	2929	6220	9149
Portalegre	62	75		1	0	0	0	0	62	76	138
Porto	4620	7866	200	423	198	300	114	116	5132	8705	13837
Santarém	95	278	2	25	0	0	0	0	97	303	400
Setúbal	409	1047	41	78	72	67	0	0	522	1192	1714
Viana do Castelo	1501	1629	17	39	8	25	0	15	1526	1708	3234
Vila Real	145	414	15	21	30	18	9	9	199	462	661
Viseu	1873	1902	12	32	18	0	14	0	1917	1934	3851
Açores	543	1280	123	157	192	193	0	0	858	1630	2488
Madeira	694	1188	51	81	60	64			805	1333	2138
TOTAL	25001	35885	974	1868	1013	1216	222	196	27210	39165	66375

Nº DE CLUBES POR ASSOCIAÇÃO REGIONAL 2024/25



* A actual A.V. Alentejo e Algarve, até Maio de 2011 foi a A.V. Évora

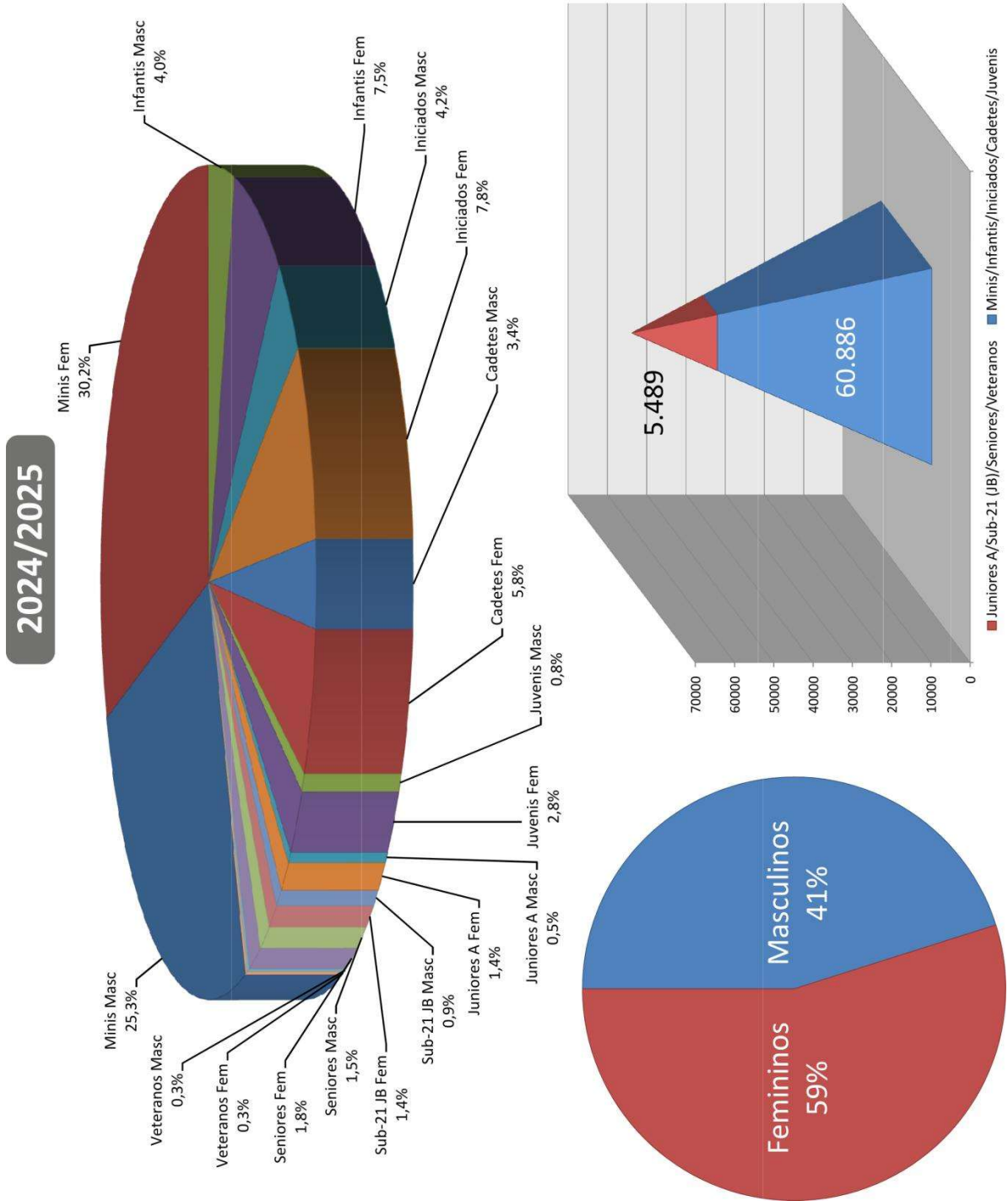
Associações Regionais

ELEMENTOS HUMANOS

2024/2025

Quadro 2

FEDERAÇÃO		VOLEIBOL						
Distritos	Clubes	Praticantes	Dirigentes	Árbitros	Treinadores			
					Mon./Grau I	Grau II	Grau III	Grau IV
Aveiro	58	5221	95	28	65	35	28	
Beja	21	3650	1	3	4	2		
Braga	72	3672	22	40	50	15	20	
Bragança	5	138		3	4	1		
Castelo Branco	7	174			1			
Coimbra	23	1143	10	18	40	8	2	
Évora	13	2230	6	2	6	3	1	
Faro	45	8655	4	6	22	18	1	
Guarda	35	3004	5	1	1	1		
Leiria	13	878	4	3	24	4	4	
Lisboa	54	9149	78	63	187	76	61	
Portalegre	4	138						
Porto	152	13837	232	62	181	83	73	
Santarém	9	400	1		10	2		
Setúbal	19	1714	18	18	36	21	4	
Viana do Castelo	60	3234	15	10	12	3	4	
Vila Real	15	661	12	13	20	6	1	
Viseu	49	3851	3	5	13	6	1	
Açores	39	2488	112	59	53	57	12	
Madeira	41	2138	6	13	12	15	5	
TOTAL	734	66375	624	347	741	356	217	0



QUADRO DAS ACTIVIDADES

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VOLEIBOL

- ♦ Liga Solverde.pt(Femininos)
- ♦ Liga Una Seguros(Masculinos)
- ♦ Campeonato Nacional Seniores Femininos – II Divisão
- ♦ Campeonato Nacional Seniores Masculinos – II Divisão
- ♦ Campeonato Nacional Seniores Masculinos – III Divisão
- ♦ Campeonato Nacional Seniores Masculinos – III Divisão
- ♦ Campeonato Nacional de Sub 21 (JB1) Femininos
- ♦ Campeonato Nacional de Sub 21 (JB1) Masculinos
- ♦ Campeonato Nacional de Sub 21 (JB) Femininos
- ♦ Campeonato Nacional de Sub 21 (JB) Masculinos
- ♦ Campeonato Nacional de Juniores (A) Femininos
- ♦ Campeonato Nacional de Juniores(A) Masculinos
- ♦ Campeonato Nacional de Juvenis Femininos
- ♦ Campeonato Nacional de Juvenis Masculinos
- ♦ Campeonato Nacional de Cadetes Masculinos
- ♦ Campeonato Nacional de Cadetes Femininos
- ♦ Campeonato Nacional de Iniciados Femininos
- ♦ Campeonato Nacional de Iniciados Masculinos
- ♦ Campeonato Nacional de Infantis Femininos
- ♦ Campeonato Nacional de Infantis Masculinos
- ♦ Taça de Portugal de Seniores Femininos
- ♦ Taça de Portugal de Seniores Masculinos
- ♦ Super Taça Masculina
- ♦ Super Taça Feminina
- ♦ Encontro Nacional de Minivoleibol Masculino e Feminino
- ♦ Campeonato Nacional de Voleibol de Praia Seniores Masculinos e Femininos
- ♦ Campeonato Nacional de Gira Praia em Sub14, 16 e 18 Masculinos e Femininos
- ♦ Encontro Nacional Ar Livre
- ♦ Encontro Nacional Gira-Volei
- ♦ Encontro Nacional Gira+
- ♦ Campeonato Nacional de Voleibol de Praia Clubes

III - OBJECTIVOS A ATINGIR

Política de desenvolvimento da F.P.V. para 2026

Os nossos objetivos enquadram-se no Plano Quadrienal e Estratégico 2025/28, o qual define o que queremos atingir, considerando todo o contexto ambiental e económico atual.

Dentro desta situação que gostaríamos fosse mais simples, vamos continuar a evoluir, crescer, inovar e adaptarmo-nos à evolução da nossa sociedade.

Perspetivando a nossa realidade como País, em 2026 queremos ser ambiciosos e inovadores, mesmo tendo em conta que a realidade é muito complexa e incerta. Como tal, apostamos na qualidade do trabalho desenvolvido pela estrutura federativa, que queremos impulsionar e que se tem centrado na expansão da modalidade, embora de forma controlada, como o demonstram os dados de 2025 (mais de 66.000 praticantes), e em termos do crescimento das equipas de formação e dos praticantes em geral, mantendo e estimulando a visibilidade mediática da modalidade. A sua concretização pressupõe um ajustamento criterioso, constante e adaptado à evolução do contexto ecológico atual, com base numa gestão eficaz e de contenção de custos, e assumindo a aplicação de estratégias competentes de resposta às exigências de desenvolvimento qualitativo e quantitativo, características do nível da nossa modalidade.

As atuais e futuras perspetivas de desenvolvimento desportivo, em termos de financiamento do mesmo e das expectativas das políticas públicas para o desporto nacional, parecem-nos, não serão as melhores, e vamos ver que resposta dá às necessidades do desporto nacional nos seus vários sectores.

Este não é e não queremos que seja, um fator decisivo da limitação da nossa ação. Como instituição com memória viva e histórica dos tempos que passamos, sabemos que este contexto global não pode ser uma desculpa. Os limites maiores ou menores serão definidos pelas nossas capacidades e espírito empreendedor ao nível da criatividade, inovação, resiliência e trabalho, que são atributo das sociedades e empresas de sucesso.

A definição de objetivos contém em si, os fatores base, metódicos e racionais de uma política desportiva pensada previamente. Porque são estes que clarificam e direcionam as vontades, fixam o quadro geral das ambições, guiam as ações individuais e coletivas e justificam os meios ou recursos considerados como necessários para os resultados que se pretendem obter. Trata-se também de recuperar, reativar e apoiar as estruturas de prática desportiva, entidades, associações e clubes que tenham regredido na sua atividade e desenvolvimento, apesar de se que recuperamos os números pré-pandémicos e os ultrapassamos bastante como já referido.

No âmbito da nossa política de desenvolvimento, constituem objetivos enquadrados no Plano Quadrienal e Estratégico para 2026:

1. Incentivar e apoiar a criação de clubes de Voleibol de formação – escalões de infantis, iniciados e juvenis (particularmente equipas no sector masculino).
2. Estimular, apoiar e procurar dar continuidade ao projeto do Paravolei – com apoio financeiro possível, o qual engloba o Voleibol Sentado e o Involei, visando promover e defender a inclusão social através do desporto. Este projeto, visa a divulgação e implementação do mesmo a nível nacional, com a criação de núcleos e um quadro competitivo adaptado. Isto, passo a passo, pois a evolução é lenta, como acontece com um projeto inovador e social que o é.
3. Dar continuidade no apoio ao projeto Gira-Praia, no âmbito do Gira-Volei e Gira +, que têm dois escalões, 13 a 15 e 16 a 18 anos, que visam incentivar os Centros Gira-Volei que para tal tenham capacidade a introduzir nestas idades o Voleibol de Praia; os melhores valores serão chamados para estágios regionais e nacionais, podendo participar nos Campeonatos Nacionais de Sub-14, Sub-16 e Sub-18, criando-se assim uma outra via de motivação e competição para os jovens do Gira-Volei na sua evolução desportiva e voleibolista;
4. Dinamizar as Associações Regionais no seu desenvolvimento e rentabilizar o investimento no seu Quadro Técnico Regional. Incentivar a sua participação na organização das fases finais dos escalões de formação em conjunto com a estrutura federativa, os clubes, as autarquias e todo um conjunto de instituições e patrocinadores;

5. Desenvolver e aumentar o número de atletas em atividade, tendo em conta o contexto socioeconómico e demográfico, em todos os níveis da prática desportiva do Voleibol Nacional, do lazer e recreação, ao alto rendimento; manter e sustentar a implantação da modalidade em zonas de menor desenvolvimento do Voleibol Federado, privilegiando os centros urbanos, sem deixarmos de considerar os problemas fundamentais da interioridade e da insularidade;
6. Dar continuidade e reforçar o projeto olímpico do Voleibol de Praia, sobretudo das duplas masculinas, até pelos resultados já obtidos, visando a qualificação para os Jogos Olímpicos de 2028 em Los Angeles, bem como alargar o apoio a outras duplas, desde que integradas numa preparação anual de Voleibol de Praia;
7. Reforçar o papel ativo e dinâmico do Centro de Treino de Alto Rendimento do Voleibol de Praia de Cortegaça (como aliás já realizado também em 2025), dando continuidade à sua atividade no apoio e desenvolvimento da preparação dos nossos jovens talentos desportivos na modalidade, o que irá contribuir para desenvolver a mesma durante esta época desportiva, aliado também a um trabalho de prospeção de talentos. Neste âmbito, contamos com o apoio de uma infraestrutura coberta devidamente equipada com campos de treino indoor de Voleibol de Praia, pequeno ginásio de musculação, gabinete de apoio médico e ainda com campos exteriores permitindo desta forma um trabalho mais consistente nesta vertente da modalidade. Visamos, aumentar o número de duplas a tempo total no Voleibol mantendo a segunda dupla masculina, mais uma dupla feminina;
8. Rentabilizar esta infraestrutura com a realização de formações no âmbito do Voleibol de Praia dirigida a treinadores e aos técnicos das associações regionais, bem como a nível nacional e internacional, como já se está a fazer – I/II/III/IV,V e VI Encontro Nacional e Internacional de Formação Contínua do Voleibol de Praia e iremos continuar – VI Encontro Nacional e Internacional - 2026;
9. Manter e ampliar a implementação do sucesso do projeto Gira-Volei que comemorará em 2026 o seu 28.º aniversário, quer a nível quantitativo quer qualitativo, apoiando o seu desenvolvimento e implementação em todo o território nacional e incentivando a sua transformação em clubes, àqueles com maior implementação e historial, através da concessão de um fundo de apoio inicial na criação de equipas masculinas; republicámos em 2024 o Manual de apoio ao projeto enriquecido com exercícios práticos e iremos manter a sua atualização;
10. Prosseguir o desenvolvimento do Projeto Gira+, no enquadramento de toda a evolução do projeto Gira-Volei e de criação de novas oportunidades de prática desportiva dos jovens e adolescentes;
11. Aumentar a formação e nível qualitativo da mesma; promover e apoiar o correto desenvolvimento de uma prática desportiva juvenil baseada em sólidos fundamentos pedagógicos e éticos;
12. Manter o apoio financeiro e de material (postes, bolas, redes e t-shirts) aos centros Gira-Volei e Gira+ suportando também os seguros de todos os jovens praticantes neste projeto;
13. Promover a eficiência e melhoria do novo sistema de competições que permite a publicação e a atualização de resultados e classificações de todas as competições de Voleibol Indoor (seniores e formação) nos dias de jogo no Web site da FPV;
14. Continuar com o E-Scoresheet, na I e II divisão de masculinos e femininos, nos Juniores A, B e B1, o que irá permitir uma maior eficiência no lançamento online dos resultados, indo ao encontro dos anseios dos adeptos e da comunicação social; implementar o Boletim Digital agora lançado e que diz respeito aos escalões de formação e à III Divisão.
15. Promover o desenvolvimento da imagem do Voleibol Nacional, através duma maior presença nos Media – procurando manter o número de transmissões televisivas realizadas em anos anteriores, e salientando a ação desenvolvida pela Volei TV e pelaSport TV, além da presença no sector feminino com A Bola TV. Ao mesmo tempo, queremos procurar multiplicar as notícias diárias na imprensa escrita desportiva, generalista e na rádio;
16. Continuar a promover e melhorar a implementação e execução de novas funcionalidades tecnológicas referentes aos jogos da I Divisão Masculina e Feminina. Estas são: a) Live streaming (jogos em direto), a qual se irá também estender à II Divisão; b) Vídeo sharing (jogos partilhados pelas equipas e em arquivo); c) Live Scores, além da Estatística com apoio Data Volley (oferecendo aos clubes as chaves Data-Volley), a fornecer pelos Clubes e Play by Play (jogada a jogada) por set. Toda esta tecnologia e logística são fornecidas pela Federação e estão disponíveis no nosso site;

17. Continuar a incentivar o apoio aos nossos sites da Internet e nas redes sociais: www.fpvoleibol.pt – remodelado, mas em aperfeiçoamento constante; www.giravolei.com; Facebook e Instagram através da marca **Portugal Voleibol**; You Tube; Twitter; como fatores de promoção audiovisual on-line do Voleibol nacional, das competições das Seleções Nacionais, aos clubes e aos eventos relacionados com a modalidade;
18. Aumentar os valores das receitas provenientes da sociedade civil para continuarmos a diminuir a dependências das subvenções do Estado. Isto, mesmo tendo em consideração que no atual contexto de incerteza, de uma certa crise económica e social, apesar da sua atenuação (inflação a baixar, diminuição gradual das taxas de juro, mas continuação das guerras na Ucrânia e Médio Oriente e do impacto tarifário da administração dos EUA) vai exigir grande flexibilidade orçamental, e reequilíbrio do investimento em geral, e portanto, não será fácil a sua consecução.

Na realização destes objetivos, enquadrados no Plano Quadrienal e Estratégico 2025/28, serão desenvolvidas, em continuidade, as seguintes ações:

- Apoiar e promover o projeto Gira-Praia, tendo como objetivos:
 - Dar oportunidade aos jovens oriundos do Gira-Volei de evoluírem na sua prática e diversificarem a mesma no âmbito do Gira-Praia;
 - Estimular a prática desportiva nas escolares, através duma maior motivação e competitividade proporcionada pela participação nos Torneios do Gira-Praia – U14, U16 e U18;
 - Continuar a cumprir uma função social de levar o desporto e, neste caso, o Voleibol de Praia nos Centros Gira-Volei aos jovens do interior e, normalmente, de zonas mais desfavorecidas, promovendo os valores do desporto e a prática do mesmo sobretudo na formação, tentando dinamizar o seu ambiente social, pela ocupação dos seus tempos livres e de lazer, e tirando-os de ocupações mais ociosas ou desenquadradas socialmente;
 - Promover junto com as Associações Regionais – Campos de Férias do Gira-Volei e do Gira-Praia, no período das férias escolares da Primavera e do Verão.
- Continuar, Recuperar e Apoiar a implementação do Paravolei - Voleibol Sentado – “um jogo de equipa que pode ser jogado por pessoas com e sem deficiência”, e Involei – “abrangendo a deficiência cognitiva”, baseada numa dinâmica com os seguintes eixos de ação:
 - Intervenção centrada na luta pela inclusão social, através de ações de promoção e divulgação paralelamente a outros projetos federativos (Seleções Nacionais; Gira-Volei e Gira-Praia), potenciando o acesso de pessoas com deficiência ou incapacidade;
 - Promoção e implementação da variante Voleibol Sentado e Involei, estimulando o aparecimento de núcleos desportivos inclusivos com apoio financeiro, em instituições da estrutura desportiva, social e da área da saúde.
- Sensibilizar a adesão à prática do Voleibol junto dos mais jovens, através duma atividade regular e sistemática, bem como proporcionar condições para a melhoria qualitativa da prática institucionalizada e federada do voleibol a nível competitivo;
- Continuar a fomentar a generalização da prática do Voleibol nos escalões etários mais baixos, a nível da animação e orientação desportiva:
 - ◆ Continuar a apoiar a criação de novos Centros Gira-Volei, devidamente apetrechados e em parceria com as Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Associações, Clubes, Escolas, Instituições Culturais e Recreativas, e ainda numa intervenção mais ativa na área social sempre que possível;

- ◆ Dar continuidade ao Voleibol ao Ar Livre, orientando-o como uma oportunidade de prática desportiva e formação dos jovens, através da criação de um circuito com uma fase a nível regional e qualificando os melhores para uma fase nacional. Seja como atividade competitiva ou de lazer e recreação, incentivar a sua prática aberta e informal, em espaços variados, desde a praia, os parques citadinos e ambientes de ar livre, até aos espaços indoor.
 - ◆ Reforçar o cunho recreativo e de ocupação dos tempos livres da modalidade, de acordo e no âmbito das medidas europeias para a prática da atividade física e visando também o “Programa Nacional de Desporto com Todos e para Todos” (PNDCTPT) do IPDJ;
 - ◆ Sustentar e apoiar a operacionalização de ações de promoção do Gira-Volei e do Gira+, ao nível escolar, autárquico e comunitário, e também no âmbito da formação de monitores e professores, dinamizando a intervenção nas Escolas, em colaboração com a estrutura coordenadora do Desporto Escolar, como já foi feito em 2023/24.
- Consolidar, ampliar e apoiar a organização desportiva do Voleibol nacional, criando condições para a coordenação das atividades resultantes das iniciativas locais e regionais, no sentido da sua integração no plano nacional:
- ◆ Dinamizar e apoiar as Associações Regionais pela continuidade da atual política de atribuição de financiamentos de acordo com os seus projetos, visando um maior dinamismo e operacionalidade das mesmas; incentivar a sua participação na organização das fases finais nacionais dos campeonatos dos escalões de formação, em conjunto com a estrutura federada, os clubes, as autarquias e o apoio de patrocinadores e de instituições locais; promover com as mesmas os Campos de Férias para jovens a realizar na Primavera e Verão e centrados no Gira-Volei e Gira Praia e outras atividades de recreação e voleibol indoor.
 - ◆ Incentivar o dinamismo dos Centros Gira-Volei, sobretudo dos mais estruturados em termos de apoios locais e institucionais – escolas e autarquias, apoiando e fomentando a sua inserção na competição federada, através da criação de novos clubes, na área dos escalões de formação: infantis e iniciados;
 - ◆ Reforçar a operacionalização de ações de promoção, a nível nacional, através do reforço de interação do trinómio Federação/Associações/Clubes e instituições locais; tal viabilizará o desenvolvimento de projetos capazes de corresponder aos objetivos de desenvolvimento Nacional e Regional e, simultaneamente, permitirá continuar a dotar as Associações de meios técnicos e administrativos, capazes de dar respostas cabais às exigências de desenvolvimento;
- Apoiar e racionalizar as ações das diversas áreas de forma a reforçar:
- ◆ A operacionalização das organizações de coordenação, avaliação e controlo, existentes e a criar;
 - ◆ A coordenação, avaliação e controlo do trabalho desenvolvido entre os diversos responsáveis por cada sector.
- Perspetivar e continuar a criar situações que facilitem e ajudem a ampliar a capacidade das organizações de acolhimento de novos praticantes a nível dos clubes, associações, coletividades, grupos de equipas de Voleibol do Desporto Escolar, e outras instituições, através dos projetos federativos, organizando e apoiando a criação de quadros de atividade aberta.
- Promover o apoio às ações de formação de técnicos – no âmbito do PNFT, árbitros, dirigentes e praticantes que visem a melhoria do nível da qualidade educativa, pedagógica e técnica das atuações respetivas.

A evolução gradual da implantação geográfica da modalidade ligada e tendo em conta os seguintes fatores:

O desenvolvimento demográfico é fator importante a termos em consideração no desenvolvimento desportivo, pois este é também, de certo modo, um fator condicionante – menos população, menor número de nascimentos, menos jovens, menos praticantes. Assim, os últimos dados do Instituto Nacional de Estatística (Estatísticas Demográficas

2021) e da PORDATA 2021) dizem-nos que, em 31 de dezembro de 2024, a taxa de crescimento natural da população foi de -0,32%, valor negativo, mas que associado a uma taxa de crescimento migratório de 1,34% contribuiu para uma taxa de crescimento efetivo de 1,03%, caracterizando um crescimento populacional positivo pelo sexto ano consecutivo. No entanto, segundo a PORDATA e o INE, a população residente em Portugal aumentou para 10 749 635 pessoas — 5 140 276 do sexo masculino (47,8%) e 5 609 359 do sexo feminino (52,2%) — quando, em 2023, chegava aos 10 639 726 habitantes. Neste sentido, a população residente em Portugal tem vindo a denotar um continuado envelhecimento demográfico, como resultado do declínio da fecundidade e do aumento da longevidade. Os dados da PORDATA e do INE dizem-nos que a população portuguesa em 31 de dezembro de 2024 era composta por 12,6% de jovens (com menos de 15 anos de idade), 24,3% de idosos (65 e mais anos de idade) e 63,0% de população em idade ativa (dos 15 aos 64 anos de idade). Um dado a notar é o da relação entre o número de idosos e de jovens, que se traduziu num índice de envelhecimento de 192,4 idosos por cada 100 jovens (188,1 em 2023). Apenas a Região Autónoma dos Açores registou o menor índice de envelhecimento (128 idosos por 100 jovens), mantendo-se a região menos envelhecida do país.

As zonas litorais, com predominância da zona da Grande Lisboa, Grande Porto (em significativa menor percentagem e tendência de decréscimo), a região algarvia e as ilhas são as que apresentam taxas de natalidade mais elevadas do que a média nacional. Por oposição, temos os municípios do interior, com os valores mais baixos – Alentejo e zonas mais interiores e fronteiriças do Centro. Assim, partindo do Censo de 2021 e dados atualizados, os 10 concelhos mais populosos do País são: 1.º Lisboa (545.000), 2.º Sintra (392.000), 3.º Vila Nova de Gaia (303.000), 4.º Porto (231.962), 5.º Cascais (220.134), 6.º Loures (205.646), 7.º Braga (193.333), 8.º Amadora (181.400), 9.º-Matinhos (173.000) e 10.º Oeiras (172.802). Destes, o concelho de Braga foi aquele em que se registou a maior variação nos últimos dez anos, com a população a crescer mais. O Porto foi o concelho onde ela diminuiu, tendo baixado um pouco, mas esse decréscimo também aconteceu nos concelhos de Lisboa, Matinhos e Oeiras.

Um dos indicadores demográficos que permite aferir a capacidade de uma população em garantir a sua substituição é o Índice Sintético de Fecundidade. Este indicador relaciona o número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade). Em 2024, este indicador apresentou um valor de 1,34 muito distante do valor convencionado para a substituição de gerações (2,1), que representa uma ligeira subida desde 2012. Portugal é o 3.º País da CE com o índice mais baixo. Assim, a taxa de natalidade (crianças por mil habitantes) em Portugal mantém-se em 8,2%, sendo a taxa mais baixa que a da EU (9,1% média) e inferior à taxa de mortalidade 11,9% (2022). Em concreto, Portugal tem uma estrutura de distribuição da população muito concentrada nas regiões Norte, Centro e Lisboa (no total 84% da população) e nas NUT III (Nomenclaturas de Unidade Territorial - CE) do Litoral (ao todo 72% da população, da qual 38% está na Grande Lisboa, Grande Porto e Península de Setúbal, que correspondem respetivamente a 57,2% e a 3,7% da superfície).

Estes dados reforçam a existência de uma crescente assimetria entre o litoral e o interior em termos de desenvolvimento económico, social e cultural. De acordo com a Marktest (2022), Portugal continua a apresentar significativas disparidades regionais: apenas 6% do território continental concentra 50% do poder de compra do país. Estes 26 concelhos abrigam 45% da população, 47% das empresas, são responsáveis por 70% da faturação empresarial, 73% das receitas fiscais do Estado e 78% do crédito bancário. Em 2024 uma análise do rating concelhio global feita pela mesma imprensa diz-nos que quando analisados conjuntamente os indicadores de dinamismo demográfico, económico e qualidade de vida, estes concelhos obtêm as melhores classificações: Lisboa, Albufeira, Aveiro, Braga e Leiria. Lisboa (Área Metropolitana) é a zona geográfica com maior crescimento da população através da maior taxa de crescimento da emigração.

Acrescem as desigualdades sociais (de acordo com a OCDE (To Have and Have Not – How to Bridge the Gap in Opportunities), Portugal é o segundo país com maior desigualdade entre os países analisados, apenas atrás dos EUA), em que a distribuição dos rendimentos do trabalho tem diminuído em relação ao valor global da riqueza produzida. Atualmente, a participação do trabalho na distribuição da riqueza produzida em Portugal está em torno de 47%, segundo os dados mais recentes da Comissão Europeia e Eurostat, refletindo uma tendência de queda em várias economias europeias. Este valor é inferior ao observado nas décadas de 1970 e 1980, quando a participação era significativamente maior, variando entre 50% e 60%. Este declínio reflete mudanças estruturais nas economias, como o aumento da automação e da produtividade do capital.

A partir destes dados, é claro que uma grande parte da capacidade produtiva, do desenvolvimento social e educativo, bem como do nível populacional, situa-se no litoral e nas grandes áreas metropolitanas.

Assim, o desenvolvimento desportivo na grande maioria das modalidades revela o mesmo padrão, ou seja, concentração do maior número de clubes, de praticantes e de instalações desportivas, na zona litoral, com incidência nos grandes aglomerados populacionais.

Como tal, consideramos que a evolução gradual da implantação da modalidade terá de estar ligada ao desenvolvimento dos seguintes fatores:

- ◆ Apoiar e fortalecer o desenvolvimento do Voleibol em locais onde o mesmo já está implantado, mas que necessitam de um apoio para um maior crescimento: Aveiro, onde a modalidade tem ainda uma baixa expressão, Braga, com maiores perspectivas de crescimento, no Alentejo/Algarve, que tem sido uma das associações com um trabalho mais relevante no Gira-Volei e também na criação de novos clubes, constituindo a AVAL um forte polo de dinamismo e de desenvolvimento regional, na Guarda - com historial na modalidade, Bragança/Vila Real – Associação de Voleibol de Trás-os-Montes já com uma implementação significativa, Algarve e Viseu, bem como na zona da Grande Lisboa e Vale do Tejo, por ser a região com maior crescimento populacional;
- ◆ Continuar a dinamizar o trabalho das Associações que tiveram, nos últimos tempos, um decréscimo em alguns escalões do número de praticantes (sobretudo escalões masculinos, apesar de um aumento mais generalizado a nível nacional), incentivando a nível regional a implementação do Gira-Volei e do Gira+, como factor de desenvolvimento e crescimento da modalidade, baseado, sobretudo, no incentivo à criação de novos clubes de formação de infantis e iniciados;
- ◆ Apoiar e incentivar as Associações Regionais para uma maior intervenção em termos da dinâmica dos escalões de formação – fases finais e no âmbito do Voleibol de Praia – Campeonato Nacional; assim, a Federação, em colaboração com as Associações, vai continuar a incentivar à organização das fases finais de 8, contando com a participação e apoios locais: logísticos e de instalações, com base nas suas relações com as autarquias, as juntas de freguesia, escolas e colégios e outras instituições locais. No mesmo sentido, vamos continuar a estimular as Associações a organizarem um circuito regional de Voleibol de Praia, os quais a nível de pontos e ranking poderão ter etapas que serão enquadradas no Campeonato Nacional de Voleibol de Praia;
- ◆ Enquadrar o desenvolvimento do Voleibol de Praiano projeto que o liga aos Centros Gira-Volei (sobretudo os mais desenvolvidos) – Gira-Praia, bem como manter o apoio aos Centros de Formação Regionais e Centro de Alto Rendimento Nacional, é um dos objetivos desta Federação. A promoção desta vertente junto dos mais jovens, nas escolas, parques ou praias é importante no sentido do desenvolvimento da modalidade, respondendo a necessidades locais ou regionais, em zonas que por terem um passado com alguma tradição da modalidade, permitam uma implantação mais sólida e contínua, com perspectivas de desenvolvimento;
- ◆ Continuar o crescimento ligado ao desenvolvimento de núcleos locais e regionais, apoiados na grande expressão dos Centros Gira-Volei, nas Autarquias, nas Associações e onde estas não existam, por delegação da representação da Federação e ou através da definição de protocolos de apoio ao desenvolvimento da modalidade, com Instituições de Ensino Superior com cursos de Educação Física e Desporto;
- ◆ Aumentar a Formação de Técnicos no seu grau inicial – Grau I e de evolução na carreira Grau II, de modo a responder às necessidades de quadros para o desenvolvimento dos núcleos locais, organizando, para tal, cursos em áreas de grande implementação do Gira-Volei e apoio das suas autarquias, como são – Vila Real (Norte/Trás-os-Montes), Viseu; Aveiro e Coimbra (região Centro), Guarda (região Norte Douro/Beiras/) Castro Verde e Loulé, na zona Sul (Alentejo e Algarve), apesar das dificuldades que o PNFT, levanta, relativamente ao estágio profissionalizante em algumas destas zona (clubes com participação na competição federada);

- ◆ Continuar a apoiar e estimular as Associações, nomeadamente com a já existente dotação de um enquadramento técnico – Diretor Técnico regional em part-time ou full-time, através dos contratos-programa de desenvolvimento, de formação e na operacionalização dos seus projetos, para que estas encontrem maior visibilidade e frutos no desenvolvimento do seu trabalho, bem como incentivem um empenho pessoal no desenvolvimento organizacional da própria entidade.

No âmbito da evolução e formação qualitativa dos diversos agentes desportivos:

Treinadores:

A Assembleia da República aprovou a Lei 106/2019 de 6 de Setembro, a qual mantém a hierarquia da formação de treinadores, baseada em grande parte, no modelo europeu (European Coach Council – EU), o qual define uma formação em quatro graus – do I ao IV. A estratificação por graus obedece às recomendações europeias e define o alinhamento que articula a formação académica e a técnico-profissional. Esta, baseia-se no facto de a cada grau de formação de treinadores corresponderem etapas de desenvolvimento dos praticantes desportivos, seguindo de perto as tendências atuais do mundo desportivo anglo-saxónico, no que se refere à articulação entre o LTAD (Long Term Athlete Development) e a formação e desenvolvimento dos treinadores - LTCD (Long Term Coach Development). Esta regulamentação foi inicialmente definida pelo Despacho 5061/2010 de 22 de Março, definindo as condições de acesso ao TPTD – Título Profissional de Treinador de Desporto, que deve estar conforme às exigências da entidade certificadora – o Instituto Português do Desporto e da Juventude. I. P. e actualizado pela Lei n.º 106/2019. Com base na actualização do – Plano Nacional de Formação de Treinadores, e na lei atrás citada, apresentam-se as propostas de alteração do IPDJ na actual estrutura dos Graus de Formação de Treinadores 2023:

Quadro 5. relação da carga horária das diferentes componentes de formação em cada um dos graus.

	GRAU 1	GRAU 2	GRAU 3	GRAU 4
Componente Geral	36h	60h	80h	32h
Componente Específica (modalidade)	40h	60h	100h	220h
Estágio	600h	800h	Sem estágio	Sem estágio
Total	680h	920h		

De salientar que as horas de estágio definidas Grau I e II, não correspondem a horas presenciais de prática, mas à globalidade de trabalho a desenvolver no estágio (planificação, programação, preparação dos treinos, competição e análise do trabalho em desenvolvimento e autorreflexão crítica). As matérias dos Referenciais Gerais mudam também e mais substancialmente no Grau I, com alterações mais pontuais no Grau II e III.

Assim, a dinamização da formação, atualização e formação contínua dos treinadores nos seus vários níveis, com incidência nos seguintes pontos:

Treinadores de alto nível e Quadros Técnicos – Seleções Nacionais Seniores / D.T.N. - Grau – III e IV este a implementar progressivamente nos próximos anos; I Divisão / Seleções Nacionais Formação – Grau – III e IV (adaptação e exigência progressiva num contínuo temporal), formação contínua, centrada na Ação Nacional de Formação Contínua. Definição e estruturação dos referenciais específicos do futuro curso de Grau – IV, como solicitado pelo IPDJ (em implementação); aperfeiçoamento dos referenciais específicos do Grau – III, parte específica (com base no PNFT e na preparação para a implementação da nova estrutura de certificação dos treinadores em quatro níveis), publicação dos conteúdos ou manuais ligados aos referenciais específicos;

Treinadores de formação – Grau – I e II, aperfeiçoamento dos referenciais específicos já produzidos para cada Grau, de acordo com a experiência dos cursos já realizados; produção dos conteúdos ou manuais para cada Grau de acordo com os referenciais específicos. Criar uma Coordenação Nacional e Regional de apoio aos Estágios de Grau I para já e mais tarde do Grau II com centro e foco inicial, nas Áreas Metropolitanas do Porto e Lisboa. Formação contínua centrada em ações regionais a nível das Associações e também na Ação Nacional de Formação Contínua. Aprofundamento da parte curricular a nível técnico e tático, nos aspetos didáticos e metodológicos, com grande incidência no treino físico a desenvolver com os jovens, com aumento da parte de prática pedagógica, e com adoção prospetiva do modelo das fases de KI (receção/ponto – receção, distribuição, ataque e proteção), e KII (serviço/ponto – serviço, bloco, defesa, contra-ataque e proteção do mesmo). Idêntico no que se refere ao Grau – II, mas dum modo já definitivo de transição metodológica e didática, no que se refere à técnica e tática, enquadradas nas fases atrás definidas. Dar continuidade à definição em termos de formação do percurso de Desenvolvimento dos Atletas a Longo Prazo (LTAD – em língua inglesa) e os seus 5 patamares de desenvolvimento de talentos: a) fundamentos (divertimento e bases); b) aprender a treinar = treinador de Grau – I, c) treinar para formar; d) treinar para competir = Treinador de Grau – II, e) treinar para ganhar = Treinador de Grau – III / IV; e do seu enquadramento na formação curricular dos treinadores (LTCD – Long Term Coach Development, ligando o desenvolvimento dos treinadores ao dos participantes - atletas, e à criação de oportunidades de desenvolvimento e formação dos mesmos).

Continuar a apoiar a Formação Contínua dos treinadores, tendo em conta o seu nível de certificação, a qual é obrigatória desde Novembro de 2013, de acordo com a atual Portaria da Regulamentação da Formação Contínua n.º 141/2020 de 16 de Junho. A sua obrigatoriedade continuará e a não realização desta formação será fator limitativo da renovação da sua certificação – Título Profissional de Treinador/a de Desporto (TPTD), a médio prazo (a cada 3 anos é o prazo para a renovação dos TPTD – 15 horas de formação presencial ou 30 horas em formação online sendo que esta vale 50% da formação presencial) em 3 anos ou 3 U. Crédito – 1UC - 5 horas presencial e 10 horas online, em termos de inscrição para renovação da licença de treinador e do TPTD.

Esta formação contínua anual deverá basear-se nos seguintes ações, tendo em conta o nível de certificação:

- Treinadores de Grau – IV / III – frequência recomendada da ação de formação contínua nacional – Clinic Internacional FPV/ANTV ou outras que incluam o reconhecimento deste nível.
- Treinadores de Grau – II – ação de formação contínua de âmbito nacional (ação nacional de formação contínua) ou uma formação contínua regional – Norte, Centro, Sul e Regiões Autónomas da Madeira e Açores, a organizar pelas respetivas Associações Regionais, com formadores regionais ou nacionais e com capacidades e número de treinadores considerados suficientes para a realização desta ação;
- Treinadores de Grau – I – participação na ação nacional de formação contínua ou uma formação regional associativa – Norte, Centro, Sul e Regiões Autónomas da Madeira e Açores, a organizar pelas Associações Regionais, com formadores regionais ou nacionais e com capacidades e número de treinadores considerados suficientes para a realização desta ação.

No âmbito da Formação da FPV, estão previstas a nível Regional e Nacional, as seguintes ações:

Treinadores:

Realização de Cursos de Treinadores de Voleibol de Grau – I:

- 10 – A realizar pela Federação com as Associações Regionais (Porto (2), Lisboa (2), Braga (1), Coimbra (1), AVAL (1), AV Viseu 1), AV Leiria (1) e R. A. Açores (1) – AVIT/ AVSM) ou pela Federação (no âmbito das estratégias de desenvolvimento local e formação de novos clubes, em ligação com os Centros Gira-Volei).

Realização de Cursos de Treinadores de Voleibol de Grau – II:

- 4 – A realizar pela Federação com apoio das Associações Regionais (Porto /Nacional, Lisboa, Braga).

Realização de Curso de Treinadores de Voleibol de Grau – III:

- 1 – A realizar a nível nacional – Porto.

Criação de uma Estrutura Nacional e Regional de Coordenação e apoio às acções de Estágio dos Cursos de Grau I e centrada para já nas Áreas Metropolitanas do Porto e Lisboa.

Formação Contínua:

- 12 Ações regionais de formação contínua Grau I e II – Braga, Viseu, Porto, Lisboa, Coimbra, Alentejo, Algarve, Leiria, R.A. Açores - Flores e S. Jorge, R.A. Madeira 2, que visam dar apoio à formação no âmbito da portaria 141/2020 de 16 de Junho de 2020.
- Realização anual de uma Ação Nacional/Internacional de Formação Contínua de Treinadores – Seminário Internacional, em colaboração com a ANTV – 28.º Encontro Nacional e englobando os dois sectores:
Enquadrado na Ação Nacional e Internacional de Formação Contínua – dirigido à formação – Grau I e II;
Enquadrado na Ação Nacional de Formação Contínua – dirigido ao Alto Rendimento grau III e futuro Grau IV.
- Organização de uma ação Nacional de Formação Contínua de Voleibol de Praia – VI Encontro Nacional – CNARVP Cortegaça em que deverão participar todos os técnicos nacionais e regionais de Federação e Associações obrigatoriamente.

Estudar e definir o enquadramento do Grau IV, sua especificidade, referenciais específicos e correspondência com o grau de desenvolvimento dos praticantes desportivos – alto nível de rendimento, bem como dos quadros técnicos, técnicos das seleções nacionais e clubes da I Divisão, de acordo com a evolução da sua implementação no âmbito das Federações e do I.P.D.J.

Organização de uma Clínica Nacional de Estatística Data Volley.

Elaboração de documentação de apoio à formação dos treinadores, no âmbito da construção dos Conteúdos (com base nos referenciais elaborados) para os Cursos dos Graus – I, II, III e sua publicação em versão digital e em papel.

Realização de vídeos didáticos, destinados ao apoio da formação dos treinadores de Grau – I e II, bem como do Gira-Volei, sobretudo em matérias ligadas à técnica, à tática e à prática da Teoria e Metodologia do Treino, no âmbito do desenvolvimento das capacidades motoras e condicionais.

Árbitros:

As prioridades da formação dos árbitros baseiam-se nos seguintes fatores:

- Dar continuidade à formação inicial de captação de novos árbitros – árbitros Nível - I;
- Dar continuidade à permanência dos árbitros na carreira – árbitros Nível - II e III;
- Promover a presença da arbitragem portuguesa no contexto internacional – cursos de árbitros e reciclagens de árbitros;

- Participação em Seminários da Confederação Europeia de Voleibol (CEV) e da Federação Internacional de Voleibol (FIVB);
- Promover a reciclagem anual dos árbitros que dirigem os jogos das divisões fechadas (I e II Divisão masculina e feminina), bem como a dos árbitros do Circuito/Campeonato Nacional de Voleibol de Praia;
- Promover a reciclagem de formadores/preletores dos cursos de árbitros.

Assim, estão previstas as seguintes ações, de modo a concretizarmos os objetivos delineados:

- 13 Cursos de Árbitros de Nível I (Porto 2, Lisboa 2, R.A. Açores - AVIT, Braga, Guarda, Coimbra, Viseu, Vila Real, Madeira, AVAL, Vila Real);
- 4 Cursos de Árbitros de Voleibol - Nível II (Porto, Braga, Lamego, R. A. Açores - AVIT);
- 1 Curso de E-Scoresheet - Nacional
- 1 Curso/Ação de formação Avaliadores de Árbitros;
- 1 Ação Nacional e Clinic Internacional de formação contínua, a nível individual e prática, em contexto de competição e avaliação, de todos os árbitros de níveis II, III e internacionais;
- 1 Ação anual intercalar, de formação contínua, de todos os árbitros de níveis II, III e internacionais;
- 1 Ação anual de reflexão e formação contínua dos árbitros internacionais de Voleibol e Voleibol de Praia;
- 1 Ação anual, de formação contínua, de reciclagem dos árbitros de Voleibol de Praia.

Incentivar a participação dos árbitros nacionais em Cursos de Árbitros Internacionais, bem como em ações internacionais de formação contínua, nomeadamente:

- Seminário de Árbitros de Voleibol de Pavilhão ou de Praia, organizado anualmente pela Comissão de Arbitragem da Confederação Europeia de Voleibol ou pela Federação Internacional de Voleibol; Participação de um delegado/supervisor de arbitragem na ação de formação contínua;
- 2 Cursos Internacionais de Árbitros de Voleibol de Praia e Indoor – CEV e FIVB;
- Seminário de Delegados de Arbitragem de Voleibol de Praia, de modo a manter a presença da arbitragem nacional, nas competições europeias e mundiais, e a recolher os benefícios, a nível nacional da sua maior experiência e participação na formação a nível europeu da Comissão de Arbitragem da mesma;
- Cursos de Árbitros Internacionais Indoor e de Praia a organizar pela FIVB e/ou CEV, no âmbito Europeu - 1;
- Participação de árbitros internacionais, na ação de reciclagem da CEV, Seminário anual de arbitragem de Voleibol – Indoor/Praia ou TalentedRefrees / Refsontheirway to the top.

Dirigentes:

- ♦ Organizar Clínicas de Formação para dirigentes, ligado ao conhecimento dos processos de atuação e relacionamento com a Federação (inscrições, disciplina, transferências e regulamentos) e no âmbito da intervenção no contexto dos clubes, das Associações, e dos próprios dirigentes federativos, procurando ter em conta as particularidades das suas realidades específicas, e do seu funcionamento, no seu próprio contexto ambiental e social e com uma formação mais ampla, em possível colaboração com outras Federações.

Campanhas de Promoção e Projetos com apoio do IPDJ e das 5 Federações no Âmbito da Ética e do Fair-Play no

Desporto:

a) # O Assédio não tem lugar no desporto! #;

b) # Sintam-se em casa #;

c) # Não seja bully de bancada #;

e ainda:

Combate ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos # - do Projeto Rights - Combater a Violência e a intolerância no desporto, gerido pela Rosto Solidário, em colaboração com a Autoridade para a Prevenção e Combate à Violência no Desporto (APCVD) - Campanha “Dislike ao racismo no desporto” com o IPDJ;

- # Combate à Manipulação de resultados desportivos #;
- # Medidas para a Proteção de Crianças e Jovens no Desporto #;
- # Cartão Branco - para todos os escalões incluindo os seniores #;
- # Bandeira da Ética # - através do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED) do IPDJ.

IV – FORMULAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE ACTUAÇÃO

O fundamento do nosso trabalho assenta no Plano Quadrienal e Estratégico de 2002/28. Neste sentido, uma organização precisa de uma visão e missão, ou seja, de ter uma estratégia, pois sem esta torna-se difícil saber o que se pretende para a instituição. Esta, implica uma visão do futuro que se quer alcançar, sendo uma força mediadora entre a instituição e o seu meio ambiente; um padrão no processo de tomada de decisões organizacionais para fazer face ao meio envolvente. Neste âmbito, num contexto europeu de crise económica e social, a noção de estratégia desta Federação é entendida como um meio para alcançar os fins que pretendemos, com base acentuada na experiência, na renovação e na inovação. Como tal, o que tem sido implementado nestes anos é uma visão integrada e consistente de uma via de desenvolvimento adequada à nossa organização, seja na gestão da mesma, seja nos processos de definição dos objetivos, dos meios e das formas de os atingir. Integrados e coerentes, estes procedimentos são uma concretização na prática da nossa visão e têm sido pensados como um fator potenciador do desenvolvimento, apesar de todas as dificuldades inerentes à incerteza do desenvolvimento da economia e por extensão do desporto.

As estratégias das organizações procuram encaminhar os processos das mesmas para as soluções mais acertadas, tendo em vista a adaptação às exigências ecológicas concretas. Como tal, a adaptação organizacional implica a contextualização das ações, ou seja, o conhecimento da nossa realidade em termos das suas possibilidades e dos seus constrangimentos, referentes à aplicação de um processo de desenvolvimento desportivo e, como é claro, os constrangimentos decorrentes do atual contexto que estamos a viver.

Sabemos que o sucesso cria sempre novas realidades como nos diz Peter Drucker, pois, mais cedo ou mais tarde, o que deu origem ao sucesso deixa de ser adequado e novas estratégias têm que ser sistematicamente implementadas. Neste momento, a missão e visão desta Federação é a de uma constante adaptação do pensamento e da prática da estratégia a um contexto ambiental sempre em renovação. Essa adaptação vem do conhecimento e da experiência que temos, com criatividade para ultrapassar os constrangimentos que nos são criados seja por uma legislação criada nos gabinetes e com boas intenções, mas a que falta o adequado suporte orçamental e financeiro. Isto leva-nos a elaborar estratégias criativas para ultrapassar as dificuldades e a manter e criar projetos inovadores.

Por outro lado, o investimento do OE 2026 no desporto é 58,7 milhões de euros, um aumento de 8,1 milhões em relação ao ano anterior ou seja de 16%. Este valor representa a verba alocada ao desporto no Orçamento do Estado (OE2026). No plano das políticas públicas do Estado no financiamento ao sector, este continua a sofrer de uma situação de certa penúria, com contornos que, no quadro europeu, nos envergonham. Todos os estudos realizados confirmam que Portugal apresenta face aos parceiros europeus um desequilíbrio na estrutura de financiamento público ao Desporto inferior em cerca de 40% inferior à média europeia. Este baixo investimento no sector desportivo, repercutir-se-á em todo o movimento associativo, desde logo naqueles que têm competências públicas delegadas pelo Estado – as federações desportivas - mas também, e muito especialmente, nos clubes desportivos, unidades fundamentais do modelo desportivo do País. A realidade é que neste contexto de acontecimentos externos que provocam uma grande incerteza, o Desporto não tem tido a consideração que merece por parte do Governo. O Governo está preocupado com prática física da população, das mais baixas a nível europeu, mas não apoia como seria devido, o Desporto Federado, um dos impulsionadores dessa prática regular.

Ultrapassando a macroeconomia, o desporto reflete também as assimetrias vincadas entre o Litoral e o Interior do País. A estrutura de distribuição da população é muito concentrada nas regiões Norte, Centro e Lisboa (com as NUTS 2024 a contarem com 9 regiões de nível II), estando grande parte da população nas NUTS III do Litoral. Em 2024, Portugal tinha uma população residente estimada em 10.749.635 pessoas, continuando a verificar-se uma forte concentração nas áreas metropolitanas e no litoral, refletindo a desigualdade social expressa pelo índice de Gini. Em 2021, o índice de Gini (é um indicador que mede a desigualdade na distribuição de rendimento ou riqueza numa população, variando entre 0 e 1 (ou 0 e 100). Um valor de 0 representa a igualdade perfeita, enquanto um valor de 1 indica a desigualdade máxima) em Portugal situou-se em 34,6, sendo um dos mais elevados da União Europeia. Se a assimetria Interior/Litoral se tem mantido, a desigualdade social persiste (os apoios sociais mitigam-na parcialmente), bem como a crise demográfica. Em 2024, o índice de envelhecimento atingiu 192,4 idosos por cada 100 jovens, agravando os desafios estruturais do país.

Assim, o desenvolvimento desportivo ressent-se e reflete essa desigualdade, expressa na escassez, adequação e distribuição geográfica das instalações desportivas, bem como dos meios materiais para uma prática quotidiana, sobretudo quando relacionados com os grupos sociais mais desfavorecidos. Acresce, nos grandes centros urbanos, a dificuldade de obtenção de instalações desportivas, o que conduz a uma incapacidade de resposta à procura das práticas desportivas.

Ainda neste campo, continuamos a ser um dos países com os índices mais baixos de prática desportiva da União Europeia. De acordo com o Eurobarómetro, 74% da população portuguesa não pratica, ou raramente pratica atividades desportivas ou físicas, contra 60% da média europeia. O inquérito mais recente mostra que 38% dos europeus praticam desporto ou exercício físico pelo menos uma vez por semana, enquanto cerca de 45% dos europeus nunca fazem exercício, valores que em Portugal são ainda mais preocupantes. São as próprias entidades oficiais que nos alertam: este dado referente a Portugal traduz consequências muito negativas em termos de saúde e de cidadania.

Assim, estabelecer perspectivas de desenvolvimento com base no trabalho, organização e criatividade, são desafios que temos aceite e é um facto e também uma capacidade que a nossa prática tem e irá continuar a demonstrar. Numa década (2000/2010) em que em termos de desenvolvimento e crescimento, o País estagnou (crescimento médio abaixo de 1%), e só nos últimos anos começou a recuperar (crescimento de 2,7%, 2,4% e 2,2% em 2017/18/19 e queda de -8,4% em 2020 e crescimento de 6,7% em 2022, de 2,1 em 2023 e 1,6 em 2024) em termos de melhoria do seu tecido económico e empresarial, e em que nos temos atrasado no PIB *per capita*, na integração na Comunidade Europeia, em comparação com outros países (Eslováquia, Eslovénia, Chéquia, Estónia, Roménia) temos que reconhecer o valor do trabalho que foi desenvolvido. Contudo, o tempo não se compadece com o passado e o desafio está no presente, complexo e desafiante, e no futuro que poderemos projetar, sendo estas capacidades e competências mais prementes hoje do que nunca.

Somos uma das modalidades desportivas que têm mais praticantes e grande implementação no panorama desportivo nacional, incluindo o Desporto Escolar (2.ª modalidade nacional e mesmo a 1.ª: em Lisboa e Vale do Tejo). No contexto europeu (particularmente difícil pela sua competitividade) e a nível internacional temos estado, estamos e queremos continuar a estar entre os melhores, pese um ou outro percalço num caminho que não é fácil, atendendo desde logo ao perfil populacional do nosso País (crise demográfica) e também pela não existência por parte do Estado de um plano de deteção de talentos a nível global e de um investimento público adequado no Desporto.

O Desporto e o Voleibol, com a visão e missão que devem ter na nossa sociedade, são hoje claros, apesar do contexto ecológico: manter e orientar o Voleibol como espaço potencial de bem-estar, de criatividade, de produção de novas ideias e de novos projetos. O seu fim propõe-se ser o de consolidarmos a expressão atingida pela nossa modalidade e garantirmos a continuidade do seu desenvolvimento.

Na definição e implementação da nossa política desportiva, estes são os pontos fundamentais que enquadram a nossa atividade, os quais se baseiam em:

Marketing Social e Promoção dos benefícios da prática do Voleibol em todas as idades e sectores, da recreação e lazer, ao alto rendimento desportivo. A continuidade do Gira-Volei e a sua ligação ao inovador projeto associado ao Voleibol de Praia – Gira-Praia, bem como a do Gira+, que continuam a ser, cada vez mais, uma resposta adaptada ao atual contexto social e económico da nossa política de desenvolvimento, que tem como meta o futuro de um dos Programas com maior sucesso no Desporto Português;

Apoio e Promoção do desenvolvimento e expansão da formação dos jovens: Gira-Volei, Voleibol de Praia, Gira+, Voleibol ao Ar Livre, Desporto Escolar, clubes e escalões de formação jovens;

No âmbito do Gira-Volei, apoiar a criação de clubes a partir dos Centros Gira-Volei concedendo um incentivo financeiro inicial (três mil euros) no apoio a essa mudança e criação do clube;

Promoção e Marketing dos Campeonatos da I Divisão Masculino e Feminino – através de uma evolução ajustada do seu espetáculo desportivo e manutenção do nível atual das transmissões televisivas em ambos os géneros, quer pelas cadeias privadas de televisão (Sport TV, A Bola TV), quer mercê também do aumento da capacidade da nossa Volei TV, com transmissões semanais.

Promoção e Marketing do Alto Nível de Rendimento Desportivo, orientado para os dois sectores mais significativos pela expressão dos seus resultados:

- Seleções Nacionais de Seniores Masculinos e Femininos;
- Voleibol de Praia – Campeonato Nacional 2025;

Clube das Autarquias Amigas – que como instituições de âmbito local são e têm sido dos maiores patrocinadores e colaboradores da nossa atividade, dos grandes eventos internacionais aos de âmbito mais local e regional, bem como no apoio à prática dos nossos associados das Associações aos Clubes;

Parceiros Ativos da Comunicação Social, visando a promoção e evolução do Voleibol e a sua presença nos Media – Sport TV, A Bola TV, bem como os canais televisivos dos clubes - Sporting TV, Benfica TV e Porto Canal –, além da Imprensa desportiva.

Em função dos dados e factos atrás referidos, os pontos principais da nossa estratégia, em 2026, apontam para:

Participação e Promoção Desportiva – dando continuidade ao Gira-Praia, um projeto que associa o Voleibol de Praia aos Centros Gira-Volei, bem como potenciando a continuidade da manutenção e expansão, se possível, do Gira-Volei e do apoio ao desenvolvimento do Gira+ em zonas onde não existam clubes. Por outro lado, queremos continuar a incrementar a colaboração com o Desporto Escolar, nomeadamente com a participação das equipas escolares em quadros competitivos mistos e no apoio à formação dos professores/treinadores dos núcleos de Voleibol – ações de formação contínua dos professores, dos árbitros jovens e de Nível I;

Inclusão Social e Desportiva – através da continuidade e recuperação do projeto de intervenção e inclusão que é o Paravolei, englobando o Involei e o Voleibol Sentado. Este é um jogo de equipa que pode ser jogado por pessoas com e sem deficiência, representando verdadeiramente a inclusão, sendo o Involei destinado a pessoas com deficiência cognitiva. O nosso plano de atividade neste campo irá continuar a desenvolver-se nos seguintes eixos de acção:

1. Intervenção centrada na luta pela inclusão social, através de iniciativas a desenvolver paralelamente com outros projetos federativos (Seleções Nacionais, Gira-Volei e Gira-Praia), potenciando o acesso de pessoas com deficiências ou incapacidade;
2. Promoção e implementação da variante Paravolei, englobando o Voleibol Sentado e o Involei através de um processo sistemático coordenado e articulado, com suporte técnico e financeiro (mais limitado), estimulando o aparecimento de núcleos desportivos inclusivos em instituições da estrutura desportiva, social e da área da saúde.
3. Participação (ou colaboração) em eventos (ou projetos) nacionais e internacionais que visem a promoção do desporto e da educação especial, abrindo caminho a um espaço de diálogo/cooperação entre as várias modalidades, ao mesmo tempo que trabalhamos em equipa com outras entidades, como a Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência (FPDD), Comité Para-Olímpico de Portugal (CPP) e outras.

Excelência e Alto Rendimento Desportivo – visando os três sectores de alta competição da modalidade:

Seleções Nacionais – desde a deteção, seleção e desenvolvimento de talentos (TID) até às seleções Nacionais de Cadetes e Juniores Masculinos e Femininos. As seleções de Sub-18 Masculina e Feminina irão participar no Torneio WEVZA – 1.ª ronda de Qualificação para o Europeu, embora com idades mais baixas e perspetivando o futuro. No escalão de Sub-22 Femininos estas irão disputar a fase de qualificação para o Europeu de 2026; no escalão de Sub-22 Masculino Portugal vai organizar em 2026 a final do Europeu que se realizará em Albufeira; a Seleção Sénior Feminina, participará na European League da CEV e na fase final do EuroVolley de 2026; a Seleção Sénior Masculina – expressão mais saliente do nosso alto rendimento e competição, participará na European League 2026 da CEV e estará presente na final do Campeonato Europeu de 2026, a realizar em 4 países - **Itália, Bulgária, Finlândia e Roménia**.

Voleibol de Praia – organização do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia 2026, aperfeiçoando cada vez mais a sua expressão mediática, competitiva e organizativa. Continuação do programa de deteção, seleção e promoção de talentos de Voleibol de Praia, já inserido na atividade de prospeção e treino de talentos do Centro de Treino de Alto

Rendimento de Voleibol de Praia (CTARVP), associando-o ao Gira-Volei/Gira-Praia, composto por dois escalões entre os 13-15 e 16-18 anos – Sub-14/Sub-16/Sub-18, e proporcionando em conjunto a formação de novas duplas; Campeonatos Regionais e Campeonatos Nacionais de Sub-14, Sub-16 e Sub-18; apoiando a participação dos nossos jovens talentos em formação nos Campeonatos Europeus e na WEVZA (Western European Volleyball Zonal Association). **Participação das duplas de seniores masculinos em etapas do circuito europeu e mundial (Beach Pro Tour).** Ao nível masculino, a dupla Senior irá manter o Projeto Olímpico, treinando durante todo o ano, tendo como horizonte a desejável qualificação olímpica para Los Angeles 2028, principal objetivo das duplas masculinas. Vamos prosseguir e dinamizar **o projeto do Centro de Treino de Alto Rendimento do Voleibol de Praia (CTARVP), no apoio e trabalho com os jovens talentos em atividade, visando a preparação da qualificação e participação nos Campeonatos Europeus e da WEVZA. As Associações Regionais poderão também apresentar o projeto dos Centros de Treino Regionais de Voleibol de Praia durante os meses de Verão – Junho/Julho/Agosto.**

Campeonato da I Divisão: manutenção da qualidade do espetáculo desportivo e da sua competitividade, bem como da sua capacidade organizativa e inovação tecnológica. Continuação no apoio do Vídeo-Check aos jogos nas fases mais importantes do Campeonato. Apoio dos nossos serviços informáticos na informação sobre os jogos – E-Scoresheet e live score, resultados online e transmissão em live streaming (jogos em directo); vídeo sharing (jogos partilhados pelas equipas e em arquivo); estatística Data Volley e Play by Play por set (jogada a jogada) – já implementados nos Campeonatos Masculinos e femininos da I Divisão. Microsite que permite acompanhar os jogos em tempo real. O Vídeo stream que permite ver os jogos da I e II Divisões em online direto e que é muito elogiado pela Imprensa.

Marketing Desportivo e Comunicação – promoção e venda da modalidade, sobretudo em relação ao Alto Rendimento – Seleção Nacional Sénior Masculina e Feminina e Campeonato da I Divisão de Seniores Masculinos e Femininos, bem como em relação à presença da modalidade nos *mass media*.

Administração e Gestão de Recursos Financeiros – através duma gestão organizada e eficaz dos recursos disponíveis, bem como de uma angariação de recursos provenientes de parcerias com o sector privado e o clube das autarquias amigas, fazendo desta maneira aumentar a nossa auto-suficiência (mas as dificuldades são grandes, quer pela incerteza, quer pela instabilidade da conjuntura macroeconómica internacional em 2026).

Desenvolvimento Organizacional – continuar a dotar a Federação com recursos tecnológicos e meios humanos, quer em qualidade, quer em quantidade, de modo a poder responder com eficiência ao desenvolvimento da modalidade, a realçar o trabalho do departamento de informática, em termos de gestão das competições, em termos do programa de currículo histórico dos atletas incluindo a sua participação nas seleções nacionais, da arbitragem e dos resultados on-line;

Formação e Qualidade – ao nível da formação de treinadores no âmbito do PNFT e da continuidade da sua reformulação em 2026, árbitros e dirigentes, bem como dos quadros administrativos, seja ao nível específico, seja das novas Tecnologias Informáticas e de Comunicação (TIC e formação online);

Negócio Desportivo (Sport's Business) – através da organização de eventos e provas desportivas com impacto e com repercussões não negligenciáveis na economia local e turismo nacional, funcionando como fatores de atração e promoção das entidades privadas e públicas; na colaboração com os clubes, no sentido de melhorar a sua capacidade organizativa.

Neste percurso, os pontos principais para o desenvolvimento desportivo são considerados os recursos humanos, a promoção da modalidade, a criatividade (dar continuidade ao sucesso de projetos anteriores – Gira-Volei através da sua ligação a projetos inovadores – Gira-Praia e Voleibol de Praia, a inovação e a capacidade de decisão e risco.

Um ponto importante reporta-se também à formação de quadros com qualidade a nível de treinadores, árbitros, dirigentes e gestores. Incluímos também o capital humano, que é a formação dos nossos atletas, numa perspetiva que considera em primeiro lugar a pessoa e a sua formação humana e social e só depois a preparação técnico-tática e os resultados. É nesta perspetiva que iremos continuar, quer em colaboração com as Associações Regionais – via Centros de Formação de Praticantes, quer aproveitando todo o capital humano do Gira-Volei (dezenas de milhares de jovens de ambos os sexos), a desenvolver o trabalho de Detecção, Seleção e Formação de Praticantes e a canalizar os melhores valores para as Seleções Nacionais. Em 2026, iremos potenciar o Gira-Volei/Gira-Praia, quer no âmbito Indoor, quer no Voleibol de Praia, como um fator importante dos TID (Talent Identification and Development), visando a deteção dos praticantes com mais possibilidades físicas – antropométricas e capacidades psico-motoras. Estes serão

encaminhados, ou seja, selecionados, para os Centros de Treino das Associações, para os Clubes e para estágios regionais e nacionais do Voleibol de Praia, e os melhores dos melhores para as seleções Nacionais de Cadetes e duplas nacionais no Voleibol de Praia.

A promoção da modalidade, apesar de todo o nosso esforço e sucesso no desenvolvimento da imagem da mesma, é um trabalho contínuo de cativação do público desportivo e não só. Queremos que esta ação se repercuta em campanhas dirigidas à captação de novos praticantes, sobretudo em idades mais jovens, através da variante de Ar Livre e essencialmente do Gira-Volei, através do seu projeto e no Voleibol de Praia, o Gira-Praia e da variante do Gira+. Apoiar e continuar o que tem sido esta expansão e promoção é o que pretendemos, contando para tal com o apoio das Associações Regionais, das Autarquias e dos Patrocinadores locais e nacionais.

Na referência e promoção dos factos mais importantes da atividade desenvolvida na modalidade, um ponto essencial tem sido o apoio dos "Média" e da Imprensa desportiva, mas temos de continuar a desenvolver essa "influência" privilegiando e sustentando essa relação através do nosso Gabinete de Imprensa, o qual assume também um papel de Relações Públicas, juntamente com o Departamento de Comunicação e a Volei TV no âmbito das redes sociais (Portugal Voleibol: Facebook, Instagram, Twitter, LinkedIn, You Tube e Tik-Tok.). O Departamento de Comunicação tem e irá continuar, com um trabalho mais presente e dinâmico nas redes sociais. Este apoio constante visa contribuir para uma ainda maior divulgação e conhecimento por parte do grande público das ações, projetos, competições e programas do Voleibol.

Assim, os acordos firmados com a Sport TV, junto com as transmissões d'A Bola TV e na área federativa da Volei TV, bem como as televisões dos clubes Benfica TV e Sporting TV e do Porto Canal garantem a transmissão de um número elevado de jogos por ano do Campeonato Nacional. Também a Sport TV com as Seleções Nacionais Seniores e no Voleibol de Praia constitui, sem dúvida, um apoio importante na divulgação do Voleibol. A presença de A Bola TV no Campeonato da I Divisão feminino é também um contributo importante para a promoção da modalidade. O nosso site na Internet: www.fpvoleibol.pt, em constante remodelação visa dar uma resposta cada vez mais rápida e informada a quem nos procura, e constitui um fator de promoção on-line da nossa modalidade, dos seus eventos e das competições das Seleções Nacionais e dos Clubes.

A formação desportiva dos jovens, na prática desportiva juvenil, salvaguardados os aspetos pedagógicos e os valores essenciais duma correta prática desportiva, é um dos contributos mais importantes para o desenvolvimento do desporto e, em particular, de qualquer modalidade, seja na escola ou no clube. Assim, em 2026 iremos ver a o aumento das equipas e da competição nos escalões de formação em termos quantitativos e qualitativos, com toda a segurança.

O Gira-Volei corresponde a esses objetivos e, com o Gira-Praia, vai continuar a ser um projeto inovador e criativo, visando a formação desportiva alargada, quer no âmbito do Voleibol e do Voleibol de Praia quer numa prática desportiva para todos, recreativa e saudável.

Este projeto, lançado há quase três décadas (28 anos) tem-se revelado como um fator importante na ação de desenvolvimento da modalidade e de captação de novos núcleos de praticantes. Os resultados continuam a falar por si: perto de 1.800 Centros Gira-Volei em atividade do Norte a Sul do País. A implementação do Projeto Gira-Praia é e tem sido o abrir ainda mais as oportunidades e variantes da prática desportiva para todos, além duma outra prática mais competitiva no âmbito do Voleibol de Praia, agora expandida a todo o País através dos Centros Gira-Volei e Gira-Praia.

Neste âmbito iremos também apoiar os Centros Gira-Volei que se tornem clubes com um apoio financeiro, visando um apoio inicial para esta transição de um núcleo/centro Gira-Volei para um clube federado.

Na continuidade do sucesso do Gira-Volei, sentiu-se também a necessidade de continuar a dar oportunidade de uma prática desportiva e de integração social, aos jovens dos escalões etários mais velhos (16 anos), sobretudo das regiões mais desfavorecidas, e ou onde não existem clubes da modalidade. Assim, nasceu o seu irmão mais velho, o Gira+, o qual continua numa fase de evolução e consolidação. Estes são projetos de sucesso e um apoio ao desenvolvimento da modalidade e de integração social através do desporto.

A estatística disponível nos últimos anos (2022 pelo GCDE), diz-nos que o Voleibol é a segunda modalidade de pavilhão mais praticada no âmbito do Desporto Escolar (767 grupos/equipas de Voleibol nos vários escalões e no total de 18.956 atletas inscritos com predominância do género feminino); em 2019 eram 935 grupos/equipas de Voleibol e no total de 20.171 atletas inscritos). À sua frente tem apenas o futsal. Por isso, a FPV vai continuar a cooperação com o GCDE no ano de 2026, no âmbito do protocolo entre as duas instituições. Pretendemos dar continuidade às ações já realizadas, bem como à formação de árbitros para o DE, quer a nível nacional, enquadrada no Programa FNAJA – Formação Nacional de Alunos Juízes/ Árbitros, quer a nível regional. Queremos também complementar estas ações por uma supervisão e apoio de árbitros nacionais, nas fases finais dos campeonatos regionais e nacional dos escalões de Iniciados e Juvenis. Isto já tem sido feito e iremos continuar o apoio às competições dos escalões de formação e do desporto escolar. Também na formação dos professores/treinadores dos Núcleos Desportivos de Voleibol iremos aumentar essa colaboração com apoio a ações de formação contínua dos professores, a realizar pelo DE. Queremos também transformar em realidade a vontade de podermos ter quadros competitivos mistos (Federação e Escola), pelo menos em certas regiões, mais desenvolvidas em termos da modalidade: Grande Área Metropolitana de Lisboa (NUTS II - Grande Lisboa e Península de Setúbal – 18 Municípios), Grande Área Metropolitana do Porto (NUTS II – Grande Porto e Entre Douro e Vouga - 18 Municípios), incluindo Braga, Guimarães e Viana do Castelo. Na Grande Área Metropolitana de Lisboa com a ação da A.V. de Lisboa já se conseguiu em 2015 e 2017 uma grande participação dos Núcleos do Desporto Escolar, no âmbito dos encontros regionais do Mini-Voleibol e do Gira-Volei e em 2026 queremos continuar esta cooperação. O desenvolvimento da mesma a nível nacional deverá visar os seguintes objetivos:

- Continuar a estreitar relações institucionais e funcionais com as estruturas do GCDE;
- Oferecer uma continuidade da prática do Voleibol aos jovens, quando estes abandonam a escola, integrando-os mais facilmente nas estruturas do sistema desportivo federado;
- Apoiar os professores responsáveis pelos grupos/equipas do Voleibol escolar, através de ações de formação contínuas conjuntas, realizadas entre as duas entidades – GCDE e FPV, e creditadas legalmente pelo sistema de ensino;
- Realizar conjuntamente ações de formação dirigidas aos jovens, no âmbito do associativismo e da ética desportiva do desporto juvenil.

Na concretização destes objetivos, apresentamos as ações a realizar nas escolas:

- Apoiar, sempre que solicitados, a Formação de Alunos Juízes Árbitros (FNAJA) e correspondente supervisão pedagógica, incentivando os alunos a seguirem a carreira de árbitros de nível I no âmbito do Voleibol, através duma adaptação por módulos, do currículo do curso no âmbito federativo;
- Realizar 2 ações de formação contínua (25 horas/1 crédito) conjuntas para os professores dos Núcleos de Desporto Escolar de Voleibol a nível regional e nacional;
- Criar quadros competitivos conjuntos, sobretudo nas áreas de maior desenvolvimento e interesse mútuo, de forma a elevar o nível da prática, tanto ao nível qualitativo como ao nível quantitativo;
- Fomentar a cooperação do GCDE nos sites oficiais: www.fpvoleibol.pt; e www.giravolei.pt, dando a conhecer as ações do D.E., mais especificamente as relacionadas com o Voleibol;
- Apoiar o fomento do Voleibol de Ar Livre no âmbito dos Grupos Desportivos Escolares de Voleibol;
- Motivar as escolas para a sua participação no Programa Gira-Volei e Gira-Praia e manter o quadro competitivo nacional do Gira-Volei no Desporto Escolar, o que se tem vindo a realizar;
- Sensibilizar o uso do 1x1 e o 2x2 para a abordagem e iniciação ao Voleibol.

Ao nível dos sectores de formação, estes vão ser os desafios principais a assumir e que deverão servir de motivação para a formação e desenvolvimento.

Na formação dos técnicos, queremos aumentar a qualidade e quantidade do seu nível de conhecimentos, dos escalões de formação até ao nível das equipas da I Divisão e Seleções Nacionais. Esta formação encontra-se já incluída na formação contínua, obrigatória, de acordo com a portaria n.º - 141/2020 de 16 de Junho, do PNFT, para todos os níveis de formação, e faseada num volume horário anual ou trianual, numa exigência de 03 UC (1 Unidade de Crédito = 5 horas presenciais), para todos os Graus I, II, III e IV, mas em ações de formação cujas temáticas correspondam ao quadro de intervenção definido pelo grau de formação do treinador, ou em grau subsequente. No âmbito da nova lei – 106/2019 de 6 de Setembro, esta portaria diminuiu o espaço temporal da renovação do TPTD, para 3 anos e também o volume desta formação contínua para 15 horas (3 U.C.).

A principal prioridade na arbitragem, para 2026, tem a ver com o processo em continuidade de melhoria da prestação dos árbitros ao nível interno, bem como, principalmente, de recrutamento de novos elementos para o desempenho da função arbitral, em conjunto com os CRA. Neste âmbito iremos procurar aprofundar as relações com os CRA existentes, fazendo deslocações pessoais de membros do CA aos diversos CRA, para além de tentar a reativação dos CRA que ainda não estão em funcionamento pleno, de modo a coresponsabilizá-los na organização e gestão global da arbitragem nacional, tentando criar igualdade de oportunidades dos árbitros de todo o País. Na gestão dos recursos, não só combateremos, com medidas de incentivo, o abandono precoce da carreira de árbitro, particularmente pelos árbitros mais jovens, como apoiaremos os CRA na promoção, divulgação e realização dos cursos de árbitros com outros parceiros nacionais, nomeadamente o Desporto Escolar.

Em função da estrutura atual do quadro de árbitros, vamos estudar, em conjunto com o apoio do Departamento de Formação da FPV, dos CRA e dos árbitros internacionais, as alterações aos conteúdos e metodologias pedagógicas a serem implementados nos diversos tipos de cursos de árbitros, implementando reuniões e ações de formação, procurando ainda garantir a formação em prática pedagógica a todos os formadores de arbitragem, bem como a elaboração e difusão pelos árbitros, CRA, Delegados de Arbitragem e Clubes de toda a documentação técnica relativa à arbitragem, à organização de jogos de voleibol e à aplicação das Regras de Jogo de uma forma clara e eficaz.

Neste sentido, e a nível nacional, as ações de formação visam reforçar a qualificação dos árbitros para a sua atuação no âmbito da arbitragem, bem como contribuir para o seu processo de formação geral e desenvolvimento contínuo, garantindo uniformidade, qualidade e rigor nas ações de formação, acrescida de temporalmente quando necessário de uma ação de reciclagem dos formadores de árbitros. Nesse âmbito iremos procurar elaborar um documento interativo orientador global, o Manual de Formação da Arbitragem.

Procuraremos também incentivar e promover a arbitragem feminina, quer a nível nacional quer a nível internacional e nas duas vertentes do voleibol.

Nos dirigentes dos Clubes, existe uma crise de vocação e disponibilidade, além de uma falta de reconhecimento da importância das suas funções por parte do Estado. Por isso o empenhamento na sua formação nas áreas da Administração, Fiscalidade, Organização, Promoção e Marketing Desportivo são alguns dos desafios presentes e futuros em que a FPV continuará a empenhar-se em termos de respostas e necessidades para um correto e estável desenvolvimento desportivo.

Somos um País com uma grande costa marítima e temos uma tradição com resultados construída no Voleibol de Praia, onde a prática da nossa modalidade tem tido uma grande expansão. Por isso, esta variante tem constituído um veículo privilegiado de promoção e divulgação desportiva, em geral, e do Voleibol em particular. Em 2026, esperamos com o Projeto Gira-Praia manter quer a divulgação desta variante da modalidade por todo o País, com a organização dos torneios de Sub-14, Sub-16 e Sub-18, além da identificação e formação de um maior número de talentos (TID) e incluir novas duplas masculinas e femininas que se possam dedicar só ao Voleibol de Praia. Às atividades de carácter mais formal e/ou competitivo, como sejam os Circuitos Nacionais para os diversos escalões de Sub-14, Sub-16 e Sub-18, ou os Centros de Alto Rendimento para deteção de talentos e formação de jogadores para o alto nível, associam-se outras de carácter lúdico-desportivo, de adesão voluntária nas praias, como sejam torneios abertos, com características e destinatários diversificados, ou simples atividades e concursos recreativos. Iremos aumentar o apoio desta variante ao nível do desenvolvimento dos seus talentos, mantendo a sua atividade durante grande parte do ano, promovendo assim, a competitividade internacional da modalidade.

No âmbito estratégico, as Seleções Nacionais têm sido, e continuam a ser, um dos instrumentos fundamentais do desenvolvimento desportivo. Temos, como exemplo, os resultados obtidos pela Seleção Sénior Masculina no Campeonato do Mundo de 2002 (8.º lugar) e de 2025 (16º) , a sua qualificação e presença nas Fases Finais do Campeonato da Europa de 2005, 2011, 2019, 2021, 2023 e 2026 com a classificação em 10.º no Europeu (2023) e 12.º no ranking da CEV. Vamos estar de novo na fase final do Campeonato da Europa, em 2026. Temos no currículo também a qualificação para os oitavos de final, a vitória na Liga Europeia de 2010, bem como a participação na Liga Mundial da FIVB 2012/13/14/15/16/17, bem como em 2018 a vitória na Challenger Cup da FIVB e participação na Liga das Nações (VNL). A Seleção Sénior Feminina também venceu em 2024, a European Silver League.

Sabemos do impacto que estes resultados tiveram ao nível dos “Media”, em geral, e do próprio País, confirmando que as Seleções Nacionais são uma expressão com “redundância” e fator de desenvolvimento e promoção. Em 2026, estas atividades e eventos ligados ao Alto Rendimento Desportivo irão continuar, no âmbito da CEV com a European Golden League – Masculinos e Femininos, bem como a participação na fase final para o Campeonato Europeu de 2026 por parte de ambas as Seleções. Teremos também as qualificações da WEVZA para os Sub-18 Masculinos e Femininos, o mesmo para os SUB-20 e a presença das Sub-22 Femininas na final do Europeu e a organização da fase final do Europeu de Sub-22 Masculinos em Portugal (Albufeira), em 2026.

Os recursos financeiros e organizativos são uma exigência premente da e para a alta competição internacional e são cada vez mais elevados, sendo este um problema a que se torna cada vez mais difícil responder, atendendo ao baixo nível de financiamento público do nosso Estado inferior em 40% à média europeia. Aliado a estes fatores, o equilíbrio competitivo, sobretudo no Continente Europeu, é um fator preponderante, o que exige uma disponibilidade a tempo inteiro dos seus intervenientes, ou seja, carece para a obtenção de resultados significativos de um profissionalismo do seu sector técnico, bem como dos jogadores, com todas as opções e apoios que isso implica. Nesta base, tendo como objetivo selecionarmos e desenvolvermos jogadores capazes de virem a completar a seleção sénior e de melhorarmos os nossos resultados em Juniores e Cadetes masculinos temos vindo a investir e aperfeiçoar este sector. Assim, os Cadetes Masculinos estão em regime de concentração a tempo inteiro na Casa das Seleções, para os atletas fora da Área Metropolitana do Porto, os restantes em regime misto. Todos treinam de 2.ª e 5.ª feira na Escola Carolina Michaelis, no Porto e jogam pelos seus clubes, mantendo os estágios nas férias escolares e nas férias de Verão. Também temos vindo a melhorar as condições logísticas e materiais do pavilhão da escola que alberga o “Centro de Treino de Alto Rendimento da Seleção de Juniores e Cadetes Masculinos”. No sector feminino, o Centro de Alto Rendimento, englobando as cadetes da Área Metropolitana do Porto está a funcionar na Escola Secundária Rodrigues de Freitas, de 2.ª a 5.ª feira, sem concentração e retornando as atletas aos seus clubes para jogarem ao fim de semana pelos mesmos. Nas férias escolares e a anteceder as competições serão realizados os estágios e concentrações de âmbito nacional.

As nossas intenções são a construção dum conjunto de esperanças que possam mais rapidamente integrar a Seleção de Seniores Masculinos e Femininos, promovendo assim os nossos talentoseprocurando constituir uma base mais alargada de recrutamento e aperfeiçoamento destes e apoiando também os clubes no desenvolvimento dos seus talentos. Neste projeto vamos continuar a trabalhar com as Seleções de Cadetes Masculina e Feminina, as quais, nos períodos de férias escolares, irão realizar estágios nacionais concentrados, juntamente com talentos em desenvolvimento de outras idades, e também antes dos momentos de competição oficial. Na construção deste futuro e presente, com trabalho constante, queremos ter o apoio e colaboração de todos os técnicos nacionais e dos clubes a que pertencem os atletas. Com este objetivo, as seleções nacionais de formação manterão as orientações definidas e adaptadas à evolução da modalidade no alto rendimento, as quais se baseiam na experiência do trabalho que temos vindo a desenvolver, bem como na evolução do alto nível mundial e contribuirão, estamos certos, para o desenvolvimento de um trabalho prospetivo, visando os futuros talentos do Voleibol nacional.

As visões que temos não são, apenas, nem a isso nos queremos limitar, a de sermos recetores das dotações orçamentais do Estado, mas a de conseguir desenvolver a nossa capacidade de obtenção de recursos financeiros, pois todos sabemos a sua importância no desenvolvimento da modalidade. No entanto, 2026 será um ano complexo na evolução da macroeconomia quanto a este propósito, apesar de já em 2025 termos aumentado esse patrocínio com o apoio da – Solverde.pt na Liga feminina e da Una Seguros na Liga Masculina. Temos cerca de 70% do nosso orçamento

obtido sem recurso às verbas do Estado, mas a sua realização exige muito esforço e trabalho constante. Relembramos que num estudo encomendado a uma importante multinacional, pela Secretaria de Estado do Desporto e da Juventude, esta Federação já viu ser reconhecido publicamente este seu trabalho. Como tal, o Departamento de Promoção e Marketing Desportivo tem-se empenhado, ao longo destes anos, na consecução deste objetivo. É uma área fundamental, que tem sido e continuará a ser assumida com afinho e responsabilidade, procurando por este meio conseguir meios financeiros capazes de dar resposta aos projetos de desenvolvimento e às necessidades de preparação das equipas nacionais, mas também de criar condições favoráveis para que os clubes possam beneficiar de apoios publicitários e promocionais, de modo a aumentarem os seus recursos próprios. A evolução negativa do contexto económico e social, leva a que o trabalho não será fácil e as dificuldades são evidentes, mas tudo faremos para que, com empenho e esforço, possamos continuar este serviço fundamental de angariação de patrocinadores e de diminuição do recurso às dotações do Estado.

ASSOCIAÇÕES

Parte essencial no plano de desenvolvimento da modalidade é assumido e realizado pelas Associações Regionais e os Clubes. Logo, o sucesso deste plano quadrienal 2025/28 implica a participação ativa dos mesmos, seja na cooperação e na elaboração dos Planos e Projetos, seja na implementação e avaliação destes, com um papel importante dos seus Quadros Técnicos em termos de dinamismo do desenvolvimento regional. Hoje, um dos problemas mais significativos que registamos é a dificuldade em encontrar dirigentes disponíveis para assumirem estas responsabilidades. É, sabemos-lo, um sinal dos tempos, com uma diminuição acentuada do associativismo social.

Conhecemos os problemas que preocupam os Dirigentes Regionais, assim como as dificuldades que estes encontram na sua ação e no apoio ao trabalho que os Clubes, seus filiados, enfrentam diariamente. É e tem sido missão desta Federação responder aos mesmos, com determinação. No entanto, as políticas públicas desportivas têm também de colaborar e apoiar numa resposta a estes problemas, que nem sempre dependem, apenas, da vontade do associativismo desportivo, mas muito da política desportiva e seu financiamento. Mesmo assim, temos procurado minimizar esses constrangimentos através de uma ação concertada, visando:

- Desenvolver ações que apoiem a atividade em part-time ou mesmo a profissionalização (esta mais difícil no contexto do apoio do Estado ao Desporto) da estrutura administrativa e técnica das Associações. Temos conseguido dotar as Associações de quadros técnicos e queremos continuar nesse sentido. Neste momento temos quase todas as Associações com técnicos em função seja em tempo inteiro ou part-time. No entanto, é importante que esses quadros técnicos dinamizem e apoiem o desenvolvimento da suas Associações;
- Desenvolver ações de coordenação e reuniões periódicas dos quadros técnicos, visando aumentar o dinamismo e qualidade do trabalho do Quadro Técnico Nacional, de forma a criar um Diretor Técnico Regional em cada Associação que, pelas suas perspectivas de desenvolvimento e resultados, o justifique;
- Definir e dialogar com as Associações Regionais e os Clubes uma política global de desenvolvimento do Voleibol, tendo como referência as assimetrias regionais e, posteriormente, proceder à sua execução;
- Dotar, na linha de ação do ponto anterior, as Associações de verbas que possibilitem minimizar os custos correntes do seu funcionamento;
- Continuar a financiar projetos, no âmbito dos Contratos Programas que respondam sectorialmente à política global de desenvolvimento e que possam dar resposta às necessidades desencadeadas pela prática desportiva regional;
- Contar com o apoio e colaboração das Associações Regionais na organização conjunta das Fases Finais Nacionais dos escalões de formação, de modo a estimularmos o desenvolvimento desportivo a nível local, bem como a promoção da modalidade nas Associações Regionais, com a presença das melhores equipas dos vários escalões;
- Realizar, em complemento com o Campeonato Nacional de Voleibol de Praia, a organização de Campeonatos Regionais de Voleibol de Praia, a promover no âmbito do território nacional, com o apoio das Associações

Regionais. Queremos estimular mais a participação e divulgação da modalidade por todo o País, em moldes mais motivadores, participativos e alargados.

- Aumentar e tornar eficaz a comunicação no trinómio Federação / Associações / Clubes, de modo a que todos sejam ouvidos e responsáveis no processo.
- Continuar a criar representações e colaboradores da Federação em locais onde o Voleibol está menos implantado.

A Seleção Sénior Masculina é, tendo em conta os resultados já obtidos e o impacto que os mesmos tiveram no País, um fator de dinamização da modalidade. Se a isso juntarmos o espaço entretanto conquistado na televisão, quer pela mesma, quer pela Seleção Feminina, além da competitividade dos Campeonatos da I Divisão, e a contínua promoção dos projetos inovadores como o Gira-Volei, o Gira-Praia, o Gira+, além de outros como o Paravolei, sabemos que continuamos a trilhar um caminho seguro e de futuro. Como tal, iremos continuar a trabalhar, juntamente com as Associações e os Clubes, de forma a criar para a nossa modalidade uma imagem cada vez mais forte, positiva e dinâmica, com a qual possamos atrair os jovens praticantes, os media e os espectadores.

ADMINISTRAÇÃO

A nossa missão irá continuar a ser pautada pela inovação e continuidade da renovação informática que estamos a realizar, bem como pela contenção de custos e a eficácia na utilização dos recursos disponíveis. Cada vez mais, as necessidades multiplicam-se e diversificam-se, exigindo um funcionamento eficaz e adaptado às necessidades de todos os nossos utentes. Operacionalidade e capacidade de resposta são o que nos é exigido para respondermos eficazmente às solicitações que nos apresentam, nomeadamente no apoio às Associações/Clubes e aos Media. Este pressuposto constitui uma prioridade, tendo em conta também as reorganizações estruturais que em cada momento se nos afigurarem relevantes para a sua consecução.

No Mundo global e interativo em que vivemos, não podemos ficar estáticos. A sociedade do conhecimento exige-nos que continuemos, por isso, a investir e atualizar os nossos sites na Internet – www.fpvoleibol.pt; www.giravolei.com tornando-os capazes de responder às necessidades de informação e atualização de todo o movimento associativo, quer a nível regional, nacional e internacional. O dinamismo do Departamento de Informática da FPV, na implementação do software para a gestão das competições e arbitragem da FPV permitiu também o lançamento online dos resultados. Introduzimos, o live streaming (jogos em directo) de todos os jogos e o vídeo sharing (jogos partilhados pelas equipas e arquivados) nos Campeonatos da I Divisão Masculina e Feminina. Vamos continuar introduzindo também o live streaming na II Divisão. O Vídeo-Check no qual investimos é já uma realidade prática nas taças e fases finais dos play-offs. A Volei TV tem sido também um elemento dinamizador da nossa modalidade através das suas transmissões em live streaming e no You Tube e está também a dinamizar um conjunto de programas de promoção. Estamos presentes nas redes sociais em força e de forma constante, no âmbito do Departamento de Comunicação, via Portugal Voleibol e através do Facebook, Instagram, YouTube, da plataforma X e do Tik-Tok, de modo a estimularmos a presença do Voleibol nas redes sociais. Assim, iremos manter e aperfeiçoar, atendendo à própria evolução das tecnologias informáticas, a ligação das Associações à Federação através da Internet, usando o correio eletrónico e a transferência de dados como forma de comunicação preferencial. Desenvolvemos, em colaboração com todas as Associações, o processo e programa informático que lhes permite a verificação via Internet das inscrições realizadas e aceites. Já realizamos a inscrição direta on-line de atletas, de modo a que as Associações tenham ao seu dispor uma ferramenta tecnológica que lhes facilite este processo.

As nossas estratégias serão as seguintes:

- Melhorar a capacidade tecnológica dos nossos sites, no âmbito da Internet, visando:
 - Promover e aumentar a promoção da modalidade online;

- Potenciar a capacidade de transmissão da VOLEI TV e melhorar a sua qualidade, além do aumento do número de jogos transmitidos e resumos dos jogos disponíveis no You Tube, manutenção de um conjunto de vários programas: – a realizar com os clubes, treinadores e convidados com história na modalidade;
 - Aumentar a capacidade de comunicação e alcançar novos públicos através das chamadas redes e médias sociais com ênfase na Portugal Voleibol e sua ação de promoção nas duas primeiras plataformas – Facebook, Instagram, X, LinkedIn, You Tube, Tik-Tok, nos quais temos vindo a aumentar a nossa penetração em termos de audiências e de produção de conteúdos;
 - Continuar a publicar online a revista “Voleibol”, antes só existente em formato de papel;
 - Dar a conhecer o mundo do Voleibol, através da reportagem online – MANCHETE – Clube em foco, que apresenta um clube, sua estrutura, valores e missão, além de entrevistas com os protagonistas do mesmo;
 - Captar publicidade para o nosso site.
-
- Proceder a alterações no nosso programa de Gestão e aperfeiçoar o programa que permite às Associações quer a inscrição direta dos atletas no nosso site, quer à formalização de processos administrativos;
 - Implementar e melhorar o trabalho do departamento de informática no software para a gestão das competições e arbitragem da FPV e que permitiu também o arranque do lançamento online dos resultados; em implementação também o programa que permite fazer um resumo histórico dos nossos praticantes, incluindo a sua presença e historial na seleções nacionais; evoluir na gestão, coordenação e atualização da plataforma de gestão interna e a plataforma dos clubes (alteração de jogos, marcações dos mesmos e inserção de resultados), de modo a dar uma resposta cada vez mais simples, adaptada e eficiente às necessidades dos seus associados e da Federação; implementar o Boletim Digital dos jogos dos escalões de formação e da III Divisão.
 - Continuar com o – “Arquivo Digital” de toda a documentação e história da Federação, projeto que continua em andamento;
 - Produzir material audiovisual de apoio à formação nos seus vários níveis, bem como de promoção da modalidade, com relativa contenção de custos e economia de recursos;
 - Continuar a aperfeiçoar o processo das inscrições via Internet;
 - Prever a utilização da Internet, através do nosso site, para apoiar online, a realização dos estágios de formação profissional dos treinadores, sobretudo em relação ao nível inicial de formação – Grau – I e Grau II.

ARBITRAGEM

O conjunto de iniciativas de capacitação formativa e as atividades sob a alçada do Conselho de Arbitragem (CA) da Federação Portuguesa de Voleibol (FPV) foram desenhados com base no panorama atual do setor da arbitragem a nível nacional, levando em conta a evolução do voleibol em Portugal e as necessidades manifestadas pelas entidades regionais, através dos seus Conselhos Regionais de Arbitragem (CRA). Neste enquadramento, as linhas de atuação e os eixos de progresso estratégico englobam um leque diversificado de ações.

No que concerne à captação e à preparação de novos juizes para o contexto doméstico, a estratégia coloca forte ênfase na melhoria contínua da performance dos árbitros em competições nacionais, na atração de novos elementos, e na solidificação dos laços já estabelecidos com os CRA.

Na área da gestão de recursos humanos e mitigação do abandono prematuro, salienta-se o suporte aos CRA para o incentivo e concretização de mais cursos de Nível 1, em parceria com entidades relevantes, com especial destaque para a harmonização com o programa nacional de formação de jovens árbitros escolares do Desporto Escolar; isto para além da retenção de árbitros na carreira, especialmente na faixa etária mais jovem, através de uma mentoria adequada.

O aperfeiçoamento dos conteúdos e das abordagens pedagógicas constitui igualmente um foco central, promovendo-se a revisão dos programas dos cursos de arbitragem e a instrução prática em métodos de ensino para os formadores. Relativamente à formação avançada e à revalidação de conhecimentos, o plano prevê sessões periódicas destinadas a

elevar o grau de competência tanto dos árbitros como dos formadores. Paralelamente, será reforçado o forte impulso à participação feminina na arbitragem, dinamizando a sua presença tanto em Portugal como em palcos internacionais. O sistema do Cartão Branco e as questões de integridade desportiva serão aprofundadas em articulação com a Associação Nacional de Árbitros de Voleibol e incorporadas no Plano Nacional para a Ética no Desporto. Adicionalmente, prevê-se a criação de uma equipa de Delegados de Arbitragem com currículo comprovado, a revisão do Regulamento de Arbitragem e do Código Deontológico para que estes espelhem e se ajustem à realidade corrente do voleibol nacional, e o estímulo à presença de árbitros portugueses em eventos de formação e *workshops* internacionais, valorizando a imagem da arbitragem de Portugal no estrangeiro.

Em síntese, o propósito deste eixo estratégico é contribuir de forma determinante para a robustez do setor da arbitragem no universo do voleibol português. Isto passa por abranger desde a atração e preparação de novos quadros, passando também por ações centradas em tópicos cruciais como a ética, o combate à manipulação de resultados, a iniciativa “Dislike ao Racismo no Desporto”, a prevenção e a diminuição da incidência de assédio (sexual, psicológico ou físico), culminando com a projeção internacional e a devida atualização regulamentar, visando um crescimento da arbitragem que seja simultaneamente sustentável e aberto a todos.

FORMAÇÃO

As novas tecnologias são as principais responsáveis por todo um processo de mudança contínua, e por toda uma alteração da formação e da transmissão do conhecimento e tivemos essa presença e evolução durante estes últimos anos. A introdução da Inteligência Artificial é também um factor de dinamismo e acesso mais direto ao conhecimento. Assim, a Tecnologia é normalmente uma consequência da Ciência e da Engenharia, embora a conectemos sobretudo com a Tecnologia da Informação. Neste sentido, falamos da Sociedade da Informação ou do Conhecimento como é designada, a qual não é estática, mas quase como um organismo vivo, em constante mutação. Como tal, a organização das sociedades modernas assenta num modelo de desenvolvimento social e económico onde a informação, como meio de criação de conhecimento, desempenha um papel fundamental na produção de riqueza e na contribuição para o bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos. Nestas, a formação continua, ao longo de toda uma vida é um aspeto fundamental de um desenvolvimento equilibrado e sustentado, quer da sociedade, quer do indivíduo.

Tom Peters (guru da administração e gestão de empresas) aponta os seguintes três fatores como fundamentais em termos de futuro vocacional ou profissional, no âmbito da sociedade contemporânea: a) A educação não termina com o último certificado que se consegue obter; b) estudar a vida toda é uma necessidade numa sociedade baseada no conhecimento; c) A educação é o "grande jogo" que se deve jogar (e vencer) na economia global.

A origem do Plano Nacional de Formação de Treinadores (PNFT) insere-se nestes pressupostos bem como a legislação que o apoia. Assim, a Lei 106/2019 de 6 de Setembro, que tem já em conta estes pressupostos e está já implementada. No mesmo sentido, o Despacho 5061/2010 e a Portaria 326/2013 foram também alterados pela portaria 141/2020 de 16 de Junho. As consequências são em continuidade uma significativa alteração na formação de treinadores. Mantém-se a visão base, do ser treinador, como já é considerado, uma profissão reconhecida e certificada pela ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional), e IEFP, sendo o IPDJ. I.P. o garante dessa certificação.

Nesta via, os agentes desportivos, cuja ação exige uma formação e atualização constante, são reconhecidos em função da aquisição de competências necessárias para o desenvolvimento com sucesso da sua função, do Grau – I ao III e IV e também em função do desenvolvimento dos atletas, os quais estão diretamente implicados nestes pressupostos.

Na continuidade do PNFT em 2026, exige-se uma formação e qualificações necessárias para a obtenção dos objetivos desejados, os quais se pretende que sejam de um elevado nível qualitativo. Isto, apesar de continuarmos a considerar, com base na prática, que há aqui uma transição brusca, em termos de exigências curriculares e profissionais, considerando o volume de horas necessárias para a concretização das metas propostas. No entanto, apesar das

questões levantadas por este processo de formação no âmbito do desporto português, consideramos ser preocupação prioritária:

NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO DE TREINADORES E DO PNFT:

- A realização de cursos de treinadores de Grau – I e II, como porta de entrada (Grau I – Minis aos Juvenis e Juniores A) e de formação básica (Grau – II – dos Juniores B à II Divisão) a atingir por grande parte dos treinadores, apesar da sua maior dificuldade no âmbito do PNFT, sendo estes de organização anual, e os de Grau – III e IV (futuro) no aprofundamento e carreira dos treinadores de Alto Nível – I Divisão e Seleções Nacionais, quadros técnicos nacionais e regionais, sendo a sua previsão e realização baseada no ciclo olímpico (Grau – III anual/bianual e IV mais acentuadamente neste no futuro). O Grau IV após a sua atual definição em termos de perfil e de conteúdos gerais pelo IPDJ será objeto de avaliação e adaptação temporal, consoante os requisitos já definidos de referenciais Específicos a adoptar e com uma fase de implementação e concretização operacional;
- Promover a formação inicial dos treinadores, particularmente nas áreas geográficas de implementação mais carenciadas, com particular incidência na formação de Cursos de Treinadores de Grau - I;
- A realização de uma ação de formação de Formadores e Tutores, a qual deveria ser apoiada e organizada em termos gerais pelo IPDJ, pois estes são fundamentais no apoio que prestam aos formandos – privilegiando os formadores de treinadores de Grau – I e tutores do mesmo nível, mas incluindo também os de Grau II, os quais são decisivos em termos da qualidade na realização do estágio profissional dos treinadores em formação, a manter-se em 2026.
- Continuar a apoiar e implementar a obrigatoriedade da Formação Contínua Anual dos treinadores, com base na **portaria n.º 141/2020 de 16 de Junho** tendo em conta o seu nível de certificação (quadro A). A não realização desta formação será fator limitativo da renovação da sua certificação – TPTD (Título Profissional de Treinador/a de Desporto), a médio prazo (3 anos – tempo da certificação do IPDJ) e depois adaptada à validação de cada TPTD individual em termos da sua renovação. Isto, em termos de inscrição para renovação da licença de treinador e do seu TPTD sem cuja validação os treinadores não podem ser inscritos.

Quadro A. - Portaria n.º - 141/2020 de 16 de Junho (em vigor) - correspondência entre UC e exigência de Formação Contínua Obrigatória

GRAUS	Unidades de Crédito (UC) – exigidas	1 UC = 3 horas formação presencial e à distância
GRAU I	3 UC (sem distinção entre formação específica e geral obrigatória)	03 UC em 3 anos – (15 horas presencial e à distância)
GRAU II	3 UC (sem distinção entre formação específica e geral obrigatória)	03 UC em 3 anos – (15 horas presencial e à distância)
GRAU III	3 UC (sem distinção entre formação específica e geral obrigatória)	03 UC em 3 anos – (15 horas presencial e à distância)
GRAU IV	3 UC (sem distinção entre formação específica e geral obrigatória)	03 UC em 3 anos – (15 horas presencial e à distância)

Esta deverá basear-se nas seguintes ações, tendo em conta o nível de certificação:

- **Treinadores de Grau – III e IV** – frequência obrigatória da ação de formação contínua nacional, organizada em conjunto com a ANTV; (incluindo as Regiões Autónomas da Madeira e Açores);

- **Treinadores de Grau – II** – esta poderá ser enquadrada na ação de formação contínua de âmbito nacional (ação nacional de formação contínua) ou nas formações contínuas regionais anuais – Norte, Centro, Sul e Regiões Autónomas da Madeira e Açores, a organizar pelas respetivas Associações Regionais, com formadores regionais ou nacionais e com capacidades e número de treinadores considerados suficientes para a realização desta ação;
- **Treinadores de Grau – I** – esta poderá ser de âmbito nacional (ação nacional de formação contínua) ou uma formação regional – Norte, Centro, Sul e Regiões Autónomas da Madeira e Açores, a organizar pelas Associações Regionais, com formadores locais, regionais ou nacionais e com capacidades e número de treinadores considerados suficientes para a realização destas ações previstas (15). As Associações Regionais deverão ter aqui uma ação fundamental no apoio à formação contínua dos seus treinadores. Sem elas, dificilmente os treinadores poderão renovar o seu TPTD seja no período de 2025/26 seja nos períodos seguintes de acordo com a validade dos TPTD's de cada treinador. Esta é uma questão essencial para todas as Associações e para a própria Federação. Falamos de um universo de cerca de 2.000 treinadores, sendo que mais de 1.000 são do Grau I, os quais sem o apoio das suas Associações, dificilmente renovarão os seus TPTD entre 2025/2026 e anos seguintes.
- Desenvolvimento de uma maior dinâmica de inter-relação, interesse e proximidade, bem como uma ação formativa e de diálogo entre os treinadores, nos seus vários níveis, e as respetivas Seleções Nacionais o que pode ser atingido incentivando e promovendo ações de formação contínua, de observação e formação dos treinadores, a realizar durante os estágios de concentração das respetivas Seleções Nacionais e com a colaboração dos seus treinadores nacionais e os treinadores dos clubes convidados ou interessados. Ainda neste âmbito, o currículo e conteúdos gerais do Curso de Grau – IV, foram apresentados pelo IPDJ, sendo que os conteúdos específicos encontram-se em elaboração, mas de acordo com as indicações do IPDJ, deverá e poderá também ter como base os trabalhos e estágios das Seleções Nacionais;
- A realização de ações de Formação inicial – Monitores, no âmbito do Gira-Volei (as quais não são enquadradas no apoio à formação do IPDJ) e também do Gira-Praia, no campo de ação deste projeto mais a nível das Associações Regionais, com melhoria da qualidade da formação dos mesmos, e também da implementação duma possível formação anual contínua, fundada na realização de um Encontro Nacional do Gira-Volei e do Gira-Praia. Estas ações serão financiadas através do Projeto Gira-Volei;
- A organização de uma Clínica Internacional, enquadrada no XXVIII Encontro Nacional de Formação Contínua, com apoio e cooperação da ANTV (XXVIII Encontro) e destinada à formação e alto rendimento, com temas precisos da índole do desenvolvimento técnico e tático, e com a presença de um preletor estrangeiro convidado e outros online, além de preletores portugueses de âmbito específico da modalidade, bem como de outros especialistas nacionais, relacionados com as matérias de formação geral, sobretudo no que se refere a duas áreas fundamentais: Teoria e Metodologia do Treino - Geral e Específico, e Psicologia do Desporto/ Coaching – Motivação e Dinâmica de Grupos;
- A organização de uma Clínica Nacional e Internacional, enquadrada no Encontro Nacional de Formação Contínua (VI) do Voleibol de Praia, a realizar no Centro de Alto Rendimento de Cortegaça e com apoio dos seus treinadores e atletas.

NA FORMAÇÃO DE ÁRBITROS

É objetivo principal continuar a melhorar a qualidade e competência dos nossos árbitros, a nível nacional e internacional, pretendendo-se, em colaboração estreita com o Conselho de Arbitragem:

- Fomentar a realização de cursos de árbitros de Nível I, como porta de entrada e de Nível II, como aprofundamento, continuidade na carreira e formação contínua, além dos árbitros de Nível III – grau máximo, no aprofundamento e carreira evolutiva até ao topo da arbitragem;
- A participação de árbitros Nacionais em cursos de candidatos a árbitros internacionais, seja de Voleibol, seja do Voleibol de Praia de modo a manter a presença de Portugal na arbitragem internacional;
- A realização de Cursos de E-scoresheet (marcador eletrónico) e marcadores, quando necessário;
- A realização de ações nacionais e anuais de formação contínua dos árbitros de Voleibol e de Voleibol de Praia;
- A realização de ações nacionais de avaliação e formação contínua de todos os árbitros e em todos os níveis da sua formação, através de uma ação inter pares e online;
- A participação dos árbitros internacionais, em ações de formação contínua, a nível da CEV (Confederação Europeia de Voleibol), como, por exemplo, atualmente o CEV Seminar Refsontheirway to the Top;
- Promover durante a realização do Encontro Nacional de Formação Contínua dos Árbitros, um pequeno fórum ou clínica de formadores convidados, visando uma formação mais específica, bem como uma reflexão sobre os cursos de formação de árbitros – regulamentação, avaliação;
- Procurar incentivar e promover a arbitragem feminina, quer a nível nacional quer a nível internacional e nas duas vertentes de voleibol;
- Diligenciar a constituição de um corpo de Delegados de Arbitragem cujos elementos tenham sido, no passado, árbitros de reconhecida competência e/ou elementos ligados ao voleibol de reconhecida competência para melhorarmos o novo processo de avaliação dos árbitros;
- Atualizar o Regulamento de Arbitragem e o Código Deontológico através da sua adequação à atual realidade do Voleibol Nacional e em coordenação com os restantes órgãos da FPV;
- Procurar a integração de elementos do CA nas diversas estruturas do voleibol europeu e internacional, com o apoio da estrutura diretiva federativa;
- Promover a formação inicial dos árbitros, particularmente nas áreas geográficas de implementação mais carenciadas, com particular incidência na formação de árbitros de Nível - I;
- Garantir uniformidade, qualidade e rigor nas ações de formação;
- Incrementar a colaboração de técnicos especializados em áreas técnicas e sociais na formação e reciclagem dos árbitros, designadamente no âmbito da Psicologia, Pedagogia e Sociologia do Desporto.

NA FORMAÇÃO DE DIRIGENTES

Existe uma crise do dirigismo no nosso sistema desportivo, que é evidente e da qual temos perceção prática. No entanto, o desenvolvimento do Desporto impõe cada vez mais que ao dirigente sejam reivindicadas competências capazes de corresponder às exigências funcionais, de organização e de gestão dos clubes ou organizações e instituições, com base numa sua formação adaptada e contínua, e isto tanto no contexto das associações como no dos seus clubes associados.

É com base nestes pressupostos, apesar das dificuldades da presença dos mesmos, que considerarmos ser necessário fomentar e reiniciar o ciclo de simpósios e cursos já realizados, estendendo-se o domínio da sua intervenção a diferentes contextos de prática.

Assim, preconiza-se a realização de:

- Clínicas e cursos de Formação para dirigentes, tendo em foco a Ética e o Fair-Play, que implicam o respeito pelas regras, pela honestidade, promovendo um ambiente de competição justa e saudável. Isto, significa respeitar adversários e árbitros, rejeitar a fraude e a manipulação de resultados, e agir com lealdade e cooperação, dentro e fora do campo. A Bandeira da Ética e a Integridade, a Luta contra a Violência no Desporto, o Combate à Manipulação de resultados desportivas, no âmbito da sua intervenção no contexto dos clubes e das Associações, bem como as regulamentações, e procurando ter em conta as particularidades das suas realidades específicas e do seu funcionamento, no contexto ambiental e social da sociedade portuguesa.

MARKETING

Da Visão à Ação: Operacionalizar o Futuro do Voleibol Português

O presente documento traduz a visão estratégica delineada no Plano de Marketing 2026 em linhas orientadoras concretas para a sua implementação. Se o plano estratégico define onde queremos chegar, este documento estabelece os caminhos que nos levarão até lá.

2026 não será apenas mais um ano de atividade. Representa um ponto de viragem na forma como o Voleibol português se posiciona, comunica e se relaciona com os seus múltiplos públicos. A ambição é clara: transformar cada competição num evento mediático, cada atleta num embaixador da modalidade, cada adepto num membro ativo de uma comunidade apaixonada.

Contudo, ambição sem método é apenas desejo. É por isso que este documento estrutura as estratégias necessárias para concretizar a transformação que ambicionamos, organizando-as em torno dos pilares fundamentais identificados: conteúdo e storytelling, experiência de eventos, captação e desenvolvimento, inteligência de dados, parcerias comerciais e presença digital.

Cada estratégia aqui apresentada foi desenhada para ser simultaneamente ambiciosa e realista, criativa e mensurável, inspiradora e executável. Não se trata de um manual prescritivo com instruções passo a passo, mas sim de um quadro orientador que estabelece direções, princípios e abordagens que devem informar a ação quotidiana de todos os envolvidos na promoção e crescimento do Voleibol português.

O sucesso deste plano depende de três fatores críticos: consistência na execução ao longo do ano, capacidade de adaptação face a resultados e contextos em mudança, e envolvimento genuíno de todo o ecossistema do Voleibol. Sozinhos, fazemos pouco. Juntos, construímos o futuro que a modalidade merece.

Este é o nosso mapa. Agora, é tempo de caminhar.

1. ESTRATÉGIA DE CONTEÚDO E NARRATIVA

Construção de Ecossistema Digital

A estratégia passa por continuar a desenvolver uma presença consistente e autêntica em múltiplas plataformas digitais, adaptando a linguagem e formato a cada canal. O foco de criar narrativas que humanizem a modalidade, mostrando não apenas o jogo, mas as pessoas, as emoções e as histórias que fazem do Voleibol algo único.

Manter o investimento em conteúdo de diferentes formatos e durações permite responder às preferências de consumo de diversas audiências: desde vídeos curtos e impactantes para redes sociais, até conteúdos longos e imersivos que aprofundam temas relevantes. A consistência editorial e a qualidade de produção serão chave para construir credibilidade e engagement sustentado.

Storytelling e Humanização

Esta estratégia já demonstrou resultados com os programas que desenvolvemos, como "A Una em Campo", a "Solve.pt em campo" e "A Manchete", onde dávamos a conhecer os atletas e os clubes com as suas histórias. Estes formatos provaram que transformar atletas em personalidades reconhecíveis, dar voz aos treinadores, celebrar as conquistas dos clubes e mostrar o impacto social da modalidade cria uma ligação genuína com o público.

Cada história partilhada reforça os valores do Voleibol e cria pontos de identificação com diferentes segmentos de audiência. A experiência com estes programas mostrou que o público valoriza o acesso aos bastidores, às histórias pessoais e ao lado humano da competição.

A estratégia passa por consolidar e expandir estas séries de conteúdo recorrentes, que já criaram hábitos de consumo e construíram audiências fiéis que aguardam pelos próximos episódios. Documentários, podcasts, entrevistas aprofundadas e novos formatos inovadores devem complementar o portfólio existente, mantendo a essência que funcionou em épocas anteriores, mas explorando novas narrativas e plataformas de distribuição.

2. ESTRATÉGIA DE EVENTOS E EXPERIÊNCIA

Transformação da Experiência Física

Cada evento do calendário deve ser encarado como uma oportunidade de criar memórias duradouras. Isto implica pensar para além do jogo em si, desenvolvendo experiências que envolvam os adeptos antes, durante e depois da competição.

A ativação de espaços físicos, a criação de momentos instagramáveis, atividades interativas e entretenimento complementar transformam pavilhões em destinos de lazer familiar. O objetivo é que assistir a Voleibol se torne uma experiência completa, não apenas um espetáculo desportivo.

Estratégia de Comunicação Integrada

Continuar a desenvolver narrativas em torno dos eventos mais importantes, criando antecipação através de campanhas pré-evento, maximizando o engagement durante a competição e prolongando a conversação no pós-evento. Cada momento do calendário competitivo deve ter uma estratégia de comunicação adequada à sua relevância e potencial de impacto.

A diferenciação entre eventos de formação, competições nacionais e eventos internacionais deve refletir-se na intensidade e sofisticação da comunicação, mas todos devem beneficiar de abordagem profissional e planeada.

3. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO E CAPTAÇÃO

Penetração no Sistema Educativo

O Voleibol é já a **2ª modalidade mais praticada nas escolas** em Portugal, o que demonstra a sua forte aceitação e relevância no meio educativo. A Federação Portuguesa de Voleibol conta ainda com o **Gira-Volei**, um programa estruturado que se tem afirmado como ferramenta fundamental de promoção e divulgação da modalidade junto das comunidades escolares.

A estratégia passa por consolidar e expandir esta presença, estabelecendo o Voleibol como modalidade de eleição através de programas que facilitem ainda mais a adoção por professores e direções escolares. Continuar a fornecer ferramentas, formação e suporte que removam barreiras à implementação é essencial para manter o crescimento.

Desenvolver novas parcerias com entidades educativas, criar competições escolares cada vez mais atrativas e reforçar o posicionamento do Voleibol como a modalidade ideal para desenvolvimento físico, técnico e social de crianças e jovens são prioridades. O **Gira-Volei** deve ser potenciado como plataforma de captação e retenção de praticantes, servindo de ponte entre a escola e os clubes federados.

Campanhas de Aquisição Digital

Utilizar meios digitais para alcançar pais e famílias, comunicando os benefícios da prática do Voleibol e facilitando o caminho até aos clubes locais. Investir em publicidade segmentada, conteúdo educativo e testemunhos que desmistifiquem a modalidade e reduzam fricções no processo de inscrição.

Criar pontes entre curiosidade inicial e prática efetiva, desenvolvendo jornadas digitais que acompanhem potenciais praticantes desde o primeiro contacto até à integração em programas de formação.

Valorização dos Programas de Base

Comunicar os projetos de formação como iniciativas de impacto social e oportunidades de descoberta de talento. Criar cobertura mediática regular, transformar participantes em embaixadores e usar estes programas para amplificar awareness da modalidade junto de audiências familiares.

4. ESTRATÉGIA DATA-DRIVEN E SEGMENTAÇÃO

Inteligência de Audiências

Implementar sistemas que permitam conhecer profundamente os diferentes públicos do Voleibol, segmentando por comportamentos, interesses e nível de envolvimento com a modalidade. Esta segmentação permite personalizar mensagens e maximizar relevância.

Desenvolver capacidade analítica que informe decisões estratégicas, identifique oportunidades e permita otimização contínua dos investimentos em comunicação. Medir rigorosamente o impacto de cada iniciativa e usar dados para orientar alocação de recursos.

Personalização e Automação

Criar jornadas de comunicação específicas para diferentes perfis, desde o adepto casual ao praticante federado, do dirigente ao jornalista. Utilizar automação para garantir que cada pessoa recebe a informação certa, no momento certo, através do canal preferido.

Construir bases de dados qualificadas, desenvolver programas de fidelização e usar tecnologia para escalar a capacidade de comunicação personalizada sem perder autenticidade.

5. ESTRATÉGIA COMERCIAL E PARCERIAS

Proposta de Valor para Parceiros

Profissionalizar a gestão de parcerias, desenvolvendo propostas robustas que demonstrem claramente o valor da associação ao Voleibol português. Criar packages de ativação que vão além da visibilidade tradicional, oferecendo experiências, conteúdo co-criado e acesso privilegiado.

Construir relações de longo prazo baseadas em transparência, métricas rigorosas de impacto e capacidade de adaptação às necessidades específicas de cada parceiro. Posicionar o Voleibol como plataforma premium para marcas que procuram associação com valores positivos.

Diversificação de Receitas

Explorar múltiplas fontes de monetização: namingrights, hospitalidade corporativa, brandedcontent, merchandising e direitos media. Desenvolver produtos comerciais adequados a diferentes orçamentos e objetivos de marketing.

Criar programas de hospitalidade que transformem eventos premium em oportunidades de networking e experiências exclusivas para decisores empresariais. Facilitar conexões entre o mundo corporativo e o ecossistema do Voleibol.

6. ESTRATÉGIA DIGITAL MULTIPLATAFORMA

Presença Otimizada por Canal

Continuar a desenvolver estratégias específicas para cada plataforma digital, respeitando as características nativas e preferências das audiências de cada canal. Instagram para engagement visual, TikTok para alcance e viralidade, YouTube para conteúdo premium, LinkedIn para relacionamento institucional.

Investir em consistência, frequência adequada e qualidade de produção. Monitorizar tendências, adaptar-se rapidamente a novos formatos e experimentar com criatividade mantendo coerência de marca.

Campanhas de Impacto

Desenvolver campanhas que quebrem padrões, criem conversação e ampliem exponencialmente o alcance da modalidade. Identificar oportunidades de criar momentos virais, colaborar com criadores de conteúdo relevantes e usar criatividade para captar atenção em ambientes de elevada saturação mediática.

Equilibrar conteúdo regular e sempre-on com campanhas de impacto concentradas nos momentos mais relevantes do calendário.

7. ESTRATÉGIA DE VISIBILIDADE MEDIÁTICA

Relacionamento com Media Tradicional

Profissionalizar o relacionamento com jornalistas, facilitando cobertura através de press kits completos, acesso privilegiado e histórias prontas a publicar. Posicionar porta-vozes credíveis e formar atletas em media training.

Desenvolver estratégias para aumentar presença em televisão, rádio e imprensa, não apenas em contexto de resultado desportivo mas também em discussões sobre desporto, juventude, educação e sociedade.

Media Próprios como Prioridade

Reduzir dependência de terceiros desenvolvendo canais próprios robustos. Manter o livestreaming das competições, e melhorar a produção de highlights rápidos, análises próprias e cobertura abrangente que garanta que nenhum momento importante fica por documentar.

Investir em capacidade de produção de conteúdo audiovisual de qualidade que possa competir com media tradicionais e servir de fonte para redistribuição.

8. GOVERNANÇA E ESTRUTURA

Capacidade Organizacional

Estruturar equipas com competências adequadas: criação de conteúdo, gestão de redes sociais, análise de dados, gestão de parcerias e coordenação de eventos. Equilibrar recursos internos com parcerias externas especializadas. Estabelecer processos claros, responsabilidades definidas e canais de comunicação eficientes entre diferentes áreas. Garantir alinhamento entre estratégia, planeamento e execução.

Cultura de Medição e Aprendizagem

Implementar ritmo regular de avaliação de performance, análise de métricas e ajustes estratégicos. Criar cultura onde decisões são informadas por dados mas executadas com criatividade. Celebrar sucessos, aprender com insucessos e manter agilidade de adaptação.

Documentar aprendizagens, criar playbooks de boas práticas e garantir que conhecimento é institucionalizado, não dependente de indivíduos.

9. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA EXECUÇÃO

Consistência: Presença regular e previsível constrói confiança e hábitos de consumo.

Autenticidade: Comunicação genuína que reflete verdadeiramente os valores e personalidade do Voleibol português.

Colaboração: Sucesso depende do envolvimento ativo de todo o ecossistema - clubes, atletas, dirigentes, parceiros e adeptos.

Inovação: Disposição para experimentar, testar novos formatos e não ter medo de falhar de forma controlada.

Impacto: Foco em criar momentos memoráveis que transformam espetadores casuais em fãs apaixonados.

Profissionalismo: Execução de excelência em todos os touchpoints, desde design gráfico a atendimento em eventos.

CONDIÇÕES DE SUCESSO

O plano concretiza-se com:

- **Liderança comprometida** que investe recursos adequados e protege a visão estratégica
- **Equipas capacitadas** com competências técnicas e motivação para execução de excelência
- **Parceiros alinhados** que compreendem e abraçam a estratégia de longo prazo
- **Comunidade envolvida** que se sente parte da construção do futuro da modalidade
- **Flexibilidade estratégica** que permite adaptar táticas mantendo objetivos claros

2026 representa uma oportunidade única de transformar intenção em ação, de converter potencial em realidade, e de posicionar definitivamente o Voleibol português como modalidade de referência no panorama desportivo nacional.

SELECÇÕES

O alto rendimento é algo difícil de atingir, mas simples de avaliar. Os resultados são, em essência, a mostra do nosso trabalho, sempre planeado a longo prazo, com determinados objetivos intermédios, que visam servir de orientação ao trabalho realizado e por realizar. Posto isto, devemos, consoante as metas estabelecidas, estruturar e refinar estratégias que nos permitam alcançá-las com êxito, tendo sempre em vista a excelência do trabalho no alto rendimento.

O nosso propósito é ter uma visão e objetivos alinhados com o nível de alto rendimento desportivo a que aspiramos e para os quais direcionamos os nossos planos e esforços. Desta forma, e tal como tem sucedido ao longo dos anos, o Voleibol procurará soluções que possam corresponder às necessidades, possibilitando assim que continuemos a obter resultados que nos permitam manter num patamar competitivo de excelência.

O ano de 2025 ficará inscrito na história do Voleibol português como um período de conquistas notáveis que consolidam o trabalho desenvolvido nos últimos anos. A Seleção Nacional de Seniores Masculinos alcançou os 1/8 final no Campeonato do Mundo, confirmando a presença portuguesa entre as melhores seleções do planeta e demonstrando a capacidade de competir ao mais alto nível mundial. Esta prestação reforça a qualificação categórica já obtida para a fase final do Campeonato da Europa de 2026, conseguida através da excelente classificação na fase final do Europeu de 2023, consolidando assim a presença regular de Portugal nas grandes competições continentais. A **Seleção Nacional de Seniores Femininos** alcançou, pela segunda vez na história, o apuramento para a fase final do Campeonato da Europa, confirmando a evolução consistente e a afirmação da modalidade feminina portuguesa no panorama europeu. As Seleções Nacionais de Sub-22, tanto masculina como feminina, garantiram igualmente a presença nas respetivas fases finais dos Campeonatos da Europa, demonstrando a qualidade do trabalho de formação desenvolvido e a consolidação de uma geração de atletas de elevado nível. No Voleibol de Praia, a dupla João Pedrosa/Hugo Campos continuou a afirmar-se entre a elite mundial, participando regularmente nas provas Elite16 e alcançando resultados que colocam Portugal no topo do Circuito Mundial (Beach Pro Tour).

Nos últimos anos, e no sector masculino, temos conseguido manter-nos entre os melhores da Europa e do Mundo, com presenças regulares em fases finais dos Campeonatos da Europa, com a histórica qualificação para a fase final do Campeonato do Mundo, com o alcançar dos 1/8 de final, e participações competitivas na European Golden League. Em femininos, temos tido uma ascensão de registo com a vitória na European Silver League que culminou em 2025 com a qualificação para a fase final do Campeonato da Europa, marcando o início de uma nova geração que irá certamente deixar uma marca no Voleibol feminino em Portugal. Ainda nos escalões de formação, temos vindo a obter resultados históricos com múltiplas presenças em fases finais de Campeonatos da Europa, o que efetivamente demonstra a qualidade do trabalho realizado e a consistência do projeto de desenvolvimento de atletas.

Em 2026, o foco estará na consolidação destes sucessos e na preparação das grandes competições para as quais nos qualificámos. A Seleção Nacional de Seniores Masculinos terá pela frente o desafio de participar na fase final do Campeonato da Europa, competição para a qual se qualificou de forma categórica através da sua classificação na fase final do Europeu de 2023, procurando confirmar o excelente momento vivido pela modalidade masculina portuguesa e demonstrar a capacidade de lutar pelos lugares cimeiros do continente. A Seleção Nacional de Seniores Femininos terá igualmente pela frente o desafio de competir na fase final do Campeonato da Europa, momento para o qual todo o trabalho desenvolvido nos últimos anos foi direcionado. A Seleção Nacional de Sub-22 Masculinos viverá uma experiência única ao disputar, em casa, a fase final do Campeonato da Europa, tendo a possibilidade de jogar perante o seu público e com todo o apoio nacional. A Seleção Nacional de Sub-22 Femininos, após o histórico apuramento conquistado em 2025, terá igualmente a oportunidade de se afirmar na fase final europeia.

Paralelamente, 2026 marcará momentos decisivos nos escalões de formação. Em janeiro, as Seleções Nacionais de Sub-18, masculina e feminina, disputarão as fases de apuramento para os respetivos Campeonatos da Europa, procurando juntar-se ao rol de gerações que têm conseguido marcar presença nas fases finais das competições europeias. Em outubro, será a vez das Seleções de Sub-20, masculina e feminina, iniciarem o seu percurso de qualificação, num momento crucial para estas gerações que representam o futuro imediato do Voleibol português. Adicionalmente, 2026 marcará o **início de um novo projeto com os escalões de Sub-16**, alargando a base de trabalho de formação e assegurando uma continuidade ainda mais sólida no desenvolvimento de jovens atletas desde idades mais precoces.

No Voleibol de Praia, a dupla João Pedrosa/Hugo Campos continuará o seu percurso de afirmação internacional, disputando as provas Challenge e Elite16 do Beach Pro Tour e consolidando a presença portuguesa entre as melhores duplas mundiais. O trabalho desenvolvido com esta dupla tem sido fundamental para a visibilidade e crescimento do Voleibol de Praia em Portugal, servindo de inspiração para as gerações mais jovens e abrindo caminho para novos projetos futuros.

O nível do Voleibol português tem sido reconhecido, tanto a nível nacional como a nível internacional, sendo capaz de se afirmar não só pelos resultados obtidos pelas seleções nacionais mas, igualmente, pela qualidade organizativa de

grandes eventos – Golden e Silver League, Beach Pro Tour, qualificações para Europeus e, em 2025, a final da Nations Cup. No entanto, é importante que se tenha em consideração que estamos inseridos num continente que é o mais competitivo de todos e habitat das melhores equipas do ranking mundial.

É assim claro o lugar que ocupamos (com muito esforço e empenho) e para onde queremos ir, bem como a importância do Desporto e do Voleibol na sociedade portuguesa, onde temos assumido a nossa responsabilidade. Implementar soluções inovadoras e evoluir são, e têm sido sempre, os nossos objetivos, de modo a consolidar a expressão atingida pela modalidade, na visão e procura da excelência desportiva, seja qual for o passado, mas sempre com o mesmo pensamento, postura que vamos manter em 2026.

Tendo em conta os resultados alcançados, as seleções nacionais de Indoor e de Voleibol de Praia, tanto no masculino como no feminino, continuarão a constituir o paradigma principal e fundamental do nosso desenvolvimento desportivo. Contudo, é hoje bastante evidente que a alta competição internacional exige recursos financeiros e organizacionais muito elevados, e o apoio do Governo não tem correspondido àquilo que julgamos merecer, o que nos dificulta a tarefa, embora não a inviabilize.

Todavia, apesar dos enormes constrangimentos, temos conseguido dar resposta de forma adequada, mesmo estando conscientes dos grandes obstáculos existentes. Sendo práticos e pragmáticos, temos a noção do grande equilíbrio competitivo que existe na Europa, o qual exige, tanto dos atletas como dos técnicos, uma grande disponibilidade e profissionalismo. Estes são aspetos por vezes difíceis de conjugar, mas fundamentais para a obtenção de resultados significativos que nos ajudem a manter no alto rendimento desportivo. Estudos internacionais sobre as melhores práticas têm-nos mostrado a importância do desenvolvimento dos nossos talentos desportivos a longo prazo. Por isso, a visão que temos das nossas seleções de formação não visa os resultados imediatos, mas sim a sua projeção no futuro, objetivando a formação de jogadores capazes de virem a renovar as seleções seniores e darem um forte contributo para as nossas equipas de clubes das I e II Divisões. Facto é que das últimas gerações, a grande maioria desses atletas já integram plantéis dessas mesmas divisões.

O alargamento do trabalho de formação aos Sub-16 representa um passo estratégico fundamental na consolidação do nosso modelo de desenvolvimento. Este novo escalão permitirá identificar talentos mais cedo, implementar metodologias de treino adequadas a esta faixa etária e assegurar uma progressão mais consistente dos atletas ao longo dos diversos escalões de formação. A integração dos Sub-16 no projeto das seleções nacionais reforça o compromisso da Federação com o desenvolvimento sustentado e de longo prazo, criando uma ponte mais sólida entre o trabalho realizado nos clubes e a preparação para os escalões superiores.

Iremos trabalhar com as seleções de Sub-18 Masculinos e Femininos, entre janeiro e junho, de segunda a quinta-feira, voltando os atletas aos seus clubes à sexta-feira, sendo que, no caso do masculino, o estágio será efetuado dentro do regime de internato com os atletas de fora da região do Porto, enquanto no feminino será realizado em regime de não internato, apenas com atletas de regiões próximas do Porto. A partir de setembro, iremos iniciar o trabalho com as gerações de Sub-16, tanto masculina como feminina, marcando uma mudança significativa na estrutura de preparação, uma vez que ambas as equipas funcionarão em regime de concentração e internato. Esta alteração estratégica para o escalão de Sub-16 permitirá um trabalho mais intensivo e sistemático desde idades mais precoces, criando condições ideais para o desenvolvimento técnico, tático e físico dos atletas, e assegurando uma base sólida para a sua progressão futura nos escalões superiores. Iremos realizar concentrações permanentes nos períodos de férias escolares com as Seleções de Sub-22 Masculinos e Femininos, que participarão nas fases finais dos Campeonatos da Europa, bem como intensificar o trabalho de preparação com as Seleções de Sub-20 nos períodos que antecedem as suas fases de apuramento. Vamos continuar a construir o futuro no presente, com trabalho, apoio e colaboração de todos os técnicos nacionais e dos clubes a que pertencem os atletas. Com este objetivo, as seleções nacionais de formação serão uma aposta de capital importância para nós, no sentido de intensificar o trabalho de desenvolvimento das capacidades motoras, acentuando esta componente no planeamento e trabalho, que nos clubes é um pouco descurada.

Sabemos que devemos planear a longo prazo na procura de resultados que nos permitam manter no topo da elite europeia e mundial. Assim, e não nos deixando intimidar com o nível competitivo europeu, que é extremamente exigente, procuramos todos os dias a excelência sem nos acomodarmos a objetivos menores.

No ano de 2026, conscientes das dificuldades neste percurso, iremos manter os nossos objetivos gerais:

- Promover e divulgar a modalidade, através das competições das seleções nacionais, da formação ao alto rendimento;
- Descentralizar a prática da modalidade;
- Manter a aposta num trabalho de continuidade e formação, alicerçado num processo de concentração das seleções nacionais;
- Assegurar a renovação das seleções seniores;
- Fomentar e potenciar a integração de novos atletas nas equipas de escalões superiores, seja nas seleções nacionais seniores, seja nos clubes das Ligas ou da II Divisão;
- Alargar a base de trabalho de formação com a integração dos Sub-16 no projeto das seleções nacionais.

De acordo com a nossa estrutura, bem como do nosso contexto desportivo, definimos os seguintes objetivos desportivos:

Seleção Nacional de Seniores Masculinos

- Classificação entre as 8 melhores equipas na Fase Final do Campeonato da Europa de 2026;
- Classificação para a Final 6 da European League;
- Consolidação do estatuto conquistado como uma das principais seleções europeias e mundiais, estabilizando o posicionamento nos respetivos rankings.

Seleção Nacional de Seniores Femininos

- Classificação entre as 16 melhores equipas na Fase Final do Campeonato da Europa de 2026;
- Participação competitiva na European League como preparação para o Campeonato da Europa;
- Consolidação do estatuto conquistado como uma das seleções europeias de referência.

Seleção Nacional de Sub-22 Masculinos

- Classificação entre as 6 melhores equipas na Fase Final do Campeonato da Europa (disputado em Portugal);
- Aproveitamento da vantagem de jogar em casa para alcançar o melhor resultado de sempre neste escalão;
- Demonstração da qualidade do trabalho de formação perante o público nacional.

Seleção Nacional de Sub-22 Femininos

- Classificação entre as 6 melhores equipas na Fase Final do Campeonato da Europa;
- Consolidação da geração que se apurou;
- Afirmação da progressão do Voleibol feminino português no panorama europeu.

Seleção Nacional de Sub-20 Masculinos

- Obtenção do 5.º lugar na Poule de Apuramento (outubro 2026) e qualificação para a 2ª Ronda de Qualificação para a Fase Final do Campeonato da Europa de 2027;
- Início do trabalho de preparação de uma nova geração de atletas.

Seleção Nacional de Sub-20 Femininos

- Obtenção do 5.º lugar na Poule de Apuramento (outubro 2026) e qualificação para a 2ª Ronda de Qualificação para a Fase Final do Campeonato da Europa de 2027;
- Continuidade do processo de renovação e desenvolvimento de atletas femininas de alto nível.

Seleção Nacional de Sub-18 Masculinos

- Obtenção do 5.º lugar na Poule de Apuramento (janeiro 2026) e qualificação para 2ª Ronda de Qualificação para a Fase Final do Campeonato da Europa;
- Obtenção do 2.º lugar na 2ª Ronda de Apuramento (março 2026) e qualificação para a Fase Final do Campeonato da Europa;

- Manutenção da presença regular nas fases finais europeias.

Seleção Nacional de Sub-18 Femininos

- Obtenção do 5.º lugar na Poule de Apuramento (janeiro 2026) e qualificação para 2ª Ronda de Qualificação para a Fase Final do Campeonato da Europa;
- Obtenção do 3.º lugar na 2ª Ronda de Apuramento (março 2026);
- Continuidade do excelente trabalho demonstrado pelas gerações anteriores neste escalão.

Seleção Nacional de Sub-16 Masculinos e Femininos

- Implementação do projeto de trabalho sistemático com este escalão;
- Realização de estágios de identificação e desenvolvimento de talentos;
- Criação de metodologias de treino específicas para esta faixa etária;
- Estabelecimento de uma base sólida para a progressão futura dos atletas.

Voleibol de Praia – João Pedrosa / Hugo Campos

- Consolidação no Top 15 do ranking mundial;
- Participação regular nas provas Elite16 do Beach Pro Tour;
- Obtenção de resultados competitivos contra duplas da elite mundial;
- Manutenção da presença portuguesa no circuito de topo internacional.

QUADROS COMPETITIVOS

A estruturação dos quadros competitivos nacionais constitui uma matéria de reconhecida complexidade, demandando análise criteriosa e reflexão aprofundada sobre múltiplas dimensões do panorama desportivo nacional. A conceção destes quadros exige uma compreensão abrangente da realidade socioeconómica dos clubes portugueses, procurando estabelecer um modelo equilibrado que responda simultaneamente a dois desafios fundamentais: por um lado, potenciar o desenvolvimento técnico-desportivo dos atletas e equipas; por outro, assegurar a sustentabilidade financeira e organizacional das instituições envolvidas. Esta dualidade de objetivos atravessa todas as decisões relativas aos formatos competitivos, desde as principais ligas seniores até aos escalões de formação mais jovens.

A tarefa de estruturar os quadros competitivos assume particular relevância quando consideramos a diversidade de fatores que devem ser ponderados. Do ponto de vista socioeconómico, é fundamental analisar a capacidade financeira dos clubes, compreender as realidades regionais distintas que caracterizam o território nacional, avaliar os recursos efetivamente disponíveis em cada contexto específico e considerar as limitações orçamentais que condicionam a ação das instituições desportivas. Na dimensão propriamente desportiva, importa adequar os níveis competitivos aos diferentes escalões etários, otimizar o desenvolvimento técnico dos atletas através de competições equilibradas, promover uma progressão sustentável ao longo do percurso formativo e garantir que a competitividade se mantém equilibrada, proporcionando desafios apropriados a todos os participantes. Finalmente, os aspetos relacionados com o desenvolvimento integral do atleta obrigam a uma adaptação cuidadosa às diferentes fases de crescimento, ao respeito pelos princípios pedagógicos apropriados a cada idade, à consideração das necessidades específicas de cada escalão etário e à implementação de metodologias que contribuam para uma formação completa, não apenas técnica mas também pessoal e social.

Embora a construção destes quadros competitivos seja frequentemente geradora de debate entre os diversos intervenientes do voleibol nacional, o objetivo fundamental permanece claro: alcançar um equilíbrio delicado entre todos estes fatores, criando um sistema onde a competitividade exista de forma saudável e estimulante, servindo os interesses do desenvolvimento desportivo sem comprometer a sustentabilidade das organizações. Este processo contínuo de aperfeiçoamento visa estabelecer um modelo que beneficie todos os intervenientes, contribuindo para o crescimento sustentado da modalidade no panorama nacional.

LIGAS PRINCIPAIS – SOLVERDE.PT E UNA SEGUROS

Analisando a implementação do modelo competitivo na época 2024-2025 e após avaliação do seu funcionamento, a Federação Portuguesa de Voleibol decidiu manter para 2025-2026 o esquema competitivo implementado na Liga Solverde.pt e na Liga Una Seguros. Ambas as competições continuarão a disputar-se com 12 equipas, mantendo-se o formato em que na primeira fase todas as equipas jogam entre si a duas voltas, seguindo-se uma segunda fase onde os oito primeiros classificados participam nos play-offs, enquanto as equipas classificadas do nono ao décimo segundo lugar disputam a manutenção também a duas voltas. Nesta fase da manutenção, as equipas transportam da primeira para a segunda fase 20% das vitórias e 20% dos pontos conquistados, valorizando desta forma todos os jogos realizados ao longo da primeira fase e mantendo a competitividade elevada durante toda a época desportiva.

É importante salientar que, no panorama do Voleibol nacional, a Liga Una Seguros e a Liga Solverde.pt se destacam como as duas competições onde a organização dos clubes atinge os níveis mais elevados e onde as exigências técnicas, organizacionais e de imagem são também maiores. Para 2025-2026, a FPV manterá a colocação dos layouts de publicidade em todos os jogos das referidas Ligas, reforçando a imagem profissional em torno destas principais competições e contribuindo para a sua valorização mediática e institucional.

No âmbito do apoio aos clubes participantes nestas ligas principais, a FPV continuará a disponibilizar, de forma gratuita, licenças do software Data-Volley para análise técnica e estatística dos jogos, a utilização gratuita da plataforma de video-sharing que permite aos clubes acederem aos vídeos dos seus encontros e adversários, bem como a distribuição gratuita dos layouts de publicidade a todos os clubes participantes. Estes apoios visam não só aliviar os encargos financeiros dos clubes, mas também elevar o padrão de preparação técnica e de apresentação visual das competições.

ESCALÕES DE FORMAÇÃO

No que respeita aos escalões de formação, a época 2025-2026 dará continuidade ao modelo implementado no ano anterior, que respondeu eficazmente ao grande número de equipas inscritas nos escalões femininos, que aumentou em cerca de 25%. Nos escalões de Iniciadas, Cadetes, Juvenis e Júniores A femininas, manter-se-á a estrutura de duas divisões competitivas. A Divisão A, destinada às equipas de nível competitivo mais elevado, continuará organizada em duas séries organizadas por proximidade geográfica, uma predominantemente a Norte e outra a Sul do país, cada uma constituída por 12 equipas, permitindo desta forma reduzir as distâncias de deslocação e os custos associados. As restantes equipas continuarão a competir na Divisão B. Esta estrutura surgiu da necessidade de criar um nivelamento competitivo adequado que permita uma evolução sustentada de todas as equipas, independentemente do seu ponto de partida competitivo, garantindo que cada formação enfrenta adversários de nível semelhante, o que potencia tanto a aprendizagem como a motivação dos atletas e equipas técnicas.

Ainda nos escalões de formação, a FPV manterá os apoios essenciais que têm caracterizado a sua política de proximidade com os clubes, nomeadamente as comparticipações no pagamento dos seguros desportivos obrigatórios e a comparticipação no apoio ao pagamento da arbitragem em determinados escalões jovens. Estes apoios representam um contributo significativo para a sustentabilidade da atividade formativa nos clubes, permitindo que mais jovens tenham acesso à prática do voleibol em condições adequadas.

FASES FINAIS CONCENTRADAS

No âmbito dos escalões de formação, a FPV continuará a potenciar a atratividade da modalidade, tanto para os órgãos de Comunicação Social como para os espectadores regulares e ocasionais. Mantendo o compromisso com uma imagem institucional robusta, contemporânea e inovadora, dar-se-á continuidade à realização das Fases Finais Concentradas, eventos que têm demonstrado notável repercussão mediática e grande impacto na valorização do trabalho desenvolvido pelos clubes formativos.

Na época 2025-2026, manter-se-á o formato estabelecido de competição com oito equipas finalistas nos escalões masculinos e nas divisões A femininas mais as infantis, e finais a quatro equipas para as Divisões B femininas. Nestas fases decisivas, que congregam habitualmente formações representativas de todo o território nacional, continuará a privilegiar-se a componente estética e promocional dos encontros, com particular ênfase na implementação de um layout publicitário em torno do campo central, na utilização de pódio protocolar com backdrop institucional adequado para as cerimónias de entrega de prémios, e na garantia de cobertura televisiva integral através da plataforma digital www.volei.tv, assegurando que estes momentos de celebração do voleibol jovem chegam a um público alargado em todo o país.

Esta estratégia visa não só amplificar a visibilidade competitiva dos escalões de formação, mas também evidenciar os momentos de confraternização e desportivismo que caracterizam estes eventos, contribuindo para criar memórias positivas nos jovens atletas e reforçar o sentimento de pertença à comunidade do Voleibol nacional. Reconhecendo o potencial destas fases finais como instrumento de promoção e democratização da modalidade, encontra-se em execução um plano estratégico de descentralização territorial, procurando estabelecer parcerias institucionais com entidades que partilhem esta visão e ambicionem colaborar na organização destes eventos estruturantes, levando o Voleibol de formação a diferentes regiões do país.

REGRAS ESPECÍFICAS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS

Em 2025-2026, manter-se-á a possibilidade de, nas equipas da III Divisão, Sub-21 (B e B1) e Júniores A, serem utilizados 14 jogadores em cada encontro, mantendo-se a regra de dois líberos obrigatórios quando a equipa se apresentar com 13 ou 14 jogadores. Esta norma será igualmente aplicada nos escalões de Cadetes e Juvenis. Nos escalões de Infantis e Iniciados, após um período experimental bem-sucedido, consolida-se a permissão para levar 14 jogadores, existindo ainda a possibilidade de realizar uma substituição adicional por set, medida que visa aumentar a participação efetiva de todos os elementos da equipa e contribuir para um desenvolvimento mais equilibrado de todos os jovens atletas.

ESCALÃO SUB-21

Na sequência da criação em 2019-2020 dos campeonatos Sub-21 B, escalão concebido com o objetivo estratégico de combater o abandono precoce da modalidade na difícil transição entre o escalão de Júniores e as equipas Seniores, e dado o reconhecido sucesso desta iniciativa, a Federação manterá para 2025-2026 a sua estrutura em duas divisões competitivas, designadas B1 e B. Este modelo tem-se revelado extremamente eficaz, criando um patamar intermédio que permite aos atletas mais jovens, que ainda não têm espaço regular nas equipas seniores dos seus clubes, continuarem a evoluir e a competir num nível apropriado às suas capacidades. A existência destes campeonatos Sub-21 promove um ambiente de elevada competitividade que facilita a integração futura nas equipas seniores, preparando tecnicamente os atletas e mantendo-os motivados numa fase crítica do seu desenvolvimento desportivo, reduzindo significativamente as taxas de abandono que anteriormente se verificavam nesta transição etária.

TAÇA IBÉRICA

Mantendo a parceria estabelecida com a Real Federação Espanhola de Voleibol, dar-se-á continuidade à organização da Taça Ibérica, competição introduzida em 2023 e que reúne os vencedores das principais ligas e os vencedores das Taças de Portugal e de Espanha. Esta competição disputa-se tanto em masculinos como em femininos, sendo realizada de forma alternada entre os dois países: quando a competição feminina se realizar em Espanha, a masculina é organizada em Portugal, e vice-versa. A Taça Ibérica realiza-se tradicionalmente na terceira semana de setembro, marcando de forma prestigiante o início da época desportiva. Esta competição tem-se afirmado como uma excelente oportunidade de confronto entre as melhores equipas dos dois países ibéricos, elevando o nível competitivo e proporcionando visibilidade internacional ao Voleibol português e espanhol.

DIVULGAÇÃO E TECNOLOGIA

Com o objetivo de disponibilizar de forma cada vez mais rápida e abrangente os resultados e conteúdos das competições aos meios de Comunicação Social e aos amantes da modalidade em geral, a FPV continuará a reforçar os mecanismos tecnológicos que permitem o acesso imediato à informação. Para 2025-2026, serão consolidadas e mantidas as seguintes medidas que têm revolucionado a forma como o Voleibol português é acompanhado e divulgado.

Dar-se-á continuidade ao uso do Boletim Eletrónico (e-scoresheet) na Liga Una Seguros, Liga Solverde.pt, II Divisões Nacionais, Sub-21 (B e B1) e na segunda fase dos campeonatos de Juniores A, sistema que permite o registo digital imediato de todos os dados dos encontros. Manter-se-á o website dedicado exclusivamente a estas competições, com disponibilização de live score de todos os jogos, permitindo que qualquer pessoa possa acompanhar os resultados em tempo real, bem como o acesso a dados estatísticos detalhados nos jogos da Liga Una Seguros e Liga Solverde.pt. O sistema de *live streaming*, que tem tido enorme aceitação, será mantido e estará disponível de forma gratuita para as I e II Divisões, democratizando o acesso aos jogos e permitindo que adeptos, familiares e interessados em todo o país, ou mesmo no estrangeiro, possam assistir aos encontros independentemente da sua localização geográfica.

Este website, exclusivamente dedicado aos campeonatos nacionais, continua a proporcionar um retorno significativo e uma visibilidade sem precedentes a todos os jogos e competições, representando um salto qualitativo na projeção da modalidade para outro patamar de profissionalismo e alcance mediático. Para auxiliar os clubes das ligas principais na preparação técnica dos seus jogos, mantém-se disponível o canal de *video-sharing*, plataforma online onde cada clube pode aceder aos vídeos completos e scouts estatísticos de todos os jogos, facilitando a análise de adversários e a preparação estratégica das equipas.

Mantém-se igualmente a intenção de aumentar progressivamente o número de transmissões televisivas, através dos vários canais televisivos oficiais parceiros da FPV, como Sport TV, A Bola TV e Volei TV, continuando também a contar com os canais televisivos dos clubes, nomeadamente Benfica TV, Sporting TV e Porto Canal. Esta multiplicidade de plataformas de transmissão aumenta exponencialmente a promoção e divulgação da modalidade, chegando a milhares de jovens praticantes de voleibol e ao público em geral, contribuindo para o crescimento da base de adeptos e para a valorização mediática da modalidade.

Com o objetivo de auxiliar os clubes no controlo administrativo dos atletas participantes em jogos oficiais, manter-se-á obrigatório o software de controlo nas primeiras fases dos campeonatos nacionais dos escalões de formação. Este sistema permite a introdução das listagens de participantes antes dos jogos e a inserção dos resultados no final de cada encontro, garantindo que as classificações estão sempre atualizadas e acessíveis em tempo real a todos os interessados, promovendo a transparência e facilitando o acompanhamento das competições por parte de clubes, atletas, famílias e público em geral.

Não menos importante é o grande destaque dado nas redes sociais da FPV, com atualização rápida e imediata dos resultados dos jogos das equipas participantes nos diversos campeonatos, bem como a partilha de momentos marcantes, entrevistas e conteúdos que aproximam os adeptos dos seus clubes e atletas favoritos. Esta presença digital ativa e dinâmica tem-se revelado fundamental para manter a modalidade na agenda mediática e para criar engagement com públicos mais jovens.

Com o objetivo de promover a verdade desportiva nos momentos decisivos das competições seniores, manter-se-á a utilização do vídeo-árbitro em determinadas fases e jogos críticos das competições, recorrendo ao Video-Check, um dos sistemas mais utilizados e reconhecidos a nível mundial. Esta ferramenta tecnológica tem contribuído significativamente para a justiça das decisões arbitrais em momentos determinantes, reforçando a credibilidade das competições e reduzindo a conflitualidade em torno de lances duvidosos.

BOLETIM DIGITAL – INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

A Federação Portuguesa de Voleibol encontra-se em fase de finalização da construção de um software inovador que pretende substituir definitivamente o boletim manual de jogo, designado de boletim digital. Este desenvolvimento tecnológico, concebido essencialmente para os escalões de formação, representa um passo decisivo na modernização e digitalização dos processos administrativos e de gestão das competições nacionais.

A implementação deste sistema está prevista para ocorrer ainda durante a época 2025-2026, provavelmente na parte final da temporada, após a conclusão de todos os testes e ajustes necessários para garantir o seu funcionamento pleno e eficaz. O boletim digital permitirá a realização de todo o processo de registo de jogo de forma completamente digital, desde a validação das equipas e atletas antes do início do encontro até ao registo final do resultado e ocorrências do jogo.

A utilização deste boletim digital trará benefícios significativos para todo o ecossistema competitivo, permitindo uma automatização completa de toda a informação entre os jogos disputados e os sistemas de gestão da Federação. Esta integração automática eliminará os atrasos e possíveis erros associados à introdução manual de dados, garantindo que as classificações, estatísticas individuais e coletivas, e toda a informação relevante estejam disponíveis de forma imediata e rigorosa.

Uma das grandes conquistas desta transformação digital será o fim definitivo da utilização de papel na realização dos jogos, tornando todo o processo mais ecológico, eficiente e alinhado com as melhores práticas de gestão desportiva moderna. Esta mudança representa não apenas uma evolução tecnológica, mas uma transformação cultural na forma como as competições são geridas e acompanhadas, colocando o voleibol português na vanguarda da inovação administrativa no panorama desportivo nacional.

CAMPEONATO NACIONAL DE VETERANOS

Em 2025-2026, a FPV continuará a dar formalidade ao Campeonato Nacional de Veteranos, consolidando a prática desportiva regular neste escalão e demonstrando o compromisso da Federação com o Voleibol ao longo de toda a vida. A organização das várias fases do campeonato sob a égide da FPV visa não apenas proporcionar oportunidades de competição aos atletas que pretendem manter-se ativos na modalidade após a fase competitiva mais intensa das suas carreiras, mas também valorizar a importância social e de saúde pública que a prática desportiva continuada representa, promovendo um envelhecimento ativo e a manutenção dos laços sociais que o desporto proporciona.

CONCLUSÃO

Procurando sempre corresponder aos interesses de todos os intervenientes no ecossistema do Voleibol nacional, e reconhecendo que qualquer quadro competitivo depende de um número significativo de variáveis nem sempre facilmente conciliáveis, a FPV mantém para 2025-2026 um conjunto de medidas que procuram dar respostas adequadas às exigências competitivas de cada escalão e nível, comprometendo todos os participantes a uma constante e progressiva melhoria da preparação desportiva. O objetivo permanente é criar condições para que atletas, treinadores, clubes e demais agentes possam desenvolver o seu trabalho da melhor forma possível, contribuindo para uma evolução sustentada e consistente do voleibol português em todas as suas dimensões, desde a formação de base até ao alto rendimento.

GIRA-VOLEI

O ano de 2026 será de consolidação e continuidade relativamente ao objetivo de expandir territorialmente o Gira-Volei. Após um ano de 2025 em que se mantiveram números elevados de prática regular e se organizaram provas que se equiparam aos melhores momentos da história do programa, 2026 representará a oportunidade de aprofundar o trabalho desenvolvido e alargar ainda mais a base de praticantes em todo o território nacional.

Desenvolvido em parceria com autarquias e escolas, este projeto federativo bem-sucedido continuará a ter um papel fundamental no desenvolvimento da prática do Voleibol pelo País, principalmente nas localidades de menor expressão e tradição. Continuará a ser, através de um plano de intervenção nacional e com o apoio logístico das nossas Associações Regionais, um mecanismo central na introdução à prática do Voleibol, promovendo-o de forma única em todo o território português.

O trabalho realizado nos últimos anos tem permitido proporcionar aos jovens atletas de Norte a Sul do País a melhor experiência de iniciação ao Voleibol, simultaneamente permitindo também a identificação de jovens talentos, sempre necessária na essencial renovação das seleções nacionais. **Em 2026, manteremos a ênfase na adequação do modelo pedagógico e competitivo face às exigências técnicas e físicas dos participantes**, tornando a sua prática sempre "fácil, divertida, competitiva e inclusiva", conseguindo desta forma manter os jovens motivados e fidelizados à modalidade, bem como permitir que todos tenham a oportunidade de ter esta experiência, independentemente da sua origem social.

Os agrupamentos de escolas e autarquias que se constituem como parceiros neste projeto permitem-nos levar o Gira-Volei a zonas menos familiarizadas com a modalidade e aproximar-nos do seu objetivo final: o surgimento de novos clubes. Estes poderão continuar a beneficiar dos incentivos criados pela FPV para esse efeito, que já se concretizaram em apoio financeiro a diversas entidades que deram esse passo, e que continuarão a ser uma ferramenta fundamental para transformar centros Gira-Volei em clubes formais de Voleibol.

GIRA+

O Gira+ apresenta-se como uma iniciativa da Federação Portuguesa de Voleibol, concebida como uma extensão natural do programa Gira-Volei. Esta vertente dirige-se especificamente a jovens praticantes a partir dos 16 anos, funcionando como uma ponte ideal para aqueles que ultrapassaram a idade do Gira-Volei, além de acolher novos atletas que descobrem a modalidade numa fase mais tardia da sua juventude.

Após os resultados positivos alcançados em anos anteriores, **2026 representará a consolidação do modelo competitivo e organizativo do Gira+.** A estrutura organizativa espelha o modelo bem-sucedido do Gira-Volei, beneficiando de um programa de incentivos estabelecido pela FPV que se concretiza através de apoios financeiros disponibilizados às entidades que manifestem interesse em alargar o âmbito da sua atuação para uma prática mais formal, com a participação em campeonatos regionais ou nacionais da modalidade.

A competição apresenta características próprias, sendo disputada preferencialmente ao ar livre, com equipas formadas por duplas de atletas. O programa aceita participantes com idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos, oferecendo flexibilidade quanto à filiação institucional – os jovens podem representar diversas organizações ou mesmo participar de forma individual, facilitando assim o acesso à prática da modalidade.

Em 2026, o Gira+ continuará a cumprir o seu papel fundamental na transição de jovens praticantes para o voleibol formal, proporcionando uma experiência competitiva adequada à sua faixa etária e criando as condições para que muitos destes atletas possam, posteriormente, integrar clubes formais e participar nas competições nacionais organizadas pela FPV. Esta iniciativa reflete o compromisso da Federação em democratizar o acesso ao Voleibol, criando um sistema desportivo inclusivo que responde às diversas necessidades dos jovens, promovendo valores sociais fundamentais, desenvolvimento físico e uma alternativa construtiva para os seus tempos livres.

VOLEIBOL DE PRAIA

O ano de 2025 consolidou o enorme trabalho de promoção e divulgação do Voleibol de Praia em Portugal. Os excelentes resultados da dupla João Pedrosa/Hugo Campos, associados à continuidade do Circuito Nacional e ao

crescimento dos programas de formação, permitiram elevar ainda mais o patamar desta vertente da modalidade no panorama nacional e internacional. A presença regular da dupla portuguesa nas provas Challenge e Elite16 do Beach Pro Tour e os resultados alcançados contra algumas das melhores equipas mundiais têm colocado Portugal no mapa do Voleibol de Praia de elite.

A dupla João Pedrosa/Hugo Campos tem conseguido acumular uma série de resultados de elevado nível no Circuito Mundial (Beach Pro Tour), consolidando a sua posição no Programa Olímpico, o que possibilita um maior suporte financeiro no apoio à participação nas competições internacionais. Não temos dúvidas de que o Centro de Treino de Alto Rendimento em Voleibol de Praia da FPV em Cortegaça continua a ser um elemento-chave neste processo, permitindo, além de uma grande qualidade de treino, a prática durante 12 meses por ano em condições de excelência.

O trabalho com gerações mais jovens tem vindo a ser desenvolvido de forma mais focada e consistente, com um grupo de atletas que revela potencial para o alto nível e maior compromisso com esta vertente da modalidade. **Em 2026, iremos reforçar este trabalho sistemático**, preparando os jovens atletas para os Campeonatos Europeus de Sub-18 e Sub-20, competições que se iniciam com rondas de qualificação através dos torneios zonais da WEVZA.

Em 2026, a nossa aposta no Voleibol de Praia continuará a ser forte no sentido de consolidarmos o nosso posicionamento internacional num nível onde apenas os melhores se conseguem afirmar. Iremos dar continuidade ao trabalho que temos vindo a realizar com as nossas duplas profissionais e manter o trabalho regular com duplas mais jovens, bem como consolidar uma Academia de Voleibol de Praia estruturada com atletas focados nesta vertente da modalidade.

A dupla masculina João Pedrosa/Hugo Campos irá continuar a trabalhar de forma bidiária durante todo o ano em regime exclusivo, **iniciando já a preparação com vista ao apuramento para a próxima edição dos Jogos Olímpicos**, a realizar em Los Angeles em 2028. Este ciclo olímpico representa um desafio ambicioso, mas realista, tendo em conta o nível demonstrado pela dupla nos últimos anos e a qualidade das infraestruturas e apoio técnico disponíveis.

Para garantirmos o futuro, em 2026 iremos manter e intensificar os trabalhos regulares com um grupo de atletas jovens que revelam potencial para o alto nível, realizados de forma parcial com o indoor. Com estes atletas de categorias jovens pretende-se dar passos importantes num trabalho físico e técnico característico desta vertente, visando o longo prazo e perspetivando duplas mais competitivas a nível internacional. Procuraremos deste modo fidelizar precocemente os atletas de bom nível para, no futuro, termos mais atletas a dedicarem-se exclusivamente à modalidade.

Esta aposta em atletas cada vez mais jovens a treinar nesta vertente do Voleibol faz com que acreditemos que, no futuro, o nosso trabalho a nível sénior e profissional seja facilitado, permitindo atingir melhores resultados de forma mais consistente. Com esta maior aposta nestes escalões, iremos também manter o número adequado de treinadores nas nossas seleções para dar resposta ao volume de atletas, treinos e competições.

Iremos continuar a apoiar e incentivar as Associações Regionais na criação e manutenção de Centros de Formação em Voleibol de Praia, procurando desta forma, por todo o país, novos atletas com potencial para se dedicarem a esta vertente da modalidade. Manteremos a organização das semanas de animação na praia, apoiando as Associações Regionais nestas iniciativas que têm revelado grande capacidade de captação de novos praticantes.

Quanto aos locais de realização das competições nacionais, a promoção e a descentralização da modalidade continuam a constituir uma preocupação fundamental. Manteremos o Campeonato Nacional de Voleibol de Praia num circuito que corresponda aos objetivos da promoção e descentralização, do Interior ao Litoral e do Norte ao Sul do País. O surgimento de novos valores oriundos de todas as zonas do País, bem como o desafio de dinamizar a modalidade em zonas menos familiarizadas com a mesma, possibilitam um retorno e reconhecimento de grande dimensão.

Este plano tem como objetivos para 2026:

- Manutenção e desenvolvimento, a nível regional, dos Centros de Identificação e Formação em Voleibol de Praia;
- Consolidação dos Circuitos Regionais durante todo o ano;
- Circuitos Nacionais com etapas que abranjam uma área geográfica vasta, de Norte a Sul do País;
- Supervisão e coordenação nacional técnica e administrativa contínua;
- Continuidade do "Grupo para o Alto Rendimento", englobando os escalões de Sub-15 a Sub-20 – a nível masculino e feminino;
- Organização de estágios nacionais e internacionais com atletas de elevado potencial;
- Aposta forte a nível sénior, perspetivando a participação nos Jogos Olímpicos de Los Angeles 2028;
- Qualificação de duplas jovens para as fases finais dos Campeonatos Europeus de Sub-18 e Sub-20.

Assim sendo, o Plano continuará a ser aplicado e desenvolvido em 2026, reforçando a identificação, seleção e formação dos novos talentos, bem como a intensificação do trabalho com os atletas já dedicados ao Voleibol de Praia.

Para além dos centros de treino de alto rendimento, temos também o **Gira-Praia**, projeto que representa um passo significativo para fazermos do Voleibol de Praia uma prática anual em todo o País. À semelhança do Gira-Volei, pretendemos ter centros e clubes que se dediquem ao Voleibol de Praia durante todo o ano. Continuarão a funcionar centros em diversas regiões do País, esperando-se que possam surgir mais núcleos de prática regular.

O Centro de Alto Rendimento em Voleibol de Praia em Cortegaça continua a ser a infraestrutura essencial para a prática durante todo o ano, permitindo enfrentar os períodos de inverno rigoroso e criando condições de excelência que viabilizam o surgimento de mais centros Gira-Praia em todo o território nacional, incluindo o Norte do país.

Desta forma, a identificação e formação de talentos desportivos para o Voleibol de Praia continua a ser uma das prioridades do nosso plano de desenvolvimento da modalidade e de percurso para o alto nível.

Em termos internos, em 2026 pretendemos consolidar a aposta no Campeonato Nacional de Gira-Praia, mantendo a organização de Circuitos Regionais de qualificação de duplas para uma final nacional, contando para isso com o apoio das Associações Regionais e dos seus diretores técnicos. Este formato tem-se revelado eficaz na identificação de novos talentos e na massificação da prática do Voleibol de Praia junto dos escalões mais jovens.

O Campeonato Nacional de Voleibol de Praia será realizado nos moldes que se têm afirmado como referência. Um quadro competitivo adaptado às condições logísticas das etapas, criando um espetáculo que se tem consolidado como a modalidade de eleição do Verão dos portugueses. Serão ainda realizados pelas associações Campeonatos Regionais, que pretendem complementar o Campeonato Nacional, podendo apurar as duplas vencedoras para a final nacional.

Os Campeonatos Nacionais de Sub-14, Sub-16 e Sub-18 continuarão, em 2026, como uma forte aposta, servindo de alavanca para o crescimento que se tem verificado. O aumento do número de atletas e clubes tem superado as expectativas, sendo de esperar que cada vez mais se dediquem a esta vertente durante os períodos de Verão. Assim, continuaremos a estar preparados para dar resposta a este crescimento, em conjunto com as associações regionais, garantindo que todos os jovens interessados tenham oportunidade de praticar Voleibol de Praia em condições adequadas.

GIRA – PRAIA

O Voleibol de Praia, resultado de um significativo investimento por parte da FPV, tem vindo a destacar-se tanto no cenário internacional, através da nossa dupla João Pedrosa/Hugo Campos, como no plano nacional, mediante a realização de diversos eventos que têm possibilitado conquistar resultados excecionalmente positivos. **O trabalho desenvolvido em 2025 permitiu consolidar o crescimento desta vertente da modalidade**, tanto ao nível da captação

de novos praticantes como na qualidade dos eventos organizados e na identificação de jovens talentos. Nesta busca pela excelência, seguimos um percurso que nos possa conduzir a patamares cada vez mais elevados. O Gira-Praia tem constituído um dos pilares desta nossa trajetória e, por conseguinte, **em 2026 iremos dar continuidade à sua implementação e expansão**, servindo como um dos principais meios de identificação e captação de talentos para as nossas Seleções Nacionais de Voleibol de Praia.

Tradicionalmente, os centros de Gira-Praia localizavam-se, maioritariamente, na região do Alentejo e Algarve, em virtude das condições meteorológicas mais propícias a uma prática contínua da modalidade durante grande parte do ano. **No entanto, a existência do Centro de Alto Rendimento de Voleibol de Praia em Cortegaça tem vindo a criar condições para que surjam mais centros Gira-Praia no Norte do País**, permitindo uma prática de qualidade durante os 12 meses do ano, mesmo nos períodos de Inverno mais rigoroso.

De forma estratégica, a FPV tem conseguido uma combinação eficaz entre centros de Gira-Praia e academias de Voleibol de Praia. Estas últimas são habitualmente ligadas a clubes de Voleibol que, durante a época de Verão, promovem o ensino do Voleibol de Praia, preparando os praticantes para as competições que decorrem entre junho e agosto. **Em 2026, pretendemos consolidar esta estratégia**, incentivando mais clubes a desenvolverem academias de Voleibol de Praia e a manterem centros Gira-Praia ativos durante todo o ano.

Cada Associação Regional continuará a ser responsável pela monitorização dos seus centros, pela coordenação técnica dos mesmos e ainda pela realização e promoção das provas na sua região. **Este modelo descentralizado tem-se revelado fundamental para o sucesso do programa**, permitindo uma adaptação às especificidades de cada região e garantindo uma presença efetiva do Gira-Praia de Norte a Sul do País.

Em 2026, o Gira-Praia terá como principais objetivos:

- Manter e expandir a rede de centros Gira-Praia em todo o território nacional;
- Consolidar a organização de Circuitos Regionais de qualificação para a Final Nacional;
- Reforçar a identificação de jovens talentos para integração nas seleções nacionais de formação;
- Promover a transição de praticantes do Gira-Praia para clubes formais de Voleibol de Praia;
- Intensificar a colaboração com as Associações Regionais na dinamização dos centros;
- Realizar a Final Nacional do Campeonato Gira-Praia como momento de celebração e promoção da modalidade.

O Gira-Praia continuará a representar, em 2026, uma ferramenta essencial na democratização do acesso ao Voleibol de Praia, criando oportunidades para jovens de todas as regiões do País descobrirem e desenvolverem as suas capacidades nesta vertente da modalidade, contribuindo assim para o crescimento sustentado do Voleibol de Praia português.

V – QUADRO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER

1. PROVAS OFICIAIS REGULARES

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VOLEIBOL

- ♦ Liga Solverde.pt(Femininos)
- ♦ Liga Una Seguros(Masculinos)
- ♦ Campeonato Nacional Seniores Femininos – II Divisão
- ♦ Campeonato Nacional Seniores Masculinos – II Divisão
- ♦ Campeonato Nacional Seniores Masculinos – III Divisão
- ♦ Campeonato Nacional Seniores Masculinos – III Divisão
- ♦ Campeonato Nacional de Sub 21 (JB1) Femininos
- ♦ Campeonato Nacional de Sub 21 (JB1) Masculinos
- ♦ Campeonato Nacional de Sub 21 (JB) Femininos
- ♦ Campeonato Nacional de Sub 21 (JB) Masculinos
- ♦ Campeonato Nacional de Juniores (A) Femininos
- ♦ Campeonato Nacional de Juniores(A) Masculinos
- ♦ Campeonato Nacional de Juvenis Femininos
- ♦ Campeonato Nacional de Juvenis Masculinos
- ♦ Campeonato Nacional de Cadetes Masculinos
- ♦ Campeonato Nacional de Cadetes Femininos
- ♦ Campeonato Nacional de Iniciados Femininos
- ♦ Campeonato Nacional de Iniciados Masculinos
- ♦ Campeonato Nacional de Infantis Femininos
- ♦ Campeonato Nacional de Infantis Masculinos
- ♦ Taça de Portugal de Seniores Femininos
- ♦ Taça de Portugal de Seniores Masculinos
- ♦ Super Taça Masculina
- ♦ Super Taça Feminina
- ♦ Encontro Nacional de Minivoleibol Masculino e Feminino
- ♦ Campeonato Nacional de Voleibol de Praia Seniores Masculinos e Femininos
- ♦ Campeonato Nacional de Gira Praia em Sub 14, 16 e 18 Masculinos e Femininos
- ♦ Encontro Nacional Ar Livre
- ♦ Encontro Nacional Gira-Volei
- ♦ Encontro Nacional Gira+
- ♦ Campeonato Nacional de Voleibol de Praia Clubes

PROVAS FACULTATIVAS

Facultativamente e sempre com o objectivo de promover e divulgar a modalidade, a F.P.V. organizará, de harmonia com as possibilidades, outras provas, as quais se regerão pelas normas gerais comuns deste Regulamento, por normas específicas deste Regulamento e por normas específicas de Regulamento próprio, cuja elaboração é da competência exclusiva da Direcção da Federação. Estas provas serão de inscrição livre ou por convite.

2. ORGANIZAÇÃO DE GRANDES EVENTOS DESPORTIVOS EM PORTUGAL

2.1 – European League Feminina 2026

Local: Vários, a designar

Datas: maio e junho de 2026

A European League reúne as melhores seleções europeias femininas, numa competição que engloba duas fases distintas: a fase de grupos e a fase final. **Em 2026, a competição apresenta um novo formato que culminará numa Final 6**, reunindo as seis melhores equipas da competição num evento concentrado que promete elevar ainda mais o nível competitivo e o espetáculo proporcionado aos adeptos.

O seu principal objetivo é criar anualmente um quadro competitivo de elevada qualidade no qual participem seleções nacionais europeias de topo, além de contribuir para a promoção e desenvolvimento da modalidade a nível europeu.

O Voleibol feminino português tem vindo a registar um crescimento notável, não só ao nível do número de praticantes, como também nos resultados internacionais alcançados. A Seleção Nacional de Seniores Femininos tem conquistado um reconhecimento internacional generalizado, resultado do excelente trabalho desenvolvido nos últimos anos e da qualidade demonstrada nas competições europeias. A qualificação histórica para a fase final do Campeonato da Europa de 2026, alcançada em 2025, representa o ponto alto desta trajetória ascendente e confirma o estatuto de Portugal como uma das seleções europeias de referência.

A organização da European League em Portugal em 2026 surge no momento ideal, coincidindo com este ciclo de crescimento e afirmação da modalidade feminina no nosso país. Espera-se que este evento de grande dimensão possa contribuir de forma decisiva para promover, divulgar e fazer crescer ainda mais o Voleibol feminino em Portugal, criando um impacto duradouro junto dos jovens praticantes, dos clubes e do público em geral.

Em relação aos objetivos definidos para a organização do evento:

- Promoção e divulgação do Voleibol feminino através da participação da Seleção Nacional de Seniores Femininos numa das mais importantes provas anuais da CEV;
- Preparar competitivamente a Seleção Nacional, através de um calendário de jogos de elevado nível, para a fase final do Campeonato da Europa 2026, para o qual Portugal já se encontra qualificado;
- Proporcionar à Seleção Nacional ritmo competitivo internacional de alto nível, defrontando algumas das melhores equipas europeias;
- Apoiar e promover a consolidação da Seleção Portuguesa na elite europeia, bem como o reconhecimento público dos seus atletas, treinadores e de todo o trabalho desenvolvido;
- Divulgação, captação e aumento da participação de jovens no Voleibol feminino, através da presença direta no evento – tanto na organização como na participação em atividades paralelas envolvendo núcleos do Gira-Volei, escolas com Desporto Escolar e escalões de formação de Clubes da modalidade;
- Criar um momento de celebração do Voleibol feminino português, reunindo praticantes, clubes, adeptos e toda a comunidade do Voleibol nacional;

- Promover a modalidade junto do público em geral, aproveitando a visibilidade proporcionada por um evento internacional desta dimensão;
- Inspirar as jovens praticantes de Voleibol através do contacto direto com atletas de elite e da assistência a jogos de altíssimo nível competitivo.

A realização da **European League em Portugal em 2026** representa uma oportunidade única de consolidar o crescimento do **Voleibol feminino português**, proporcionando uma montra internacional para o trabalho desenvolvido e criando um legado importante para as gerações futuras de atletas. O novo formato da competição, com a Final 6, garantirá momentos de grande espetáculo desportivo e contribuirá significativamente para a promoção da modalidade em todo o território nacional.

2.2 – European League Masculina 2026

Local: Vários, a designar

Datas: maio e junho de 2026

A European League reúne as melhores seleções europeias masculinas, numa competição que engloba duas fases distintas: a fase de grupos e a fase final. **Em 2026, a competição apresenta um novo formato**, elevando ainda mais o nível competitivo e o espetáculo proporcionado. O seu principal objetivo é criar anualmente um quadro competitivo de elevado nível no qual participem algumas das melhores seleções nacionais europeias, além de contribuir para a promoção e desenvolvimento da modalidade a nível europeu. **Portugal tem vindo a marcar presença regular nesta competição**, demonstrando a capacidade de competir ao mais alto nível continental e confirmando o estatuto da seleção masculina portuguesa como uma das referências do Voleibol europeu.

A Seleção Nacional de Seniores Masculinos vive um momento histórico no Voleibol português. Após ter alcançado os 1/8 de final no Campeonato do Mundo de 2025, confirmando a presença portuguesa entre as melhores seleções do planeta, e tendo garantido de forma categórica a qualificação para a fase final do Campeonato da Europa de 2026 através da sua excelente classificação no Europeu de 2023, Portugal encontra-se num patamar de excelência competitiva que importa consolidar e estabilizar.

A participação na European League 2026 assume uma importância estratégica crucial para o futuro da seleção masculina portuguesa. Os resultados obtidos nesta competição, bem como a classificação final alcançada, terão um impacto direto no posicionamento de Portugal no ranking mundial da FIVB. **Este posicionamento no ranking será determinante para garantir o acesso direto à fase de qualificação para o Campeonato do Mundo de 2027**, competição que representa um dos próximos grandes objetivos da seleção após a excelente prestação no Mundial de 2025.

Para além da sua importância no contexto do ranking mundial, **a European League 2026 servirá como preparação fundamental para a fase final do Campeonato da Europa, que decorrerá em setembro de 2026.** A sequência competitiva proporcionada pela European League em maio e junho permitirá à seleção nacional ganhar ritmo internacional, e consolidar o grupo e chegar à fase final do Europeu no melhor momento competitivo possível. Esta preparação é essencial para que Portugal possa lutar pelos lugares cimeiros do continente e confirmar o estatuto alcançado nos últimos anos.

Assim, a European League 2026 não é apenas mais uma competição no calendário da seleção, mas sim um momento decisivo para a estabilização do posicionamento mundial de Portugal, para a garantia de participação nos maiores eventos internacionais da modalidade e para a preparação ideal visando a fase final do Campeonato da Europa. Cada jogo, cada resultado, terá um peso significativo na construção do caminho que conduzirá Portugal aos seus grandes objetivos em 2026 e ao Mundial de 2027.

A **organização de jogos da European League em território português** representa uma oportunidade única de proporcionar à seleção nacional o apoio do seu público, criando condições ideais para a obtenção dos resultados necessários à manutenção no topo do voleibol europeu e mundial. Simultaneamente, permitirá aos adeptos portugueses assistirem a jogos de altíssimo nível competitivo, contribuindo para a promoção e crescimento da modalidade no nosso país.

Em relação aos objetivos definidos para a organização do evento:

- Promoção da modalidade através da participação da Seleção Nacional de Seniores Masculinos numa das mais importantes provas anuais da CEV;
- **Preparar competitivamente a Seleção Nacional para a fase final do Campeonato da Europa 2026, que decorrerá em setembro, proporcionando jogos de alto nível nos meses anteriores à competição;**
- Proporcionar à Seleção Nacional ritmo competitivo internacional de alto nível, defrontando algumas das melhores equipas europeias;
- **Obter os resultados necessários para a estabilização e consolidação do posicionamento de Portugal no ranking mundial da FIVB, garantindo o acesso ao processo de qualificação para o Campeonato do Mundo de 2027;**
- Apoiar e promover a manutenção da Seleção Portuguesa na elite mundial, bem como o reconhecimento público dos seus atletas, treinadores e de todo o trabalho desenvolvido ao longo dos anos;
- Testar conceitos táticos e consolidar o grupo de trabalho antes da grande competição de setembro;
- Divulgação, captação e aumento da participação de jovens no Voleibol, através da presença direta no evento – tanto na organização como na participação em atividades paralelas envolvendo núcleos do Gira-Volei, escolas com Desporto Escolar e escalões de formação de Clubes da modalidade;
- Criar momentos de proximidade entre a Seleção Nacional e os adeptos portugueses, reforçando o apoio e o orgulho na representação nacional;
- Demonstrar a capacidade organizativa de Portugal na realização de eventos internacionais de grande dimensão;
- Consolidar o estatuto de Portugal como uma das principais potências do Voleibol europeu e mundial.

A **realização da European League em Portugal em 2026 representa um momento decisivo na trajetória da seleção masculina portuguesa**, proporcionando as condições ideais para a conquista dos objetivos desportivos estabelecidos e para a preparação perfeita visando a fase final do Campeonato da Europa em setembro. O caminho para o Mundial de 2027 e para o sucesso no Europeu passa, inevitavelmente, pelo aproveitamento desta competição.

2.3 – Campeonato da Europa Sub-22 Masculino 2026 – Fase Final

Local: Albufeira

Datas: julho de 2026

A fase final do Campeonato da Europa Sub-22 Masculino reúne as melhores seleções europeias desta categoria, numa competição que representa o ponto alto do calendário internacional para este escalão etário. Em 2026, Portugal terá a honra e a responsabilidade de organizar esta prestigiada competição, garantindo automaticamente a sua participação na fase final como país anfitrião.

O principal objetivo desta competição é promover o desenvolvimento de jovens atletas de alto nível, criando um palco de excelência onde as melhores gerações europeias se possam defrontar e afirmar. Para Portugal, a organização deste evento assume um significado particularmente especial, proporcionando à Seleção Nacional a oportunidade de competir perante o seu público numa fase final de um Campeonato da Europa.

A Seleção Nacional Sub-22 Masculina beneficiou de uma preparação cuidada que incluiu a participação nas Universíadas de 2025, onde demonstrou elevado nível competitivo e utilizou a competição como laboratório fundamental para testar conceitos e fortalecer o grupo. Esta preparação, aliada à vantagem de jogar em casa, cria as condições para que a equipa possa apresentar-se de forma competitiva e lutar por uma classificação digna do trabalho desenvolvido.

A organização da fase final do Campeonato da Europa Sub-22 em Portugal, mais especificamente em Albufeira, proporciona à Seleção Nacional condições únicas para competir. O apoio do público português, a ausência dos constrangimentos logísticos típicos das deslocações internacionais, e a possibilidade de preparar a competição nas instalações onde decorrerá o evento, são fatores que a equipa pretende aproveitar para alcançar o objetivo estabelecido: **a obtenção do 6.º lugar na competição.**

Para além do resultado desportivo, a organização deste evento terá um impacto significativo no desenvolvimento futuro do Voleibol masculino português. Os atletas que integram esta seleção Sub-22 representam a geração que, nos próximos anos, irá renovar a seleção sénior e reforçar os plantéis das equipas da I e II Divisões. A experiência de competir numa fase final de um Campeonato da Europa, em casa, perante público português, constituirá um momento importante nas suas carreiras desportivas e contribuirá para a sua maturação como atletas de alto rendimento.

A escolha de Albufeira como cidade anfitriã reúne as condições ideais para a organização de um evento desta magnitude: excelentes infraestruturas desportivas, capacidade hoteleira adequada para receber todas as delegações participantes, acessibilidades que facilitam a deslocação de adeptos de todo o país, e uma tradição de acolhimento de eventos desportivos internacionais que garante uma organização de excelência.

A realização deste Campeonato da Europa em pleno verão, numa das regiões mais emblemáticas de Portugal, criará também condições para transformar o evento num momento de promoção do Voleibol, atraindo não apenas os adeptos habituais da modalidade, mas também turistas e público em geral, contribuindo assim para a divulgação do Voleibol junto de novos públicos e para a promoção de Portugal como destino de eventos desportivos de qualidade.

Em relação aos objetivos definidos para a organização do evento:

- Proporcionar à Seleção Nacional Sub-22 Masculina as condições para alcançar o objetivo estabelecido: **obtenção do 6º lugar na competição;**
- Aproveitar a vantagem de jogar em casa para apresentar o melhor nível competitivo possível;
- Promover o Voleibol masculino junto dos jovens portugueses, inspirando novas gerações através do contacto direto com atletas de elite da sua faixa etária;
- Demonstrar a capacidade organizativa de Portugal na realização de eventos internacionais de grande dimensão e complexidade técnica;
- Proporcionar aos atletas portugueses uma experiência importante de competição ao mais alto nível, perante o seu público;
- Divulgar e promover a modalidade em todo o território nacional, aproveitando a cobertura mediática e o interesse gerado por um evento desta natureza;
- Criar momentos de união entre a seleção e os adeptos portugueses, transformando o evento num momento de celebração do Voleibol nacional;
- Atrair público de todas as idades e regiões do país, criando um ambiente de apoio à seleção nacional;
- Envolver núcleos do Gira-Volei, escolas com Desporto Escolar e escalões de formação de Clubes da modalidade em atividades paralelas ao evento, maximizando o impacto formativo da competição;
- Consolidar Albufeira e a região do Algarve como destinos de referência para eventos desportivos internacionais de Voleibol;
- Deixar um legado positivo na região, tanto ao nível das infraestruturas utilizadas como do interesse gerado pela modalidade junto da comunidade local;

- Proporcionar visibilidade internacional a Portugal através da transmissão dos jogos e da cobertura mediática do evento;
- Garantir uma organização de excelência que honre a confiança depositada pela CEV em Portugal.

A organização da fase final do Campeonato da Europa Sub-22 Masculino em Portugal, em Albufeira, representa uma oportunidade importante para a geração de atletas que irá protagonizar o evento. Jogar em casa, com o apoio de compatriotas, numa competição deste nível, é uma oportunidade que a equipa pretende aproveitar da melhor forma. Para o Voleibol português, representa a consolidação do trabalho de formação desenvolvido, a demonstração da qualidade organizativa do país e a criação de um momento que marcará positivamente os atletas envolvidos. O sucesso deste evento passará pela capacidade de proporcionar uma excelente organização, pela obtenção do objetivo desportivo estabelecido e pela transformação desta fase final num momento de promoção do Voleibol que inspire as gerações futuras.

3. APOIO A ASSOCIAÇÕES REGIONAIS

O Voleibol português tem registado um crescimento notável na última década, traduzido no aumento significativo do número de clubes, equipas e, consequentemente, de atletas. Este desenvolvimento é particularmente evidente quando analisamos os números da época 2025-2026, que registou um acréscimo de cerca de 170 equipas nos escalões de formação face à temporada anterior.

Esta expansão, embora extremamente positiva, coloca novos desafios à estrutura da modalidade, exigindo um reforço do trabalho de base que garanta resposta às crescentes necessidades em termos de formação de árbitros e treinadores. Acresce ainda o surgimento de clubes emergentes, ainda com estruturas organizativas em desenvolvimento, que carecem de apoio logístico e administrativo substancial para consolidarem o seu projeto desportivo.

Neste contexto, o papel das Associações Regionais assume uma importância cada vez maior como entidades de proximidade, capazes de acompanhar e apoiar o desenvolvimento territorial da modalidade. A recente fundação da Associação Regional de Santarém vem corroborar precisamente este crescimento e a necessidade de descentralizar e fortalecer a estrutura organizativa do Voleibol nacional.

Apoio Financeiro e Projetos Regionais

A FPV manterá o apoio regular às Associações Regionais através de subsídios que têm em consideração o número de atletas e clubes de cada região, num montante global de aproximadamente **155.000 euros**, distribuídos da seguinte forma:

- 30% A ser distribuído igualmente por todas as Associações Regionais em atividade.
- 50% Na razão direta do número de equipas de cada Associação.
- 20% Na razão direta do número de atletas inscritos de cada Associação.

Paralelamente, será disponibilizada uma verba adicional de cerca de **510.000 euros** destinada ao financiamento de projetos específicos que se enquadrem nas linhas de atuação estratégicas da Federação.

Estes projetos regionais poderão abranger diversas áreas de intervenção, desde que alinhados com a política de desenvolvimento traçada pela FPV. No âmbito da formação, poderão ser apoiadas iniciativas de capacitação de treinadores e árbitros, incluindo cursos de formação inicial e de atualização, workshops técnicos e ações de especialização que garantam a qualificação dos recursos humanos necessários ao crescimento sustentado da modalidade. A organização de cursos de treinadores e de reciclagem, clinics técnicos e sessões de observação e acompanhamento de jovens treinadores e árbitros em contexto competitivo são igualmente elegíveis para financiamento.

A captação e retenção de praticantes constitui outra área prioritária de apoio, podendo as Associações apresentar projetos de promoção da modalidade junto de escolas, instituições de ensino superior e comunidades locais, bem como iniciativas de divulgação e marketing regional que visem aumentar a visibilidade do Voleibol e atrair novos atletas. O desenvolvimento e expansão do programa Gira-Volei nas diferentes regiões merece particular atenção, sendo apoiados projetos que promovam esta variante da modalidade como ferramenta de iniciação e de democratização do acesso ao Voleibol.

No que respeita ao apoio direto aos clubes, as Associações Regionais poderão desenvolver projetos de consultoria e acompanhamento técnico-administrativo, auxiliando os clubes mais jovens ou com menos recursos na sua estruturação organizativa, na gestão de recursos humanos e na implementação de boas práticas de governação desportiva.

A organização de competições e eventos regionais que complementem o calendário nacional, a realização de torneios de formação, concentrações técnicas e festivais de Voleibol que promovam a prática regular e o espírito competitivo saudável entre os mais jovens são também áreas passíveis de financiamento.

Coordenação e Uniformização

Os vários momentos anuais de encontro entre as equipas técnicas da FPV e as Associações Regionais constituem momentos privilegiados para a apresentação e discussão das linhas de ação que desejamos sejam partilhadas e implementadas de forma articulada por todas as entidades regionais. Pretendemos, através desta cooperação estreita, alcançar uma maior uniformização do trabalho desenvolvido pelas Associações em todo o território nacional, assegurando coerência estratégica e eficácia na implementação das políticas de desenvolvimento da modalidade.

4. INCENTIVOS A CLUBES

O crescimento exponencial do Voleibol português nos últimos anos, evidenciado pelo aumento significativo do número de clubes, equipas e praticantes, coloca à FPV novos e estimulantes desafios. Este desenvolvimento da modalidade exige uma resposta estruturada em diversas frentes, não apenas no apoio direto aos clubes, mas também na reorganização e construção das zonas competitivas que garantam a sustentabilidade e qualidade das competições. Consciente desta realidade, a FPV reafirma o seu compromisso em fortalecer os clubes através de um conjunto abrangente de apoios diretos e indiretos que, representando um esforço financeiro considerável para a Federação, se revelam essenciais para garantir a vitalidade do Voleibol nacional, a manutenção dos quadros competitivos e a continuidade dos projetos formativos.

A estratégia de apoio centra-se na redução da carga financeira que recai sobre os clubes, libertando recursos que possam ser canalizados para áreas que cada entidade considere prioritárias no seu projeto desportivo. Desde a isenção de taxas de inscrição nos escalões de formação até ao suporte nos custos de arbitragem, passando pela comparticipação significativa nos seguros desportivos, pretendemos criar condições para que os clubes possam investir de forma mais eficaz no desenvolvimento das condições de prática e na qualificação dos seus projetos.

Medidas de Apoio para 2026

Os apoios a prestar serão, entre outros, os seguintes:

- Isenção de taxas e custos de arbitragem nos escalões de Minis e Infantis.
- Apoio aos clubes da I Divisão Masculina e Feminina com o Data Volley e o VideoStreaming de todos os jogos.
- Isenção de taxas de arbitragem na Final 8, nos escalões de Cadetes, Juvenis e Juniores, Masculinos e Femininos.
- Comparticipação de parte dos custos de arbitragem nos escalões de formação;

- Isenção de taxas de arbitragem nas Fases Finais concentradas da III Divisão, bem como nas Fases Finais das Taças e nas Supertaças, em masculinos e femininos.
- Isenção de taxas de inscrição no Gira-Volei.
- Isenção de taxas de seguro desportivo no Gira-Volei.
- Comparticipação significativa nas taxas de seguro de grupo em todos os restantes escalões, continuando a assegurar taxas de seguros das mais reduzidas no mercado.
- Continuação da aposta na desmaterialização dos procedimentos regulamentares, seja a nível administrativo, seja ao nível da organização dos jogos, designadamente através das inscrições online (agora com um procedimento mais simplificado) e do E-Scoresheet, privilegiando a diminuição de custos na interação FPV – Associações – Clubes e utilização de tablets na transmissão dos resultados e certificação dos atletas inscritos.
- Atribuição de um subsídio para equipas que se inscreverem, na época 2025/2026, no Campeonato Nacional de Infantis Masculinos.
- Atribuição de um subsídio para cada Clube/Centro de Gira-Volei que se filie como Clube de Voleibol na época de 2025/2026 e que se inscreva e participe nos Campeonatos Nacionais de Voleibol da sua categoria.
- Apoio às deslocações das equipas de formação que participem na 2.ª fase do Campeonato Nacional dos diversos escalões, nomeadamente nas Divisões B Femininas até ao escalão de Juvenis, bem como nas equipas Masculinas até ao escalão de Juvenis.
- InVolei - Com o objetivo de avançar com uma competição oficial para pessoas portadoras de deficiência intelectual, a Federação Portuguesa de Voleibol criou uma versão com um regulamento adaptado capaz de dar resposta a esta nova visão. Assim, para dar um primeiro estímulo, a FPV promove um conjunto de apoios ao desenvolvimento desta atividade, que é aberta a todos os clubes ou entidades que cumprirem com o regulamento desta variante. Neste âmbito, está previsto um apoio para as equipas que se inscrevam e participem, em material específico da modalidade: bolas, postes, redes e equipamentos.
- Continuidade, em 2026, da formação para dirigentes desportivos, de modo a fornecer conhecimentos na área da condução e gestão de relações de Marketing e Benchmarking, potenciando desta forma a evolução e valorização dos dirigentes dos clubes.
- Continuidade, em 2026, do apoio em material (postes, redes, bolas e t-shirts) a todos os centros de Gira-Volei e Gira+.

Estamos convictos de que este conjunto integrado de apoios aos clubes, nos seus vários escalões de formação e no âmbito do alto rendimento competitivo, constitui um pilar fundamental para a sustentabilidade da atividade e para o crescimento contínuo da modalidade. Acreditamos que, complementado por uma ação dinâmica e empreendedora por parte dos próprios clubes na procura de parcerias e apoios do sector privado e público, nomeadamente das autarquias locais, este esforço da Federação contribuirá decisivamente para o reforço do ecossistema do Voleibol nacional.

5. FORMAÇÃO DE AGENTES DESPORTIVOS

Preâmbulo

O Programa Nacional de Formação de Treinadores (PNFT), após a publicação e implementação da Lei 106/2019 de 6 de Setembro, teve em 2020, uma alteração global das matérias dos seus Referenciais Gerais e em menor medida, um refinamento dos Referenciais Específicos de cada modalidade. Neste sentido, o PNFT deve ser compreendido por todos os interessados, sejam eles dirigentes, clubes e treinadores, em referência aos fundamentos da actual legislação e história da mesma. Esta alteração do PNFT visou torná-lo mais funcional e de acordo com o que a prática nos tem transmitido, e também com base nos fundamentos do estudo encomendado pelo IPDJ à consultora CAPGemini (2018) que levou à reformulação actual da formação de treinadores.

Neste âmbito, procedeu o IPDJ á revisão e alteração das matérias, disciplinas e conteúdos dos Referenciais Gerais do Grau I, II, III e IV, bem como solicitou o mesmo às Federações, na revisão e nova aprovação dos conteúdos, disciplinas e matérias dos Referenciais Específicos de cada modalidade desportiva.

No seu historial, o PNFT, é um processo que começa em Dezembro de 2008 (ex- Decreto-Lei n.º 248-A), complementado em 2010 pela publicação do despacho 5061 de 22 de Março (o qual “define as normas para a obtenção e emissão do actual TPTD (Título Profissional de Treinador de Desporto), e no seu conjunto formam o despertar para um período de grandes mudanças na formação de treinadores, que passou pela Lei n.º 40/2012 de 28 de Agosto e na Portaria 326/2013 de 1 de Novembro e que culmina na actual Lei 106/2019 e na nova portaria da formação contínua – 141/2020 de 16 de Junho. Esta última é a legislação que define a renovação obrigatória do TPTD e regime de acesso e exercício da actividade de treinador de desporto, limitando-o aos detentores do TPTD, o qual é emitido no âmbito dos Graus I ao III e IV (já com definição concreta na sua parte geral, mas não implementado pela maioria das Federações) e ligados a um quadro crescente de competências para o desempenho da profissão em todos os níveis, de acordo com o desenvolvimento dos atletas e seu quadro competitivo.

Como tal, o PNFT é o reconhecimento da afirmação socioprofissional do treinador de desporto, como uma profissão certificada, a qual pode ser obtida a dois níveis: no âmbito do reconhecimento da equivalência à formação académica (EFA) e da técnico-profissional.

Na sua génese está a recensão da ENSSEE (European Network of Sport Science Education and Employment), o European Coaches Council, um sub-comité desta organização, e patrocinado pela AEHESIS (Aligning a European Higher Educational Structure In Sport Science), através da Comissão Europeia, a qual propôs entre 2004/07 a adopção a nível Europeu, de uma Convenção para o reconhecimento das competências e qualificações dos treinadores, baseada em quatro graus de formação (EER4RQT- Estrutura Europeia Revista – 4 Níveis, para o Reconhecimento das Qualificações do Treinador) e definindo duas áreas de intervenção ou ocupações fundamentais:

Padrões de Ocupação e Funções do Treinador	
a) <u>Atletas e Equipas Orientados para o Rendimento</u>	b) <u>Praticantes desportivos orientados para a participação</u>
Talentos e Alto Rendimento	Principiantes e Praticantes orientados para o lazer e participação

Esta situação foi considerada em Portugal através do D-L n.º 92/2010 de 26 de Julho (Directiva de Serviços e Qualificações), a qual identificou o treinador de desporto como um exemplo de prestação de serviços e, portanto, como uma profissão. Esta baseia-se em quatro graus, com a designação em português, os quais se enquadram na European Qualification Framework – EQF (estrutura europeia das qualificações vocacionais e profissionais) do nível 3 ao 7, numa escala de 1 a 8, sendo que os níveis superiores se referem a uma formação ligada ao Ensino Superior:

Lei n.º 106/2019 Quadro Europeu Qualificações –EQF

Grau - IV	Nível – 6, 7
Grau - III	Nível – 5
Grau - II	Nível – 3, 4
Grau – I	Nível – 2

Para além do Quadro Europeu de Qualificações (EQF), e com os mesmos propósitos, foi concebido um sistema de acumulação e transferência de créditos para a Educação e Formação Profissional na Europa: o Sistema Europeu de Créditos para a Educação e Formação Profissional (ECVET). A par do sistema de créditos transferíveis no ensino superior (ECTS), o ECVET permite atestar e averbar os progressos registados na aprendizagem, e no desenvolvimento de competências de um indivíduo envolvido num processo de aprendizagem conduzindo a uma qualificação, um certificado profissional ou um diploma e que se espera que se prolongue ao longo da vida. Não existindo ainda, uma solução ECVET específica para a formação de treinadores de desporto na Europa, este é um processo em aberto,

através do EU Working Plan for Sport (2020/24), além do seu Expert Group "Education and Training in Sport" (XG ETS), tal como a efectiva aplicação do ECVET à formação vocacional e à formação académica superior de treinadores.

Propõe-se e a nossa legislação já a adoptou e impôs, alguns dos seguintes pontos:

- A introdução de um sistema de licenciamento do treinador, como parte da “regulação da profissão” de treinador de uma modalidade específica. Este título (TPTD), já é obrigatório e está implementado após o fim do Regime Transitório definido pelo IPDJ. Este funciona como registo e critério principal de reconhecimento das competências, devendo ser validado e fiscalizada pelas federações e pela autoridade nacional competente em matéria de formação de treinadores – no nosso caso, o IPDJ, I. P;
- Um sistema para o reconhecimento das qualificações do treinador entre a Educação e Formação Profissional e o Ensino Superior, onde se recomenda que as autoridades nacionais em matéria de formação de treinadores devem supervisionar e reconhecer e, se necessário, conduzir os programas de qualificação de treinadores, mas que os mesmos se podem realizar em três sectores: a) formação baseada nas federações; b) formação baseada no ensino superior (EFA); c) formação baseada em agências reconhecidas de formação de treinadores; todos estes pontos foram já objecto de legislação publicada;
- A noção de que “toda a formação conferidora de TPTD, deve incluir duas componentes: a componente curricular e o estágio profissionalizante até ao Grau I e II, sendo o Grau III e IV isentos do mesmo. No estágio, a prioridade do formando deve ser a aplicação prática, sob supervisão (tutor), dos ensinamentos obtidos curricularmente, emergindo através dela o domínio progressivo de um conhecimento prático sustentado: a competência profissional.

Neste âmbito, podemos considerar 4 vias, para a obtenção do Título Profissional de Treinador de Desporto:

- 1) Formação técnico-profissional;
 - a) Sistema Nacional de Qualificações (ANQEP Agencia Nacional para a Qualif. e Ens. Prof. / IEFP)
 - b) Formação Certificada pelo IPDJ, I.P. (Federações)
- 2) Reconhecimento da Equivalência da Formação Académica (EFA) – Ensino Superior;
- 3) Reconhecimento de Competências Profissionais e Académicas (RCPA – regime geral) – valorização de experiências práticas anteriores; existe também um RCPA – de regime simplificado, que permite a treinadores que não aproveitaram o período de Regime Transitório possam pedir a sua equivalência e reintegração;
- 4) Reconhecimento de títulos obtidos no estrangeiro – IPDJ e Federações.

Esta estrutura de certificação profissional, baseia-se num conjunto de princípios, dos quais focamos os que consideramos fundamentais:

- O objectivo da formação de treinadores deve ser: desenvolver treinadores efectivos e éticos, sustentados por conteúdos teóricos e práticos apropriados, no que constitui um princípio central na formação dos mesmos (saber, saber-ser, saber-fazer). A sua formação engloba áreas práticas e teóricas (científicas) estritamente ligadas à sua actividade quotidiana, sendo que um código de ética e conduta, deve estar subjacente ao exercício da profissão, de forma a proteger os direitos, segurança e bem-estar dos praticantes;
- Os programas de formação de treinadores devem proporcionar-lhes a competência necessária para a realização da tarefa, sendo relacionados com as necessidades do mercado de trabalho e, ou com os requisitos das federações;
- Devem ser incluídos, nos programas de formação de treinadores, um vasto leque de modos de aprendizagem, passando por treino baseado em competências, sessões formais, aprendizagem individual, e-learning, b-learning e aprendizagem à distância, prática supervisionada e reconhecimento

de aprendizagens anteriores. A competência do treinador deve ser construída sobre uma combinação de experiência prática, programas formais e de reflexão, devendo ser reconhecido que o elemento primário para a formação de competências do treinador é a experiência prática de treino. A aprendizagem ao longo da vida e a formação contínua, bem como a educação formal e não formal, devem ser valorizadas no contexto da formação de treinadores;

- O contexto da realização da profissão (clube, federação, escola, regional, nacional, internacional) e os papéis potenciais do treinador devem ser tidos em consideração na concepção dos programas de formação de treinadores;
- Os níveis de formação do treinador devem escorar-se sobre sistemas de certificação de qualidade, ligados a estruturas nacionais e europeias de qualificação vocacional.

Tendo como base este contexto, o treinador é definido como aquele que proporciona o desenvolvimento guiado de praticantes desportivos num dado desporto, e em estádios identificáveis do desenvolvimento da carreira do praticante. Assim, as actividades chaves do desempenho do treinador são consideradas as seguintes:

- A análise das necessidades;
- O planeamento do treino;
- A condução do treino;
- O enquadramento competitivo dos praticantes;
- A análise dos progressos registados.

Em relação aos pontos atrás esboçados, o Quadro 5 do próprio Programa Nacional de Formação de Treinadores na alteração da Lei 106/2019 e o quadro A da portaria n.º - 141/2020 de 16 de Junho, dão-nos uma ideia das exigências da formação de treinadores dos Grau – I ao IV, bem como da sua formação contínua, em relação à realidade já implementada:

Quadro 5. Relação da carga horária das diferentes componentes de formação em cada um dos graus.

	GRAU 1	GRAU 2	GRAU 3	Grau IV
Componente Geral	36h	60h	80h	32h
Componente Específica (modalidade)	40h	60h	100h	220 h
Estágio	600 h	800h	Sem estágio	Sem estágio
Total	680h	920h		

Quadro A. portaria n.º - 141/2020 de 16 de Junho- correspondência entre UC e exigência de Formação Contínua Obrigatória (portaria em substituição)

GRAUS	Unidades de Crédito (UC) – exigidas	1 UC = 3 horas formação presencial e à distância (igual durante a pandemia)
GRAU I	3 UC (sem distinção entre formação específica e geral);	3 UC em 3 anos (15 horas de formação presencial ou 30 horas online)
GRAU II		
GRAU III e IV		

De referir ainda que no artigo 5.º da portaria e nos pontos 5 e 6 se define que:

5º - n.º 5) As UC obtidas em excesso durante o período de tempo referido no n.º 2 (UC definidas para a revalidação do TPTD – 3 UC) não transitam para o período de revalidação seguinte.

5º - n.º 6) Durante o exercício da actividade de treinador no estrangeiro, a contagem de tempo prevista no n.º 2 (3 anos) é suspensa, mediante a apresentação de comprovativo que ateste o referido exercício junto do IPDJ, I. P.

Neste contexto, o PNFT tem procurado responder ao que são as tendências evolutivas da nossa sociedade, no contexto europeu e global tal como a aprendizagem contínua ou o aprender a aprender que é um dos pontos fundamentais numa sociedade em mudança rápida, na qual o saber possui hoje um valor económico e social vital para o desenvolvimento humano à escala mundial.

Esta evolução legislativa e formal da certificação dos treinadores, configura a aparição de novas formas de organização social e económicas baseadas nas profundas mudanças tecnológicas e sociais na qual a globalização tem sido e esperamos que continue a ser, uma das suas faces mais visíveis.

No campo do desporto, a formação inicial e contínua dos agentes desportivos, ou seja, o seu conhecimento e desenvolvimento tecnológico é também apresentada como um factor essencial do desenvolvimento desportivo, mais acentuado no alto nível de rendimento, como o é também em relação ao do crescimento económico, tecnológico e social de qualquer sociedade moderna. Neste campo, a formação de treinadores, de árbitros e de todos os agentes desportivos ligados ao desenvolvimento do Desporto é fundamental para a evolução e afirmação das competências dos seus agentes.

No perfil do profissional do presente-futuro, é consensual que as características mais valorizadas sejam:

1. Formação – global e sólida;
2. Conhecimentos extra – computação, domínio de várias línguas (2 a 3);
3. Polivalência – capacidade para actuar em várias áreas;
4. Cultura ampla - domínio de informações culturais e tecnológicas;
5. Capacidade de inovação - predisposição para as mudanças;
6. Actualização - formação contínua dentro da actividade;
7. Capacidade analítica - postura crítica, interpretação antecipada das necessidades futuras da sociedade;
8. Interação – inteligência emocional e racional (emoção e razão integradas facilitarão o desempenho).

Estes contextos são uma referência da formação, e procuramos que constituam a chave dos objectivos definidos pela Federação Portuguesa de Voleibol para a formação, os quais assentam nos seguintes pressupostos:

Aumentar e melhorar a qualidade da formação dos agentes desportivos envolvidos na modalidade:

No que se refere aos cursos de formação de treinadores (com base no PNFT e sua evolução) e de árbitros;

No desenvolvimento da formação dos dirigentes associativos e dos clubes participantes na modalidade;

Na qualificação da formação dos formadores dos treinadores e árbitros;

No desenvolvimento das acções de formação contínua dos treinadores e dos árbitros;

No incrementar do reconhecimento social dos seus estatutos: treinadores, árbitros e dirigentes, e da sua actividade, de modo a que mesma seja motivadora e recompensadora do seu envolvimento;

No assegurar uma progressão da sua formação e conhecimentos, de modo a torná-la contínua e consistente ao longo da sua vida activa ou carreira.

No campo da formação dos agentes desportivos, a F.P. Voleibol foi uma das pioneiras no desenvolvimento dos cursos de formação de treinadores desde os primórdios de 1975, possuindo, neste campo, um passado significativo. O mesmo se passa no sector da arbitragem, com uma organização e regulamentação da sua formação bastante consistente, aprofundada e contínua.

A partir 2012 foi implementada uma via profissionalizante em toda a formação de treinadores sob a designação de PNFT. Esta constituiu uma grande mudança, em toda a estrutura de formação de treinadores das Federações até aqui implementada, nomeadamente com o grande aumento da carga horária dos Cursos, e sobretudo com a implementação do estágio profissionalizante.

Conhecemos os pontos positivos do PNFT, em termos da construção de um currículo formativo comum, a procura de uma formação prática, baseada num estágio e correspondente aprendizagem de saber-fazer e uma formação contínua obrigatória (como dizia o professor Teotónio Lima – “quem cessou de aprender, deve deixar de ensinar”).

No entanto, apontamos alguns problemas: a) Uma carga horária muito elevada dos cursos, quer na sua vertente mais teórica e curricular, quer no estágio profissionalizante (limitado agora e bem, aos Graus I e II); b) A organização do estágio profissionalizante, e seus constrangimentos, tendo em conta os objectivos de que este possa ser efectivamente um momento de formação, e não mais uma “exigência” administrativa; c) A falta de apoio na formação de formadores e tutores, os quais serão fundamentais numa formação que se quer menos expositiva e mais participada, com desafios, com discussões, com a execução de tarefas na busca da manifestação efectiva de competências, ensaiadas e acompanhadas pelos formadores (parte curricular) e tutores (estágio profissionalizante). A parte curricular nos Graus I e II e o estágio profissionalizante levantam alguns problemas aos treinadores voluntários, no fundo a grande maioria dos treinadores em actividade.

A obrigatoriedade da acreditação de treinadores e árbitros para intervirem nos diversos níveis da prática competitiva, tem levado a uma melhoria do nível geral da sua formação, e das suas competências e capacidades de intervenção na prática. Os efeitos sobre a salvaguarda do bem-estar e saúde dos praticantes são um dos objectivos principais pretendidos e estão a ser atingidos.

O PNFT, pretende reforçar e estabilizar estes objectivos, através de um nível de exigência bastante mais elevado. Mas, é necessário que esta certificação e formação tenham um reconhecimento na sociedade portuguesa, valorizando o papel e a acção dos treinadores, dos árbitros e dos dirigentes benévolos na sua intervenção quotidiana, o que actualmente não é sequer muito palpável ou evidente, excepto no futebol.

Há uma implementação e actualização da Lei do Desporto e do PNFT em 2020, mas entretanto acabou-se com um programa de grande qualidade como o **ex- “Desporto para Jovens – Um Pódio para Todos**, implementado a nível nacional e distrital, que ao nível da formação dos jovens praticantes procurou e conseguiu, proporcionar aos treinadores da formação e ao mesmo tempo aos clubes e dirigentes que os apoiam e suportam na sua prática, uma formação e um reconhecimento visível. O que deveria ser um programa para continuar atendendo à sua qualidade e importância no Desporto Português, e uma exigência imprescindível deste, termina por decisão administrativa. Até a manutenção do seu Seminário Internacional – “Treino de Jovens”, que ainda restava, e a continuação do reconhecimento dos treinadores e dirigentes que à formação se dedicam, foi posta em causa, ou seja, acabaram. Não se consegue compreender esta falta de lucidez e visão em todo este contexto do PNFT.

Uma grande exigência na formação profissionalizante na legislação e, na prática, a somar a outras acções lesivas da formação do nosso Desporto, acaba-se com um dos poucos activos fundamentais que existiram, de apoio à formação contínua dos treinadores, da formação ao alto rendimento, mas sobretudo na formação – a defunta revista **“TREINO DESPORTIVO”**. Durante bastantes anos foi quase o único apoio de formação contínua e à distância dos treinadores portugueses e sempre com muita qualidade. Claro que, como tinha um papel útil e prático, houve que acabar com ela, sem criar uma única alternativa à mesma. Deixa-se isso à iniciativa privada (Sport Magazine??), o que é “sui generis” comparado com o benchmarking europeu e mundial. Seria extremamente importante, em termos de apoio aos treinadores, algo extremamente negligenciado em Portugal, que se pensasse seriamente na reactivação desta revista, como um apoio à formação contínua dos nossos treinadores, como aliás o PNFT, o exige e prevê. Numa perspectiva de benchmarking, se olharmos para algumas das mais reconhecidas instituições de orientação, formação e apoio dos treinadores, a nível internacional, a existência de revistas deste tipo (“CoachingEdge” – UKCC; Sports Coach – ASC) e a utilização da Internet, com sites dedicados ao apoio dos treinadores, nos seus vários níveis, é cada vez maior. Neste campo, o IPDJ poderia ter um papel muito importante a desempenhar – haja vontade política e ideias. Se a revista “Treino Desportivo”, se tornou “difícil” de publicar, em papel, porque não publicá-la em formato digital, e distribuí-la pelos treinadores e Federações. A base de dados criada para o reconhecimento do TPTD, seria um excelente ponto de partida, para fazer chegar aos treinadores, a revista digital – “Treino Desportivo”.

Se o reconhecimento dos treinadores jovens é importante, esse reconhecimento deveria concretizar-se também a nível nacional, no que se refere aos treinadores de alto rendimento e de formação, como é usual em muitos países desenvolvidos, como: o Canadá (CAC), o Reino Unido (UK Sport), a Austrália (ASC), dando a conhecer, anualmente, os melhores treinadores a nível nacional, e galardoando-os, algo que o programa - “Desporto para Jovens – Um Pódio para Todos” fazia a nível regional e no desporto juvenil.

Qual a importância dos treinadores de alto rendimento? É que continua a faltar, nem se vê que esse tema preocupe os responsáveis, uma definição duma política de formação para os treinadores de alto rendimento a nível nacional, o apoio e um percurso específico para os mesmos.

Já o propusemos no âmbito do IPDJ e continuamos a insistir, até porque se trata apenas de uma medida administrativa e sem custos reais. Ou seja, que no âmbito das condições atribuídas pelas instituições de Ensino Superior – Universidades e Politécnicos aos investigadores científicos e aos seus estudantes, nomeadamente o acesso on-line à Biblioteca do Conhecimento Científico (ver: www.b-on.pt a **Biblioteca do Conhecimento Online - b-on**, disponibiliza o acesso ilimitado e permanente às instituições de investigação e do ensino superior aos textos integrais de mais de 22.000 periódicos científicos internacionais e 18.000 ebooks de 19 fornecedores de conteúdos, através de assinaturas negociadas a nível nacional), a bases de dados restritas e a milhares de revistas científicas de acesso com pagamento. Porque não permitir que ao nível dos treinadores de alto rendimento – Selecções Nacionais e treinadores da A1, indicados pelas Federações ao I.P.D.J., também lhes sejam concedidos acesso à informação científica desportiva on-line, gratuita, nomeadamente ao SIRC – Sport Information Resource Centre et Sport Discus, reputado centro de base de dados desportivos canadiano, e ou às bases de dados e informação bibliográfica do Australian Sports Council, ou do UK Sport do Reino Unido. Ou será que no desporto isto não vale a pena, e não interessa o que se faz na investigação científica desportiva aplicada e não só? A acreditação dos treinadores poderia ser feita on-line, no site do IPDJ, mediante palavra-chave dada pelas Federações aos seus treinadores, considerados de alto rendimento. O acesso à informação on-line, na Coaching Association do Canada ou no Australian Sports Council, é feito deste modo, sendo a palavra-chave inicial o número da licença e nome (no nosso caso poderia ser o n.º do TPTD) do treinador no NCCP.

A adesão dos dirigentes à formação proposta tem sido, de um modo geral, abaixo das expectativas, o que parece ser comum à generalidade das modalidades que se têm abalçado a organizar acções de formação para os mesmos. A FPV já realizou algumas acções de formação de Dirigentes de Clubes, numa tentativa de proporcionar a estes e aos nossos clubes e não só, competências capazes de corresponder às exigências funcionais, de organização e de gestão, com base no contexto das associações e dos clubes.

Assim, temos vindo a realizar um Curso de Dirigentes online, com bastante adesão ligado aos aspetos mais práticos da sua relação com a Federação – inscrições, transferências, regulamentação e disciplina teve um bom acolhimento, participação, além da Ética no Desporto, Integridade, Manipulação de Resultados e Prevenção da Violência no Voleibol. Realizamos também um curso de Delegados Técnicos, abordando também muitas das matérias citadas.

A definição quantitativa das acções de formação, abaixo referidas, para 2024 e alusivas aos Treinadores, Árbitros e Dirigentes, encontra-se limitada pela orçamentação de apoio financeiro a atribuir pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude. Uma diminuição significativa dessa subvenção, terá uma directa incidência na realização das acções previstas.

1. Dinamização da Formação de Treinadores

Tendo em conta o PNFT, as prioridades da formação em 2026 assentam em:

Dinamização da formação, actualização e formação contínua dos treinadores nos seus vários graus, com incidência nos seguintes:

Treinadores de alto nível – I Divisão - Grau – III e IV (este a implementar num percurso temporal mais dilatado 5 anos ou mais), e II e III Divisão Grau II, formação contínua, centrada no Encontro Nacional/Internacional de Formação

Continua – benchmarking de boas práticas a nível Europeu e Mundial, mantendo a cooperação com a ANTV. Aprofundamento dos referenciais específicos, com incidência no uso das TIC., na análise e observação do jogo (programa Data Volley – Data Vídeo; Dartfish, HUDL - vídeo), bem como um trabalho prático em quase todas as áreas curriculares específicas.

Treinadores de formação – Grau – I e II, formação contínua e aprofundamento dos referenciais específicos e preparação da publicação dos conteúdos do Grau – I com incidência a nível técnico-tático, nos aspectos didáticos e metodológicos, no trabalho físico a desenvolver com os jovens, no aumento da parte de prática pedagógica, e com adopção do prospectivo do modelo das fases de KI (recepção/ponto – recepção, distribuição, ataque e protecção), e KII (serviço/ponto – serviço, bloco, defesa, contra-ataque). O mesmo no que se refere ao Grau – II, mas dum modo já definitivo de transição metodológica e didáctica.

Dar continuidade, à definição em termos de formação do percurso de Desenvolvimento dos Atletas a Longo Prazo (LTAD – em língua inglesa) e os seus 5 patamares de desenvolvimento de talentos: a) fundamentos (divertimento e bases); b) aprender a treinar = treinador de Grau – I, c) treinar para formar; d) treinar para competir = Treinador de Grau – II, e e) treinar para ganhar = Treinador de Grau – III/IV; e do seu enquadramento na formação curricular dos treinadores - LTCD – Long Term Coach Development (ligando o desenvolvimento dos treinadores aos dos participantes, e à criação de oportunidades de desenvolvimento e formação dos mesmos). Como, de certo modo é aliás solicitado no PNFT no âmbito dos referenciais específicos e seus conteúdos solicitados às Federações.

A organização anual de um Encontro Nacional e também de Encontros Regionais de Formação Contínua, a realizar em três zonas – Norte, Centro, Sul e, com especificidade a considerar, nas Regiões Autónomas do Açores e Madeira, com incidência em diferentes temáticas relacionadas com a área da acção dos treinadores, onde serão prelectores, especialistas nacionais e internacionais, em temas que oferecem actualidade e assumem especial pertinência no quadro da formação de jovens e do alto rendimento; a organização de uma Clínica Internacional, enquadrada no Encontro Nacional de Formação Contínua com apoio da ANTV, e destinada à formação e com temas precisos da índole do desenvolvimento técnico e tático, e com a presença de um prelector estrangeiro convidado, além de prelectores portugueses de âmbito específico da modalidade, bem como de outros especialistas nacionais.

Vamos também dar continuidade ao VI Encontro Nacional do Voleibol de Praia, o qual se tem sempre realizado no Centro de Alto Rendimento em Cortegaça, com prelectores internacionais e que tem sido muito positivo. Queremos continuar a contar com o apoio da Junta de Freguesia de Cortegaça, a qual nos tem dado um excelente apoio, como foi o caso em 2024.

Enquadrado no PNFT, estudo das matérias e conteúdos do Grau – IV a implementar, de acordo com as directrizes definidas de um modo geral pelo IPDJ, mas a precisar ainda de estudo e definição mais específica.

Assim, estão previstos os seguintes Cursos e acções de formação contínua de Treinadores:

10 Cursos de Treinadores de Grau – I (Porto 2, Lisboa 2, Braga, AV Viseu; AV. Leiria, AVAL, Coimbra e R. A. Açores – Associação Regional a definir;

4 Cursos de Treinadores de Grau – II (Porto/Nacional, Braga, Lisboa, AVAL – Castro Verde);

1 Curso de Treinadores de Grau III – (Nacional – Porto);

1 Estrutura de Coordenação Nacional e Regional de Acções de apoio e tutoria de Estágio de Grau I para já no âmbito das Áreas Metropolitanas do Porto e Lisboa;

1 Encontro Nacional de Formação Contínua e Clínica Internacional de Formação com apoio da ANTV – XXVII Encontro;

12 Acções regionais de formação contínua – Braga / Viseu / Porto /Lisboa/ R. A. Açores – Flores, / Coimbra / Alentejo/Algarve, Leiria, R.A.A. S. Jorge/ A.V. Madeira (2) (a corresponder à exigência da formação contínua certificada do TPTD na renovação do mesmo);

1 Acção Encontro Internacional e Nacional de formação contínua de Voleibol de Praia – com participação dos técnicos de Voleibol de Praia e dos quadros técnicos das Associações Regionais (VI Encontro Nacional);

2Ações – Desporto Escolar – formação contínua – 25 horas – 1 UC;

1 Acção Nacional de Formação Data Volley Data Vídeo;

Produção dos conteúdos dos Manuais dos Cursos de treinadores de Grau – I, II, III e estudo dos referenciais específicos a definir do IV.

Continuaremos com a formação dos monitores do Gira-Volei e Gira-Praia, e produção do seu Dossier técnico e pedagógico, embora agora estas não sejam enquadradas no plano de formação e apoio do IPDJ, bem como a promoção do Gira+, através da sua divulgação.

É nosso objectivo também promover a formação dos técnicos das selecções nacionais e dos clubes, através da cooperação desportiva internacional com os países de topo na modalidade – Brasil, Itália, França, Polónia. No entanto, estas bolsas atribuídas no âmbito da Cooperação Desportiva Europeia e Internacional (de acordo com o Departamento de Informação, Comunicação e Relações Internacionais, do Instituto Português do Desporto e da Juventude, I.P.), não têm sido disponibilizadas. Surge agora também o Erasmus+ no Desporto, com base na Comunidade Europeia e possibilitando o surgimento de candidaturas individuais ao mesmo.

2.Dinamização da Formação de Árbitros

O problema da formação na arbitragem é que se tem revelado um aumento grande do número de desistências, quer a nível nacional, quer regional, reflectindo-se em todas as Associações, mas sobretudo no que se refere aos árbitros em início de carreira – árbitros Nível I. Por isso, o Conselho de Arbitragem considera ser preponderante uma constante e mais intensa captação de novos árbitros em início de carreira, uma vez que a sua falta generalizada prejudica sobretudo a arbitragem dos jogos dos escalões de formação.

As prioridades da formação dos árbitros baseiam-se nos seguintes factores:

- Dar continuidade à formação inicial de captação de novos árbitros – árbitros Nível I;
- Dar continuidade à permanência dos árbitros na carreira – árbitros Nível II e Nível III;
- Promover a presença da arbitragem portuguesa no contexto internacional – árbitros internacionais de voleibol e de voleibol de praia;
- Promover a avaliação e formação contínua dos árbitros em todos os seus Níveis I / II / III a nível individual, através de reuniões regulares e observação da sua prática de arbitragem;
- Promover a reciclagem anual dos árbitros de Nível III das divisões fechadas, bem como dos árbitros do Circuito/Campeonato Nacional de Voleibol de Praia;

Assim, está prevista a realização dos seguintes Cursos e acções de formação de Árbitros:

14 Cursos de Árbitros de Nível I (Porto (2), Lisboa (2), R.A. Açores - AVIT, S. Miguel, Guarda, Viseu, Braga, Coimbra, Lamego, Leiria, Vila Real, Madeira, AVAL);

4 Cursos de Árbitros de Nível II (Associações de Coimbra, Lisboa, Lamego, R.A. Açores (AVIT));

1 Curso Nacional de Árbitros de Nível III – a realizar em local a definir (Porto) e tendo em conta os jogos internacionais das selecções;

1 Acção Nacional de avaliação e formação contínua, a nível individual e prática, dos árbitros de todos os níveis I / II e III;

2 Cursos de Árbitros Jovens com o Desporto Escolar;

1 Curso de E-scoresheet – Nacional;

1 Acção de Formação de Avaliadores de Árbitros;

1 Participação de um árbitro internacional na acção de formação contínua e Seminário Internacional de Árbitros da CEV de Voleibol - Refreesontheirway to the Top;

- 2 Participação de dois árbitros nos Cursos Internacionais de Árbitros da CEV e da FIVB;
- 1 Acção de formação contínua nacional dos árbitros nacionais da I e II Divisões – C.A. FPV;
- 1 Acção de formação contínua nacional dos árbitros internacionais – CA FPV;
- 1 Acção de formação contínua de árbitros de Voleibol de Praia – CA FPV.

3. Dinamização da Formação de Dirigentes

Aos Dirigentes Desportivos cabe a dinamização, obtenção e gestão de recursos financeiros e humanos, capazes de promover o desenvolvimento do clube e sua implementação social e desportiva. Estes são, no âmbito do desporto actual, e nomeadamente no âmbito dos clubes, uma figura fundamental e imprescindível. Papel muito importante também lhes está reservado na procura da qualidade da formação e da prática desportiva no clube, bem como na orientação dos processos de treino, através da contratação e selecção dos técnicos mais adequados e, bem assim, a necessidade de partilhar responsabilidades com cada um dos agentes desportivos envolvidos na dinamização da prática desportiva. Isto, exige cada vez mais capacidades e competências específicas, baseadas no planeamento e na orientação das tarefas de gestão e direcção.

Hoje, as múltiplas facetas assumidas pelo Desporto acentuam a importância da filosofia de intervenção assumida por quem dirige, bem como a responsabilização em relação ao desenvolvimento e formação das suas competências e capacidades.

Conscientes desta realidade, sabemos ser fundamental investir na formação dos dirigentes desportivos, visto estes constituírem um factor importante de desenvolvimento para a modalidade. No entanto, a maioria das vezes, estes correspondem pouco aos esforços desenvolvidos com vista à sua participação no processo formativo específico a si destinado.

Mesmo conscientes das dificuldades, queremos continuar a perseverar, prevendo:

Dinamizar a formação de Dirigentes, procurando encontrar meios e métodos mais práticos e atractivos, motivadores da presença destes, e com uma carga horária mais curta e incisiva, incluindo aspectos práticos e administrativos referentes à modalidade.

Neste sentido, encontra-se prevista a realização de 2 ações:

- 1. – Curso de Dirigentes Associativos e de Clubes dando continuidade à realização de uma acção de formação para dirigentes associativos e de clubes, com um sentido pragmático e no âmbito da intervenção no contexto de cada uma destas instituições, face às particularidades do seu funcionamento e relacionamento com a federação – Inscrições e Regulamentação, Disciplina;
- 2. – Acção de Formação Contínua para Delegados Técnicos.

Federação Portuguesa de Voleibol									
Ficha Global de Planeamento 2025 - Formação de Treinadores									
Acção	N.º	Local	Data	Candidatos Previstos	Encargos Despesas	Receitas	Custos		
Curso Treinadores Grau I	1	Porto	Junho / Julho	15	4 000,00	1 500,00	2 500,00		
Curso Treinadores Grau I	2	Lisboa	Junho	15	4 000,00	1 500,00	2 500,00		
Curso Treinadores Grau I	3	R. Aut. Açores (AVIT)	Setembro	15	0,00	0,00	0,00		
Curso Treinadores Grau I	4	Braga	Março	15	4 000,00	1 500,00	2 500,00		
Curso Treinadores Grau I	5	Leiria	Maio	15	5 000,00	1 150,00	3 850,00		
Curso Treinadores Grau I	6	Porto	Setembro	15	4 000,00	1 500,00	2 500,00		
Curso Treinadores Grau I	7	AVAL	Julho	15	6 500,00	1 150,00	5 350,00		
Curso Treinadores Grau II	8	Coimbra	Setembro	15	6 500,00	1 500,00	5 000,00		
Curso Treinadores Grau II	9	Porto - Nacional	Julho	15	7 000,00	2 100,00	4 900,00		
Curso Treinadores Grau II	10	Lisboa	Julho	12	6 500,00	2 100,00	4 400,00		
Curso Treinadores Grau III	11	Nacional - Porto	Julho/Setembro	15	10 000,00	3 750,00	6 250,00		
Coordenação Nacional e Regional Estágios de Grau I	12	Nacional (Porto/Lisboa)	Todo o ano	6	5 000,00	0,00	5 000,00		
Clínic Internacional - Acção Nacional Formação Contínua ANTV	13	Porto	Junho/Julho	150	5 000,00	1 500,00	3 500,00		
Formação Contínua Ass. Voleibol Madeira	14	Funchal	Junho	15	0,00	0,00	0,00		
Formação Contínua Ass. Voleibol Madeira	15	Funchal	Julho	15	0,00	0,00	0,00		
Formação Contínua Ass. Voleibol de Coimbra	16	Coimbra	Setembro/Outubro	20	1 000,00	200,00	800,00		
Formação Contínua Ass. Voleibol de Trás-os-Montes	17	Vila Real	Setembro/Outubro	20	1 000,00	400,00	600,00		
Formação Contínua Ass. Voleibol de Leiria	18	Leiria	Setembro/Outubro	15	1 000,00	200,00	800,00		
Formação Contínua Ass. Voleibol Viseu (Lamego)	19	Lamego/Viseu	Setembro	15	1 000,00	200,00	800,00		
Formação Contínua Região Autónoma dos Açores	20	R. A. Açores - AV/SMiguel	Outubro / Novemb	15	0,00	0,00	0,00		
Formação Contínua Região Autónoma dos Açores	21	R. A. Açores - S. Jorge	Outubro / Novemb	15	0,00	0,00	0,00		
Formação Contínua Região Autónoma dos Açores	22	R. A. Açores - Flores	Outubro / Novemb	15	0,00	0,00	0,00		
Formação Contínua Ass. Voleibol Lisboa	23	Lisboa	Julho / Setembro	25	1 000,00	200,00	800,00		
Formação Contínua Ass. Voleibol Braga	24	Braga	Setembro	20	1 000,00	200,00	800,00		
Formação Contínua Ass. Voleibol Alentejo/Algarve	25	Castro Verde	Julho / Setembro	15	1 500,00	200,00	1 300,00		
VI Encontro Forma. Contin Inter.Nacional Voleibol de Praia -	26	Porto	Julho / Setembro	20	2 500,00	0,00	2 500,00		
Formação Contínua Desporto Escolar _1	27	Porto	Junho	20	1 200,00	0,00	1 200,00		
Formação Contínua Desporto Escolar _2	28	Braga	Julho	15	1 200,00	300,00	900,00		
Clínic Nacional Estatística Data Volley e Data Vídeo	29	Porto	Outubro	20	1 800,00	200,00	1 600,00		
Nº de Acções	29		Totais	598	81 700,00	21 350,00	60 350,00		

Federação Portuguesa de Voleibol							
Ficha Global de Planeamento 2026 - Formação de Árbitros							
Ação	N.º	Local	Data	Candidatos Previstos	Encargos Despesas	Receitas	Custos
Curso de Árbitros Nível I	32	Porto	Junho/Julho	12	2 300,00	240,00	2 060,00
Curso de Árbitros Nível I	33	Porto	Setembro	12	2 300,00	240,00	2 060,00
Curso de Árbitros Nível I	34	Lisboa	Setembro	12	2 300,00	240,00	2 060,00
Curso de Árbitros Nível I	35	Coimbra	Setembro	12	2 300,00	240,00	2 060,00
Curso de Árbitros Nível I	36	Lisboa	Setembro	12	2 300,00	240,00	2 060,00
Curso de Árbitros Nível I	37	R.A.Açores I, Terceira	Setembro/Outubro	12	0,00	0,00	0,00
Curso de Árbitros Nível I	38	R.A.Açores S. Miguel	Setembro	12	0,00	0,00	0,00
Curso de Árbitros Nível I	39	A. V. Madeira	Outubro	12	0,00	0,00	0,00
Curso de Árbitros Nível I	40	Vila Real	Setembro/Outubro	12	2 400,00	240,00	2 160,00
Curso de Árbitros Nível I	41	AV/AL Castro Verde	Setembro/Outubro	12	2 500,00	240,00	2 260,00
Curso de Árbitros Nível I	42	Guarda	Fevereiro	12	2 500,00	150,00	2 350,00
Curso de Árbitros Nível I	43	AV/Viseu - Lamego	Setembro/Outubro	12	2 500,00	240,00	2 260,00
Curso de Árbitros Nível I	44	Braga	Setembro/Outubro	12	2 400,00	240,00	2 160,00
Curso de Árbitros Nível I	45	A. V. Leiria	Setembro/Outubro	12	2 500,00	240,00	2 260,00
Curso de Árbitros Nível II	46	Lisboa	Setembro/Outubro	10	3 500,00	500,00	3 000,00
Curso de Árbitros Nível II	47	Lamego/Viseu	Setembro/Outubro	10	3 500,00	500,00	3 000,00
Curso de Árbitros Nível II	48	Coimbra	Setembro/Outubro	10	3 500,00	500,00	3 000,00
Curso de Árbitros Nível II	49	R.A.Açores -AVIT	Outubro	10	0,00	0,00	0,00
Curso de Árbitros Nível III	50	Porto	Maio/Junho	12	4 000,00	1 200,00	2 800,00
Ação Anual Intercalar Refe. e Form. Contínua - Árbitros Nível I/II/III	51	Porto	Setembro/Outubro	40	800,00	0,00	800,00
Curso Nacional de Marcadores E-Scoresheet	52	Nacional	Setembro/Outubro	15	1 100,00	0,00	1 100,00
Curso de Avaliadores de Árbitros	53	Porto	Setembro	12	1 200,00	0,00	1 200,00
Reciclagem de Árbitros de Indoor	54	Porto	Setembro/Outubro	40	3 200,00	0,00	3 200,00
Reciclagem de Árbitros de Praia	55	Porto	Maio/Junho	18	1 000,00	0,00	1 000,00
Reciclagem de Árbitros Internacionais	56	Porto	Janeiro/Fevereiro	10	600,00	0,00	600,00
Curso Árbitros Jovens - Desporto Escolar	57	Regional	Março	12	600,00	0,00	600,00
Curso Árbitros Jovens - Desporto Escolar	58	Regional	Novembro	12	600,00	0,00	600,00
Semin. Internac. CEV -Referees on their way to the Top 2026	59	Europa	Setembro	1	800,00	0,00	800,00
Curso Internacional de Árbitros CEV/FIVB Indoor	60	Europa/FIVB	Setembro/Outubro	1	2 500,00	0,00	2 500,00
Curso Internacional de Árbitros CEV/FIVB Praia	61	Europa/FIVB	Setembro/Outubro	1	2 500,00	0,00	2 500,00
	30		Totais	381	55 700,00	5 250,00	50 450,00

Federação Portuguesa de Voleibol							
Ficha Global de Planeamento 2026 - Formação de Dirigentes							
Ação	Local	Data	Candidatos	Encargos	Receitas	Custos	
			Previstos	Despesas			
Ação para Dirigentes Associativos	F.P. Voleibol/Porto	Setembro / Outubro	50	800,00	0,00	800,00	
Ação Formação Contínua para Delegados Técnicos	F.P. Voleibol/Porto	Setembro /Outubro	30	700,00	0,00	700,00	
		Totais	80	1 500,00	0,00	1 500,00	

TOTALS	Encargos / Despesas	Receitas	Custos	N.º Acções
Formação de Treinadores	92 700,00	25 550,00	67 150,00	31
Formação de Árbitros	55 700,00	5 250,00	50 450,00	30
Formação de Dirigentes	1 500,00	0,00	1 500,00	2
Total de Formandos				
Total	149 900,00	30 800,00	119 100,00	63
Total Custo - % Receitas - % Contribuição I. P. D. J.	100%	21%	79%	

6. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

A estratégia de cooperação internacional da Federação Portuguesa de Voleibol para 2026 assenta em três pilares fundamentais, cada um com objetivos específicos mas complementares na promoção da modalidade e no desenvolvimento das competências técnicas e competitivas do voleibol nacional.

1. COOPERAÇÃO COM OS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (PALOP)

Associação das Federações de Voleibol de Língua Portuguesa (AFV-PLP)

A criação da AFV-PLP, reconhecida oficialmente pela FIVB em abril de 2025, constitui um marco histórico na cooperação lusófona no voleibol. Esta associação reúne as federações de **Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Angola, Brasil, São Tomé e Príncipe e Portugal**, estabelecendo uma plataforma única de desenvolvimento e intercâmbio.

Objetivos da AFV-PLP

A Associação tem como objetivos principais:

- Promover a expansão e popularidade do Voleibol e do Voleibol de Praia em todas as suas formas
- Realizar, periodicamente, eventos e competições desportivas de modo a atrair a atenção e o interesse dos diferentes Governos no desenvolvimento da prática do Voleibol
- Fomentar o intercâmbio técnico e a partilha de conhecimentos entre as federações membro

O Papel de Portugal

Portugal e Brasil, sendo os países desta associação mais desenvolvidos no voleibol – claramente verificado pelos lugares ocupados nos respetivos rankings mundiais – assumem uma responsabilidade acrescida no apoio aos restantes membros.

Portugal assume um papel preponderante no que se refere à ajuda internacional para os países africanos, estando na linha da frente e com a preocupação de os ajudar a desenvolver a modalidade. Historicamente e politicamente, Portugal mantém ligações profundas com os países africanos, tendo tido um papel fundamental na dinamização desta associação desde a sua criação.

Eventos Realizados e Resultados

I Torneio de Voleibol de Praia AFV-PLP (Cabo Verde)

O primeiro torneio da associação foi disputado na praia de Santa Maria, na ilha do Sal, em Cabo Verde, com a participação das duplas de Portugal, Cabo Verde (país organizador), Angola (campeão africano), Moçambique, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe.

As duplas portuguesas **Marta Hurst e Gabriela Coelho** (femininos) e **José Pedro Monteiro e Fabrício Barros** (masculinos) conquistaram os primeiros títulos desta competição internacional de seniores.

II Evento AFV-PLP (Portugal)

Foi organizado em Portugal o segundo evento desta associação ao nível do Voleibol de Praia, que contou com a participação de praticamente todos os países membros e demonstrou claramente a evolução que alguns países têm tido nos últimos anos, validando assim o trabalho de cooperação desenvolvido.

Formação e Desenvolvimento Institucional

Em 2025 foram realizados:

- Um curso de dirigentes desportivos
- Um curso de treinadores

Plano de Formação 2026

A AFV-PLP perspetiva para 2026 a continuação de cursos de formação, permitindo desta forma uma **evolução gradual em diversos níveis**, estruturados em **quatro pilares fundamentais**:

1. **Dirigismo** - Formação de dirigentes e quadros de liderança federativa
2. **Quadros Administrativos** - Desenvolvimento de competências de gestão e administração desportiva
3. **Formação de Treino** - Capacitação técnica tanto ao nível do indoor como do voleibol de praia
4. **Arbitragem** - Formação e desenvolvimento de árbitros qualificados

Esta abordagem holística garante que o desenvolvimento do voleibol nos países africanos lusófonos seja sustentável e abrangente, não se limitando apenas à vertente técnico-desportiva, mas incluindo todas as dimensões necessárias para a consolidação da modalidade.

2. COOPERAÇÃO COM ESPANHA

A cooperação bilateral com Espanha constitui uma das parcerias mais estratégicas e profícuas no contexto da internacionalização do voleibol português, abrangendo múltiplas dimensões do desenvolvimento da modalidade.

Formação Técnica

A colaboração hispano-portuguesa tem sido particularmente relevante em duas áreas fundamentais:

- **Formação de treinadores** - Intercâmbio de metodologias, participação conjunta em seminários e workshops
- **Formação de árbitros** - Partilha de conhecimentos técnicos e harmonização de critérios

Cooperação Competitiva

A vertente competitiva desta cooperação materializa-se através de diversos formatos:

Encontros Bilaterais entre Seleções

Realização regular de encontros bilaterais entre as diversas seleções nacionais, abrangendo diferentes escalões e géneros. Estes encontros proporcionam:

- Preparação de qualidade para competições internacionais
- Experiência competitiva de alto nível
- Análise e comparação de metodologias de treino
- Fortalecimento das relações institucionais

Taça Ibérica de Voleibol Indoor

A Taça Ibérica tem-se revelado **uma competição de bom nível**, consolidando-se como o **primeiro evento competitivo** das equipas em cada época desportiva. Esta competição oferece:

- Contexto competitivo de qualidade no início da temporada
- Oportunidade de testar equipas e jogadores
- Visibilidade mediática transfronteiriça
- Fortalecimento da rivalidade desportiva saudável entre os dois países

Novos Projetos 2026

Campeonato Ibérico de Inverno de Voleibol de Praia

Em fase de desenvolvimento, este novo projeto perspectiva-se como uma adição estratégica ao calendário competitivo, permitindo:

- Acrescentar momentos competitivos para atletas que se dedicam em exclusividade ao voleibol de praia
- Manter a forma física e competitiva durante o período de inverno
- Proporcionar experiência internacional adicional
- Fortalecer ainda mais a cooperação bilateral no voleibol de praia

Esta parceria com Espanha, pela sua proximidade geográfica, afinidade cultural e nível competitivo equiparado, representa um valor estratégico inestimável para o desenvolvimento contínuo do voleibol português.

3. COOPERAÇÃO EUROPEIA ALARGADA

Para além das parcerias estruturantes com os países lusófonos e com Espanha, Portugal tem desenvolvido uma **rede diversificada de relações institucionais** com diversas federações europeias, ampliando significativamente as oportunidades de intercâmbio e desenvolvimento.

Países Parceiros

A FPV tem estabelecido relações de cooperação com:

- Roménia
- Letónia
- Eslováquia
- França
- Alemanha
- Suíça
- República Checa

Natureza da Cooperação

Estas parcerias abrangem tanto o **voleibol de praia** como o **voleibol indoor**, materializando-se através de:

- Estágios de preparação conjuntos
- Torneios e encontros bilaterais
- Intercâmbio técnico e metodológico
- Partilha de experiências organizativas
- Programas de formação conjuntos

Impacto no Desenvolvimento Nacional

Estas colaborações têm-se revelado **extremamente interessantes e desportivamente profícuas**, contribuindo decisivamente para:

- **Exponenciar o nível competitivo** das nossas seleções através da confrontação regular com diferentes escolas e estilos de jogo
- Diversificar as experiências competitivas dos nossos atletas
- Enriquecer o conhecimento técnico dos nossos treinadores
- Posicionar Portugal como um parceiro relevante e ativo no panorama europeu do voleibol

ESTRATÉGIA INTEGRADA DE COOPERAÇÃO

A abordagem tripartida da cooperação internacional da FPV – lusófona, ibérica e europeia alargada – permite:

1. **Cumprimento de responsabilidades históricas e culturais** através do apoio aos países africanos lusófonos
2. **Maximização de recursos** através da parceria estratégica com Espanha
3. **Enriquecimento competitivo e técnico** através das múltiplas parcerias europeias
4. **Posicionamento internacional** de Portugal como ator relevante no voleibol europeu e mundial

Em 2026, a FPV continuará a desenvolver e aprofundar estas três vertentes, consolidando parcerias existentes e explorando novas oportunidades de cooperação que contribuam para o desenvolvimento sustentável do voleibol português e para a promoção da modalidade a nível internacional.

7. MARKETING DESPORTIVO

2026: O Ano em que o Voleibol Português se Reinventa

O Voleibol português entra em 2026 com uma ambição clara: transformar cada jogo, cada evento e cada interação numa experiência que aproxime a modalidade de novos públicos e consolide a ligação com a nossa comunidade. Num mercado desportivo cada vez mais competitivo e fragmentado, a FPV assume o desafio de posicionar o Voleibol como uma modalidade vibrante, acessível, familiar e emocionalmente envolvente.

A nossa estratégia de marketing para 2026 assenta em três pilares fundamentais: envolvimento autêntico com os adeptos, amplificação da visibilidade mediática da modalidade e criação de experiências imersivas que transcendam o jogo. Não queremos apenas espetadores – queremos criar uma comunidade apaixonada que viva o Voleibol 365 dias por ano, nas suas mais variadas vertentes.

Ecosistema de Conteúdo e Storytelling

O Voleibol tem histórias extraordinárias para contar, e 2026 será o ano em que essas narrativas ganharão protagonismo. Desde a jornada de jovens atletas que sonham representar Portugal, até aos momentos épicos das nossas seleções em palcos internacionais, vamos construir um ecossistema de conteúdo multiplataforma que humanize os atletas, humanize as competições e celebre os valores que nos definem enquanto modalidade.

Investiremos em formatos de conteúdo que dialoguem nativamente com as diferentes gerações: vídeos curtos e impactantes para redes sociais, séries documentais que explorem os bastidores das competições, podcasts com protagonistas da modalidade e experiências interativas que coloquem os adeptos no centro da ação. Queremos transformar momentos em memórias, espetadores em embaixadores.

Ativação de Eventos e Experiência de Pavilhão

Cada competição organizada ou apoiada pela FPV deve ser encarada como uma oportunidade de ativação de marca e de criação de experiências que surpreendam e envolvam os adeptos. Os pavilhões aos poucos deixarão de ser apenas locais de jogo para se transformarem em destinos de entretenimento desportivo, onde a emoção da competição se conjuga com zonas de interação, atividades para famílias e momentos *instagramáveis* que amplificam organicamente o alcance dos nossos eventos.

As competições de elite – aquelas que reúnem os melhores atletas nacionais – serão potenciadas através de estratégias de comunicação integradas que criem antecipação, gerem conversa durante os jogos e prolonguem o engagement no pós-evento. Queremos que cada final, cada jogo decisivo, se torne um acontecimento incontornável no calendário desportivo nacional.

Voleibol de Base: Construir o Futuro, *Ativar* o Presente

Os projetos de desenvolvimento e formação não são apenas investimento no futuro – são oportunidades de marketing no presente. As iniciativas dirigidas aos escalões jovens serão comunicadas como uma porta de entrada para que milhares de crianças e adolescentes descubram o Voleibol, criando awareness junto de um público familiar altamente valioso.

Desenvolveremos campanhas de aquisição focadas em escolas, clubes recreativos e comunidades locais, posicionando o Voleibol como a modalidade ideal para desenvolvimento físico, trabalho de equipa e diversão. Parcerias estratégicas com influenciadores digitais, embaixadores locais e figuras públicas amplificarão o alcance destas mensagens junto de audiências tradicionalmente distantes do Voleibol competitivo.

Data-Driven Marketing e Personalização

2026 Marcará a consolidação de uma abordagem analítica e orientada por dados em todas as nossas ações de marketing. Através da segmentação inteligente das nossas audiências e da personalização das mensagens, maximizaremos o retorno de cada investimento comunicacional.

A análise do comportamento digital dos nossos adeptos permitirá identificar padrões, antecipar necessidades e criar jornadas de comunicação que acompanhem cada indivíduo desde o primeiro contacto com a modalidade até à fidelização como adepto regular.

Parcerias e Monetização

O fortalecimento da proposta de valor para patrocinadores e parceiros comerciais constitui prioridade estratégica. Desenvolveremos packages de ativação personalizados, oportunidades de branded content e soluções de naming rights que gerem valor mútuo sustentável. A profissionalização da gestão de parcerias, suportada por métricas rigorosas de ROI e visibilidade, posicionará o Voleibol português como uma plataforma cada vez mais atrativa para marcas que procuram associação com valores de excelência, trabalho de equipa e superação.

2026: Mais do que Voleibol, uma Causa Coletiva

O marketing da FPV em 2026 não se limitará a promover eventos ou resultados. Construiremos uma narrativa coletiva que posicione o Voleibol como agente de transformação social, promotor de estilos de vida saudáveis e catalisador de momentos que unem comunidades.

Cada ação, cada campanha, cada evento será desenhado para criar impacto duradouro, para fazer crescer o amor pela modalidade e para garantir que, quando pensamos em Voleibol português, pensamos em emoção, orgulho e família.

O futuro do Voleibol português constrói-se hoje. E 2026 será o ano em que esse futuro se torna presente com a utilização dos seguintes eventos de forma a projetar as ideias delineadas.

COMPETIÇÕES NACIONAIS DE FORMAÇÃO

- Fases Finais concentradas dos escalões de formação: 11 fases femininas e 7 fases masculinas, sendo destas 10 final 8 e 8 final 4.
- Gira-Volei e Gira+: programas de iniciação ao Voleibol para projetar a modalidade para as camadas jovens, em Portugal, ao longo do ano de 2026.
- Gira-Praia: projeto de captação e deteção de talentos desportivos de Voleibol de Praia em Portugal.

- Encontro Nacional de Voleibol ao Ar Livre 2026: competição que retoma a prática da modalidade, no início do Ano Letivo.
- Torneio WEVZA para Seleções de Formação.

COMPETIÇÕES NACIONAIS DE INDOOR – SENIORES

- Liga UNA Seguros 2025/2026.
- Liga SOLVERDE.pt 2025/2026.
- II Divisão Nacional Seniores Masculinos 2025/2026.
- II Divisão Nacional Seniores Femininos 2025/2026.
- III Divisão Nacional Seniores Masculinos 2025/2026.
- III Divisão Nacional Seniores Femininos 2025/2026.
- Supertaça Masculina 2026.
- Supertaça Feminina 2026.
- Taça de Portugal Seniores Masculinos 2025/2026 – Final 4.
- Taça de Portugal Seniores Femininos 2025/2026 – Final 4.
- Taça Ibérica Feminina – Final 4.
- Competições de Veteranos Masculinos.
- Competições de Veteranos Femininos.

COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS DE INDOOR

- Torneio WEVZA Sub-18 Masculino em Portugal e Feminino em Itália
- Fase Final do Campeonato da Europa de Sub-22 Masculino em Portugal e Feminino na Holanda
- Qualificação para o Campeonato da Europa de Sub-20 Masculino e Feminino.
- Liga Europeia – Seniores Masculinos.
- Liga Europeia – Seniores Femininos.
- Fase Final do Campeonato da Europa – Seniores Femininos.
- Fase Final do Campeonato da Europa – Seniores Masculinos

COMPETIÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS DE VOLEIBOL DE PRAIA

- Circuito Nacional de Voleibol de Praia.
- Outras organizações e atividades de promoção e Marketing ligadas à modalidade.
- Circuito Mundial (Beach Pro Tour).
- WEVZA.

Construir o Amanhã, Celebrar Hoje

O plano de marketing e comunicação para 2026 não se limita a promover eventos ou celebrar resultados. Representa uma mudança de paradigma na forma como o Voleibol português se posiciona, comunica e se relaciona com a sua comunidade. Estamos a construir uma narrativa de longo prazo onde cada ação, cada campanha, cada momento de interação contribui para um objetivo maior: fazer do Voleibol uma modalidade incontornável no panorama desportivo nacional.

As metas para 2026 são deliberadamente ambiciosas porque acreditamos que a ambição, quando suportada por estratégia e execução rigorosas, se transforma em realidade. Queremos aumentar exponencialmente a base de praticantes, conquistar novos adeptos que hoje desconhecem a intensidade emocional do Voleibol, e consolidar a FPV como referência de excelência não apenas desportiva, mas também organizativa e comunicacional.

Marketing como Motor de Transformação

O marketing deixou de ser um departamento de suporte para se tornar um motor estratégico de crescimento. Cada evento do nosso calendário será tratado como uma oportunidade de criar impacto, gerar conversação e construir pontes com audiências que historicamente estiveram distantes da modalidade. Das Fases Finais de formação aos Europeus que acolhemos em solo nacional, da areia das praias portuguesas aos pavilhões lotados das nossas ligas de elite – tudo será capitalizado como momento de Marketing.

A nossa abordagem multiplataforma garante que nenhuma audiência fica por alcançar. Nativos digitais encontrarão conteúdo dinâmico e autêntico nas redes sociais. Audiências tradicionais beneficiarão de cobertura televisiva e radiofónica qualificada. Adeptos hardcore terão acesso a análises profundas, estatísticas avançadas e conteúdos exclusivos. Cada segmento receberá a mensagem certa, no formato certo, no momento certo.

Data, Criatividade e Execução

A sofisticação analítica que implementamos permite-nos medir rigorosamente o impacto de cada iniciativa, otimizar investimentos em tempo real e demonstrar valor tangível aos nossos parceiros comerciais. Mas os dados apenas nos dizem o que funciona – a criatividade diz-nos como emocionar, como surpreender, como transformar espetadores casuais em fãs apaixonados.

Esta combinação de rigor analítico e ousadia criativa, executada por equipas profissionais e comprometidas, é o que nos diferenciara em 2026. Não queremos apenas fazer mais – queremos fazer melhor, fazer diferente, fazer memorável.

Um Convite à Ação Coletiva

Este plano só se concretiza com o envolvimento ativo de todo o ecossistema do Voleibol português: clubes que abraçam as novas ferramentas de comunicação, atletas que compreendem o seu papel como embaixadores da modalidade, dirigentes que investem em estruturas profissionais, parceiros comerciais que apostam na nossa visão, e adeptos que transformam cada jogo num acontecimento.

A FPV lidera, mas não constrói sozinha. O Voleibol de 2026 que ambicionamos – visível, vibrante, emocionalmente poderoso – é uma construção coletiva onde cada interveniente tem papel fundamental.

2026: O Ano em que Escrevemos História

Entramos em 2026 conscientes dos desafios, mas energizados pelas oportunidades. Temos os eventos certos, as ferramentas adequadas, a estratégia definida e, acima de tudo, uma comunidade que acredita no potencial ilimitado do Voleibol português.

Cada criança que pega numa bola pela primeira vez no Gira-Volei, cada pavilhão que se enche para uma Final 4, cada português que segue atentamente a nossa seleção num Europeu, cada conteúdo viral que apresenta o Voleibol a quem nunca o praticou – tudo isto constrói o legado que queremos deixar.

2026 Não será apenas mais um ano. Será o ano em que demonstrámos que visão estratégica, paixão genuína e execução impecável transformam uma modalidade. Será o ano em que o Voleibol português se afirmou definitivamente no lugar que sempre mereceu: no centro da conversa desportiva nacional.

O futuro não se prevê. Constrói-se. E nós estamos prontos para construir o nosso.

8. COMUNICAÇÃO

"Information is the currency of democracy."



2026 Terá uma responsabilidade acrescida em termos desportivos, depois dos sucessos obtidos em 2025, com especial destaque para:

- A Selecção Nacional de Seniores Masculinos, que brilhou no Campeonato do Mundo. A competição nas Filipinas foi uma demonstração de garra e talento, que permitiu a Portugal subir ao 23.º lugar no ranking FIVB (e 15.º CEV) e posicionar-se entre as 16 melhores equipas mundiais. Ao garantir um lugar entre as 16 melhores seleções do mundo, à frente de potências como o Brasil e a França, actual campeã olímpica, a equipa nacional reescreveu a história do Voleibol português, depois da última presença neste grande palco em 2002.
- O apuramento histórico da Selecção Nacional de Seniores Femininos para a fase final do EuroVolley 2026, pois marca um momento de glória para o Voleibol português. Pela segunda vez na sua história, a equipa lusa assegurou um lugar entre as 24 melhores da Europa, consolidando um período de grande sucesso para a modalidade no feminino, que também viu a Selecção de Sub-22 qualificar-se para o seu campeonato continental.

Os Sub-22 masculinos também terão uma palavra a dizer na fase final do Europeu da categoria, que Albufeira acolhe de 29 de Junho a 4 de Julho de 2026.

- Tudo isto confirma o bom trabalho que está a ser realizado ao nível das seleções e revela igualmente uma maior competitividade nos campeonatos nacionais...
- Destaque também para a participação da dupla João Pedrosa/Hugo Campos, tetracampeã nacional, no Campeonato do Mundo de Adelaide, Austrália.

"*Informationisthecurrencyofdemocracy*" (A informação é a moeda da democracia), frase alegadamente atribuída a Thomas Jefferson, o 3.º presidente dos Estados Unidos da América, sublinha a importância da cidadania activa e informada, sendo que a informação é o "bem" que os cidadãos precisam para se envolverem activamente na Sociedade. A falta de acesso à informação pode enfraquecer a democracia, enquanto a sua abundância e acessibilidade a fortalecem...

Na contribuição que procura dar para que a chama da paixão pelo Desporto se mantenha bem acesa, assim como para o crescimento desportivo da nossa modalidade, o Gabinete de Informação da FPV traçou, há já vários anos, um rumo bem definido: dar prioridade à qualidade de informação numa era em que a evolução tecnológica proporciona ao Homem fontes quase inesgotáveis de informação multi-sensorial mas que, por vezes, pecam pela veracidade e/ou legitimidade das fontes, afastando-se cada vez mais dos critérios sérios e rigorosos que deveriam continuar a nortear o verdadeiro jornalismo.

A crescente globalização torna cada vez mais complicada a tarefa de alcançar o público-alvo desejado e sempre com o objectivo de *informar bem*.

Torna-se então necessário proceder ao desenvolvimento de mecanismos que concentrem e canalizem a multiplicidade de actividades e manifestações de Voleibol a nível nacional – destacando-se os principais escalões nacionais – e mesmo a nível internacional, logicamente, com prioridade para as competições em que as selecções nacionais de Voleibol *indoor* ou Voleibol de Praia estejam envolvidas.

A inter-relação profícua com os outros departamentos da FPV tem permitido ao Gabinete de Informação aproximar-se cada vez mais perto do seu público-alvo, que engloba desde agentes desportivos e entidades públicas e/ou privadas (dirigentes, treinadores, atletas, associações e jornalistas) a autarquias, escolas e «meros» adeptos, na procura de satisfazer os anseios de todos quantos apreciam o Voleibol, até porque são cada vez mais as fases finais de competições em que a nossa modalidade está presente. E a Federação correspondeu a esse apelo, dotando as competições de meios mais apelativos tanto para os representantes dos *media* como para os adeptos.

Saliente-se ainda as parcerias estabelecidas com jornais desportivos, nomeadamente com o Record e A Bola/A Bola TV, que se têm revelado benéficas para ambas as partes. A Federação beneficia de visibilidade e cobertura mediática, enquanto os jornais desportivos visados obtêm conteúdo exclusivo, entrevistas e informação relevante. Esta parceria é vantajosa para ambos os lados, pois assegura a divulgação de informações e, ao mesmo tempo, garante o fornecimento de notícias e artigos de interesse para os leitores.



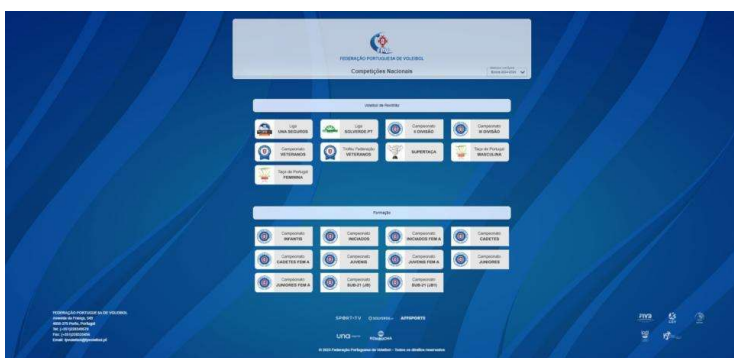
Paralelamente à organização de mais um «**Curso de Formação Inicial de Dirigentes**» – que reforça o compromisso da organização com a qualificação e valorização dos profissionais da modalidade –, a Federação Portuguesa de Voleibol foi parceira activa em campanhas como, por exemplo: «**Campeões no Desporto. Campeões para a Vida**» ou «**Da Formação à Competição – Como conciliar?**», iniciativas lançadas pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) e integradas no Plano Nacional

de Ética no Desporto (PNED); ou «**Ética Summit 2025**», organizado pelo Panathlon Clube de Lisboa, e «**Prémio Tágides**», promovido pelo quinto ano consecutivo pela Associação All4Integrity e que visa reconhecer e premiar pessoas e projectos que se destacam na luta contra a corrupção e na promoção da integridade em Portugal.

Depois de ter participado em Abril na **Cimeira de Presidentes** organizada pela Confederação do Desporto de Portugal (CDP) para aprovar uma proposta crucial de revisão do Regime Jurídico do Jogo e das Apostas Online, num encontro que reuniu mais de 60 presidentes de federações desportivas nacionais, a FPV esteve presente na **28.ª Gala do Desporto**, realizada no dia 26 de Maio no Teatro Maria Matos, em Lisboa, e promovida pela CDP.

De salientar, igualmente, os projectos e as campanhas promovidas e apoiadas pela FPV em parceria e/ou com o apoio das federações portuguesas de Voleibol, Andebol, Basquetebol, Futebol, Patinagem e o apoio do IPDJ ou com sponsors:

– a) #O Assédio não tem lugar no desporto!; b) #Sentam-se em casa; c) #Não seja bully de bancada; e ainda: #Combate ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos # – do ProjectoRights – Combater a Violência e a intolerância no desporto, gerido pela Rosto Solidário, em colaboração com a Autoridade para a Prevenção e Combate à Violência no Desporto (APCVD) – Campanha “Dislike ao racismo no desporto”, com o IPDJ; #Combate à Manipulação de resultados desportivos; #Medidas para a Proteção de Crianças e Jovens no Desporto; #Cartão Branco para todos os escalões, incluindo os seniores; #Bandeira da Ética – atribuída em 2024 à FPV pelo IPDJ através do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED); e mais recentemente a campanha **Aposta na Prevenção – Liga Solverde.pt**, inserida no «Outubro Rosa», movimento que tem o intuito de mobilizar a sociedade para a luta contra o cancro da mama.



Os factos e as ocorrências resultantes de acções e competições internas (Liga Una Seguros e Liga Solverde.pt, respectivamente as principais competições de seniores masculinos e femininos agora com o *naming* sponsor a conferir ainda mais visibilidade e competitividade, Campeonatos Nacionais da II e III Divisão e escalões de formação, Taça de Portugal, Supertaça – tal como em 2024, em 2025 os femininos e os masculinos voltaram a contar

com o sistema de «VideoChallenge», também conhecido como VideoCheck ou Videoarbitragem (VAR) no Voleibol, que é já considerado uma inovação da FPV que veio contribuir para a melhoria do espectáculo desportivo –, Campeonatos Nacionais de Voleibol de Praia e de Gira-Praia e Encontros Nacionais de Gira-Volei e Gira+) e externas (European Golden League, Campeonato da Europa, Liga dos Campeões, Taça CEV, Challenge Cup, torneios da WEVZA, Circuito Mundial de Voleibol de Praia (Beach Pro Tour), Europeus e Mundiais de Voleibol de Praia) que envolvem os atletas e/ou clubes portugueses e as Selecções Nacionais, bem como torneios, publicações, etc., juntam-se a informações veiculadas por outros sectores federativos, como o Departamento Técnico, através da programação de actividades das Selecções e do trabalho realizado pela estatística, um instrumento de optimização do trabalho utilizado, com cada vez mais assiduidade, por treinadores, leitores e adeptos.

Esta tarefa é complementada com informação que procura cativar a atenção e o interesse dos mais novos e que é disponibilizada no *site* do Gira-Volei, principalmente através de trabalhos multimédia produzidos pelo departamentos de Informação e Comunicação junto das selecções mais jovens, quer de Indoor quer de Voleibol de Praia, ou das actividades de Gira-Volei, Gira+ e Gira-Praia.

Medidas que contribuem para a difusão de informação e para a promoção do Voleibol e das suas variantes:

- . A FPV implementou o boletim digital de jogo em todos os escalões de formação, reforçando o compromisso com a sustentabilidade e a inovação. Esta medida elimina o uso de papel, aumenta a eficiência e transparência dos processos competitivos e promove a equidade territorial, alinhando a FPV com as melhores práticas de modernização e com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, indo ao encontro do objectivo de diminuir a pegada ecológica e reforçar a sustentabilidade ambiental. Os conteúdos do boletim também foram revistos e actualizados e incluem informações que podem ser consultadas no tutorial em vídeo criado para o efeito.
- . Na época de 2023/2024 já tinha começado a ser introduzida a utilização de tablets – que juntamente com os programas são oferecidos pela FPV – nos jogos dos Campeonatos Nacionais dos escalões de Infantis, Iniciados, Cadetes, Juvenis e Juniores A, através dos quais são disponibilizados os dados mais importantes, como a constituição de ambas as equipas (nome e número de licença dos jogadores e treinadores) e demais agentes desportivos

registados no boletim de jogo, assim como os respectivos resultados (finais e parciais). Os tablets tornam mais célere a informação disponibilizada aos meios de comunicação.

Tudo em prol de um melhor aproveitamento dos avanços tecnológicos nos sistemas de informação no Desporto que vem facilitar o trabalho dos técnicos, disponibilizando dados relevantes sobre os jogos e fornecendo um *feedback* sobre o desempenho das equipas.

- . Crescimento exponencial das transmissões televisivas, através de vários canais televisivos (Sport TV e A Bola TV) e do site multimédia da FPV (www.volei.tv) – de extrema importância para a promoção e divulgação da modalidade pelos milhares de jovens praticantes e adeptos da modalidade –, sem esquecer os meios multimédia dos próprios clubes, como a Benfica TV, a Sporting TV, ambos em femininos e masculinos, e o Porto Canal/FC Porto, em femininos;
- . Uso do Boletim Electrónico (e-scoresheet) na Liga Una Seguros, Liga Solverde.pt, II Divisão Nacional, nos campeonatos dos Júniores B e B1 e Júniores A, estes a partir da 2.ª Fase.
Através da utilização do E-Scoresheet, os dados são compilados num *website* que fornece o *live score* (resultado em directo) de todos os jogos em que é aplicado. Paralelamente, é já possível disponibilizar o *live streaming* de todos os jogos da Liga Solverde.pt e da Liga Una Seguros, e agora também na II Divisão, em Femininos e masculinos. Além do *live score* e do *live streaming*, temos ainda, no caso das duas Ligas, o ranking estatístico de todos os jogadores, nos vários procedimentos do jogo, bem como o *match report* estatístico logo após o final de cada jogo;
- . Colocação dos resultados em modo online através de uma APP concebida para esse efeito;
- . Continuação das transmissões televisivas das fases finais concentradas dos escalões de formação, através do canal televisivo federativo (www.volei.tv), dando assim uma maior projecção destes momentos de competição, de festa, convívio, inclusão e muito Fair Play;
- . Reforço com um escalão de Júniores B (Sub-21), que pretende evitar as fugas e o abandono na transição do escalão de Júniores para Seniores.

Em termos da Inovação Tecnológica, o nosso Departamento de Informática está a concretizar a renovação e mudança do perfil e apresentação do site oficial na Internet, além da constante alteração e inovação do sistema, tornando-o mais eficiente e funcional, sobretudo nas inscrições online, na gestão, coordenação e actualização da plataforma de gestão interna e da plataforma dos clubes (alteração de jogos, marcações dos mesmos e inserção de resultados), de modo a dar uma resposta cada vez mais simples, adaptada e eficiente às necessidades da Federação e dos seus associados.

Esta mais-valia disponibilizada pela informática faz com que os órgãos de Comunicação Social obtenham resultados e informações mais rapidamente.

Em 2026, o Gabinete de Informação pretende continuar a evoluir nas suas competências e, como tal, dar continuidade a um trabalho que contenha, tanto quanto possível, todas as manifestações da modalidade em termos nacionais e internacionais, embora focando de uma forma mais visível determinados tópicos:

Seleções Nacionais

- Optimizar a informação relativa às actividades de todas as Seleções Nacionais, por intermédio da cobertura de torneios e/ou jogos de preparação e do fornecimento do máximo de dados sobre as diversas acções de preparação e aferição;
- Participação da Selecção Nacional de Seniores Masculinos, pela quarta vez consecutiva no Campeonato da Europa (6 a 29 de Setembro de 2026), onde integrará a Pool B. O grupo será disputado na Bulgária (vice-campeã mundial), sendo encabeçado pelos detentores do título, a Polónia, para além de Macedónia do Norte, Ucrânia e Israel.
- Participação da Selecção Nacional de Seniores Femininos, pela segunda vez na fase final do EuroVolley (21 de Agosto a 6 de Setembro de 2026). Está integrada no Grupo C, onde defrontará: Azerbaijão (anfitrião), Países Baixos (medalha de bronze/6.ª do ranking mundial), Bélgica (11.ª do mundo), Roménia e Espanha.

- De salientar que tanto a Federação Internacional de Voleibol (FIVB) como a Confederação Europeia de Voleibol (CEV) procederam a alterações significativas nos seus sistemas de qualificação. Ao nível sénior, a qualificação para o Campeonato do Mundo e para o Campeonato da Europa é determinada exclusivamente através do ranking, tornando imperativo que uma selecção mantenha uma presença regular e competitiva nas principais competições internacionais.
- Participação na Liga Europeia 2026 (30 de Maio a 28 de Junho), em seniores femininos, na fase de grupos e Final e seniores masculinos, na fase de grupos e na Final.
- A Selecção Nacional de Sub-22 femininos vai disputar a fase final do Campeonato da Europa da categoria, que terá lugar de 7 a 12 de Julho de 2026, em Haia, nos Países Baixos.
- Participação da Selecção Nacional de Sub-22 Masculinos na fase final do Campeonato da Europa, que Portugal vai receber, de 29 de Junho a 4 de Julho de 2026, em Albufeira, Capital Europeia do Desporto 2026. A importante competição fará convergir para o nosso País as oito melhores selecções europeias, formadas por jogadores ainda jovens mas que são já titulares nas melhores equipas de seniores masculinos a nível mundial.
- As selecções nacionais de Sub-20 Femininos e Masculinos, fruto de uma fusão etária, disputam, possivelmente em Outubro, a fase de qualificação para o Europeu da categoria.
- As selecções nacionais de Sub-18 Femininos e Masculinos disputam em Janeiro a 1.ª Ronda de Apuramento para o Campeonato da Europa e, eventualmente, a 2.ª Ronda e a Final.
- Selecção Nacional de Sub-16 Femininos e Masculinos, em regime de concentração desde Setembro, disputam, em princípio em Janeiro de 2027, a 1.ª Ronda de qualificação para o Europeu 2027.

Voleibol de Praia

- A nível internacional: o Gabinete de Informação procurará fornecer o máximo de informações relativamente às competições/estágios a realizar no Centro de Alto Rendimento do Voleibol de Praia (CARVP), instalado em Cortegaça, num pavilhão com piso de areia para o Voleibol de Praia e 4 campos ao ar livre com caixas de areia e campos montados, bem como às participações além-fronteiras das duplas portuguesas de seniores masculinos e femininos, embora com natural relevo para as competições organizadas pelo nosso País sob a égide da Confederação Europeia de Voleibol (CEV) e/ou WEVZA e da Federação Internacional de Voleibol (FIVB).
 - * Fases finais dos Europeus de Sub-20 Masculinos e Femininos e de Sub-18 Masculinos e Femininos (Julho/Agosto).
 - * Torneios da WEVZA de Sub-20 Masculinos e Femininos, em Junho, e de Sub-18 Masculinos e Femininos, igualmente em Junho.
- A nível nacional: promover e divulgar as várias etapas do Circuito Nacional de Duplas, em seniores, e dos outros campeonatos nacionais de Voleibol de Praia e de Gira-Praia, nos diversos escalões (clubes, seniores e camadas jovens), que no próximo ano prometem ainda mais emoções ao longo das etapas, bem como o trabalho desenvolvido pelo CARVP.
- Acompanhamento de João Pedrosa/Hugo Campos, a dupla portuguesa de Voleibol de Praia a tempo inteiro (sem prática de indoor e com treinos na praia durante todo o ano) inserida no Projecto Olímpico 2028 – Los Angeles, que em 2025 se sagrou tetracampeã nacional e disputou pela segunda vez consecutiva o



Campeonato do Mundo de Seniores, realizado em Novembro na Austrália, bem como repetiu a presença na fase final do Europeu, de 30 de Julho a 3 de Agosto de 2025 em Dusseldorf, na Alemanha, conseguindo ainda o 5.º lugar na Taça das Nações 2025, que teve por palco a Praia da Baía, em Espinho.

Ligas e competições nacionais (Indoor)

- Fazer a cobertura dos jogos da Liga Una Seguros e da Liga Solverde.pt e das outras competições de seniores e veteranos, bem como dos campeonatos dos escalões de formação, encaminhando, com o máximo de celeridade, as informações para os diversos órgãos de Comunicação Social. A FPV está agora dotada de um *microsite* (<https://fpv-web.dataproject.com/MainHome.aspx>) que reúne toda a informação (resultados, classificações e ainda directos em *live streaming*) sobre as competições.



- Em colaboração com outros departamentos desta Federação, tratar e difundir uma informação o mais criteriosa possível, contribuindo desta forma para o aumento do número de jogos transmitidos na Televisão, em directo e em diferido.
- Em 2024/2025, bateram-se recordes em termos de *espaço televisivo*: foram 673 os jogos transmitidos em directo, com a Sport TV a registar 38 jogos (74 horas de transmissão), A Bola TV 80 jogos, a Sporting TV 39, a Benfica TV 43 e o Porto Canal 23.
Paralelamente, a Volei TV transmitiu 450 jogos em directo, representando 925 horas de transmissão.
- Na promoção mediática, em 2024/2025 (Outubro), o valor total do **AutomaticAdvertisingValue** (calculado automaticamente a partir do custo de uma página par sem cor na Imprensa, 1 segundo na Televisão ou Rádio e o custo por mil contactos nos meios online) resultante de mais de 7.149 notícias sobre o Voleibol nos Órgãos de Comunicação Social (Imprensa, online, Televisão e Rádio), de 673 jogos (num volume de cerca de 1.380 horas) ascendeu a 87 milhões de euros.
A Volei TV transmitiu 450 jogos em directo (entre Indoor e de Voleibol de Praia). Estes valores não abrangem todas as notícias, como as notícias veiculadas pela Internet e não incluem todas as transmissões televisivas, nem noticiários, efectuados nos canais Porto Canal, Benfica TV e Sporting TV, entre outros. Na variante da praia foram dezenas os jogos transmitidos pela Volei TV e A Bola TV.
Sem incluir a Internet (alcance Facebook 1 milhão de usuários e Instagram 2.000.000, You Tube 35.700 horas de visualização), onde o número de informações ultrapassou largamente este valor, as notícias repartiram-se por jornais nacionais, jornais regionais, programas de rádio, programas de televisão nacionais, jogos em directo, programas de televisão regionais, revistas de consumo e revistas de negócio.
- Em 2025/2026, com a Liga Una Seguros e a Liga Solverde.pt a prometerem cada vez mais competitividade e suspense quanto ao seu desfecho, as competições serão ainda mais apelativas, tanto para adeptos como

para patrocinadores, e com a realização de outras competições internacionais igualmente importantes para a modalidade e com elevado impacto a nível mediático, estima-se que a projecção do produto Voleibol e o AutomaticAdvertisingValue gerado pelo mesmo consiga atingir um aumento muito significativo.

Redes Sociais (Facebook, Instagram, LinkedIn, TikTok e YouTube)

Com uma crescente popularidade, as redes sociais continuam a ser um meio essencial de comunicação da FPV com a comunidade do Voleibol. Transversal a todas as camadas da sociedade portuguesa, as redes sociais da FPV proporcionam aos seus seguidores um acesso rápido e prático às notícias, cobertura dos eventos in loco e a qualquer outra informação considerada relevante neste meio, contribuindo desse modo para o reforço dos laços e interesses que unem a «Família do Voleibol».

Facebook

– Com cerca de 3,1 mil milhões de utilizadores activos mensais no mundo, o Facebook continua a ser parte integrante da estratégia digital da FPV.

Apesar de uma migração gradual dos públicos mais jovens para outras redes, continua a ser um canal fundamental para alcançar diferentes gerações, com forte desempenho em eventos, transmissões em directo, notícias e campanhas institucionais.

Na época 2024/25, a página da FPV contou com mais de 54 mil seguidores (+7,7 mil), 10,8 milhões de visualizações e um alcance total de 1,6 milhões de utilizadores únicos.

Para 2026, o objectivo é reforçar o envolvimento com as associações, clubes e adeptos através de conteúdos diversificados e de maior interação comunitária.

Instagram

– Com um público mais jovem e dinâmico face àquele que utiliza o Facebook, o Instagram consolidou-se como um dos pilares da presença digital da FPV.

Na época 2024/25, a conta da Federação ultrapassou os 55 mil seguidores (+14,4 mil), 28,9 milhões de visualizações, com um alcance superior a 4,1 milhões de utilizadores (crescimento de 153%), 750 mil interações com os conteúdos e 296,6 mil visitas ao perfil.

Para 2026, a FPV continuará a apostar na criação de conteúdos em vídeo vertical e formatos inovadores, acompanhando as tendências internacionais e reforçando o impacto visual da marca nas redes sociais.

LinkedIn

– Com mais de 900 milhões de utilizadores, o LinkedIn é a principal plataforma de comunicação institucional e corporativa da FPV.

O objetivo passa por dar visibilidade às acções da Federação, aos seus projectos e aos parceiros comerciais, bem como reforçar a captação de novos patrocinadores e posicionar a FPV como uma referência em gestão desportiva e comunicação institucional no panorama nacional e internacional.

TikTok

– Com 1.04 mil milhões de utilizadores activos, o TikTok é hoje uma das plataformas mais influentes entre o público jovem.

Em 2026, a FPV aposta neste canal para expandir o alcance dos seus conteúdos, aumentar a notoriedade da modalidade junto das novas gerações e divulgar o Voleibol português de forma criativa e envolvente, através de vídeos curtos, dinâmicos e adaptados à linguagem da plataforma.

YouTube

– Muito popular entre os mais jovens, em 2025 o YouTube da Volei TV apresentava já mais de 27 mil subscritores, ultrapassando as 35.700 horas em termos de visualizações e tendo um número de impressões superior a 3,4 milhões de visitantes.

Gira-Volei e Gira+

- Pretende-se continuar a dar relevo, quer na página oficial na Internet, Facebook, Instagram, quer na Volei TV, a todas as manifestações do Gira-Volei (acções de formação, encontros regionais e nacionais, campos de férias, etc.), um projecto federativo que movimenta mais de 100.000 jovens, número elevado que confirma a excelente aceitação que o Gira-Volei tem tido entre os jovens, as autarquias e os estabelecimentos de ensino, rendidos a esta mais-valia no desenvolvimento físico e mental harmonioso das crianças.
- Promover e difundir, através do *site* do Gira-Volei, o Gira+, projecto da FPV que visa dar mais oportunidades e enquadramento aos jovens com mais de 16 anos, que não eram abrangidos no Gira-Volei.
- Pretendemos intensificar ainda mais a difusão deste verdadeiro fenómeno desportivo e social, na sua missão de inclusão e de levar a prática desportiva aos lugares mais recônditos de Portugal.

Ar Livre

- Extravasando os pavilhões, a prática ao ar livre do Voleibol vingou como uma variante de uma das modalidades predilectas dos jovens portugueses. De difícil quantificação, já que tem por palco as ruas, os jardins e muitos outros locais de lazer, o Voleibol ao Ar Livre conta com a participação de algumas dezenas de milhares de atletas.
Neste âmbito, o objectivo é continuar a contribuir para um maior desenvolvimento das capacidades físicas e morais dos atletas.

Página Oficial na Internet:

- Publicação online das notícias que são enviadas, por e-mail e por fax, para os mais diversos meios de Comunicação Social, internacionais, nacionais e regionais, disponibilizando assim atempadamente as informações mais importantes sobre as Selecções Nacionais, a Liga Una Seguros e a Liga Solverder.pt, bem como os demais Campeonatos Nacionais, as Competições Europeias de Clubes, as Acções de Formação, os Circuitos Nacional (Campeonato Nacional de Duplas) e Internacional de Voleibol de Praia, o Gira-Volei, o Gira+, o Gira-Praia, as actividades da WEVZA e das Associações nacionais, a prestação dos atletas, técnicos, árbitros e supervisores portugueses que actuam no estrangeiro, etc., a todos os interessados.
Com um *site* dotado de um aspecto gráfico mais atraente e funcional, é agora possível efectuar a actualização e dinamização constante dos trabalhos multimédia, como:
 - Entrevistas com atletas de selecções jovens e de escalões jovens.
 - Aumento do número de reportagens de competições dos escalões mais jovens (minis, infantis, iniciados, cadetes, juvenis e juniores).
 - Reforço da cobertura noticiosa e divulgação das actividades do Gira-Volei e Gira+.
 - Enriquecimento do serviço noticioso, através do YouTube.
 - Possibilidade de divulgação de trabalhos multimédia (vídeos, reportagens etc.) fornecidos por Centros de Gira-Volei ou Clubes, desde que compatíveis com o software utilizado e com conteúdos que se insiram na política editorial do site federativo.

Publicações:

- Enriquecer tanto a nível gráfico como de conteúdos, através de elementos dinâmicos de multimédia, as páginas da Revista «O Voleibol», agora em versão online, tornando-a mais condizente com a identidade da Federação Portuguesa de Voleibol.
Refinar o caudal informativo, com o recurso a tecnologias com suporte digital para criar, manipular, armazenar e pesquisar conteúdos, bem como com material fotográfico mais vasto e selectivo, no sentido de tornar esta publicação mais adequada aos interesses e anseios dos leitores.
- Estimular a interacção entre os praticantes do Gira-Volei e a sua revista online, criada e baptizada em 2007 com o nome de «O Gira-Volei», tornando-a mais apelativa junto do seu público-alvo, ou seja, os mais jovens.

Newsletter:

- Com 2.480 subscritores (Outubro de 2025), a recém-criada Newsletter permite que a Federação e o Voleibol, como marca, estejam mais próximos dos seus colaboradores e seguidores. Elaborada de forma regular (semanal) e relevante para os seus subscritores, pode tornar-se numa das mais poderosas ferramentas de comunicação, informando os subscritores acerca de novidades/informações mais cruciais.

VOLEI TV

A Volei TV tem vindo a afirmar-se como um dos principais canais de promoção da modalidade, consolidando a sua presença e crescendo de forma consistente ao longo dos anos — tanto no número de transmissões realizadas como no público alcançado. O objetivo passa agora por manter esta evolução durante a época 2025/2026.

Assim, vamos continuar a apostar em conteúdos que valorizem o voleibol e aproximem ainda mais os adeptos e seguidores do desporto, oferecendo mais transmissões, novos programas, histórias inéditas, curiosidades e formatos renovados.

À semelhança dos anos anteriores, para a época 2025/ 2026, a Volei TV pretende continuar a sua aposta na promoção da modalidade com recurso às transmissões via Youtube e, em simultâneo no nosso site, assim como conteúdos exclusivos.

Além disso, a Volei TV vai continuar a apostar na produção dos seus já conhecidos, mas agora atualizados e melhorados, conteúdos exclusivos nas áreas de informação e entretenimento, destacando-se entre eles:

- **Semanário Informativo**

O Semanário Informativo, o programa televisivo mais antigo dedicado ao voleibol nacional, é um espaço reservado aos principais acontecimentos da modalidade. Nele são apresentados resultados, resumos das jornadas, reportagens e diversas novidades relacionadas com o voleibol nacional e internacional.

Duração: 10 min

Dia de lançamento: quarta-feira

- **UNA em Campo (Temporada 4)**

O **Una em Campo** está de volta para mais uma temporada! A parceria entre a Volei TV e a Una Seguros — patrocinadora oficial da Liga Masculina — continua a dar vida a conteúdos exclusivos que levam os adeptos a conhecer o lado mais humano e pessoal dos atletas do voleibol nacional. Tendo como base o lema da empresa, "*preserving people*" (preservar aquilo que realmente importa na vida de cada um), este novo formato será desenvolvido a partir desse conceito central.

Assim, o programa irá acompanhar atletas de todas as equipas da Liga Una Seguros, com o propósito de mostrar aquilo que não se vê dentro de campo: a sua vida pessoal, rotinas, alimentação, preocupações, momentos de lazer e tudo o que faz parte do seu dia a dia.

Duração: 7 minutos

Dia de lançamento: 15 em 15 dias à Sexta-feira

- **Solverde.PT em Campo (Temporada 2)**

O **Solverde.PT em Campo** segue para a sua segunda edição. A Volei TV e a Solverde.PT — patrocinador oficial da Liga Feminina — voltam a unir esforços para dar continuidade a um conteúdo exclusivo que aproxima os adeptos do lado mais humano das atletas.

Nesta nova temporada, o programa continuará a acompanhar jogadoras de todas as equipas da competição, com o objetivo de revelar o que está para além do jogo: a vida pessoal, as rotinas, os hábitos alimentares, as preocupações, os momentos de lazer e tudo o que faz parte do seu dia a dia.

Duração: 7 minutos

Dia de lançamento: 15 em 15 dias à Sexta-feira

- Golden Set

Este novo segmento surge como uma evolução dos antigos **“10 essenciais de um atleta”**, transformando-se agora num formato dinâmico com **15 perguntas rápidas**, onde cada atleta deve responder com factos pessoais que permitem ao público conhecê-lo melhor. Além disso, este conteúdo funciona como porta de entrada para as entrevistas mais longas e aprofundadas.

O programa irá incluir atletas da Liga Una Seguros e da Liga Solverde.PT e tem como principal objetivo humanizar as figuras que inspiram adeptos de todas as idades.

Duração: 5 min

Dia de lançamento: Quinta-feira ou Sexta-feira

- Redes sociais

Produção de vídeos curtos, concebidos para criar uma **simbiose entre todos os canais de comunicação da Federação Portuguesa de Voleibol**, com o objetivo de aproximar os adeptos da modalidade. Estes vídeos são adaptados a partir dos conteúdos completos originalmente produzidos para o YouTube, garantindo que os momentos mais relevantes e apelativos chegam também às redes sociais de forma concisa e dinâmica.

Duração: 1/2 min

Dia de lançamento: Sem periodicidade

- Outros Programas

Para além dos programas regulares, a Volei TV procura levar até ao seu público novos conteúdos exclusivos, tais como:

- **“Fora de Campo”** - Um programa dedicado a contar as histórias dos árbitros portugueses, explorando o percurso que os trouxe até ao presente e revelando o papel fundamental que desempenham dentro de cada jogo.
- Um espaço de **entrevistas com atletas e ex-atletas**, que continuam ligados ao mundo do voleibol, onde partilham experiências, histórias de carreira e a sua visão sobre a evolução da modalidade.
- **Reportagens** em Centros de Gira-Volei ou atividades como o Ar livre, encontros Nacionais, etc.
- A Volei TV vai reavivar a rubrica **“Bola Dentro”**, retomando este formato que dá destaque a equipas, atletas e momentos marcantes do voleibol nacional, aproximando ainda mais os adeptos da modalidade.
- A rubrica **“Manchete”** apresenta reportagens mais aprofundadas sobre projetos de formação de voleibol em todo o país.

Duração: 20 min

Dia de lançamento: sem periodicidade

- Entretenimento

A Volei TV continuará a produzir **vídeos focados no entretenimento**, colocando à prova atletas das seleções nacionais e das duplas de voleibol de praia, numa abordagem divertida e dinâmica que já tem vindo a conquistar os fãs da modalidade.

Duração: 5 a 10 min

Dia de lançamento: sem periodicidade

- Indoor:

Para esta época, a Volei TV vai dar continuidade à transmissão de jogos em direto, normalmente aos fins de semana, incluindo partidas da Supertaça, Taça de Portugal, Liga Solverde.PT e, sempre que pertinente, da Liga Una Seguros, diretamente no YouTube.

Além disso, serão realizadas transmissões das fases finais concentradas de todos os escalões de formação, bem como de competições internacionais, tanto da formação como das seleções seniores, incluindo apuramentos para Europeus, torneios WEVZA e jogos bilaterais.

A parceria televisiva com A Bola TV, bem como com outros canais interessados na cedência de sinal, continuará a ser reforçada, permitindo alcançar um maior número de espectadores.

No que respeita aos valores de ética, integridade e Fair Play, que caracterizam o voleibol, esta época manter-se-á a entrega do prémio de Melhor Jogador/a em campo, considerando a qualidade técnica, a integridade e o Fair Play demonstrados. Mantém-se também, no início de cada jogo, a tradicional fotografia de capitães, jogadores ou treinadores com o cartaz de promoção ao Fair Play.

- **Voleibol de Praia:**

No que se refere ao Campeonato de Voleibol de Praia, a Volei TV continuará a realizar a cobertura completa de todas as etapas, transmitindo todos os jogos desde as fases de qualificação até às finais de ambos os géneros, incluindo as partidas para a atribuição do terceiro e quarto lugares, em colaboração com A Bola TV.

9. ESTUDOS E INVESTIGAÇÃO

O Voleibol vive hoje uma revolução tecnológica que, sem margem de dúvida, eleva a modalidade a um patamar nunca antes imaginado. As ferramentas digitais de análise, monitorização e avaliação transformaram-se em pilares fundamentais do alto rendimento desportivo, redefinindo a forma como treinamos, competimos e evoluímos enquanto modalidade. Esta transformação transcende o universo competitivo, influenciando decisivamente a comunicação com os adeptos, a cobertura mediática e a própria experiência de quem vive o Voleibol.

O panorama tecnológico atual estrutura-se em cinco eixos essenciais: sistemas avançados de análise de performance (GPS, acelerometria, análise tático-técnica); prevenção e recuperação de lesões; tecnologias de apoio à arbitragem para decisões mais precisas; plataformas de engagement entre atletas e público; e ferramentas que elevam a experiência dos espetadores nos pavilhões e em casa.

A ambição de alcançar o topo europeu e mundial exige mais do que acompanhar tendências - requer liderança na inovação. O Voleibol português tem demonstrado maturidade e visão estratégica neste caminho. Os resultados de 2025 espelham essa maturidade: a equipa masculina manteve-se entre a elite europeia, enquanto as seniores femininas deram o salto para a Golden League, passando a enfrentar desafios de patamar superior. Os sucessos repetidos dos escalões jovens em Europeus validam a solidez do nosso projeto. Em 2026, o objetivo é claro: consolidar estas conquistas e competir de igual para igual com as grandes potências da modalidade.

O Centro de Estudos de Alta Competição da FPV funciona como motor científico desta evolução. A sua missão centra-se na avaliação rigorosa de atletas e equipas, no desenvolvimento de metodologias específicas de preparação e na validação de ferramentas que suportem a excelência das nossas seleções e clubes.

Os estudos realizados sobre competições internacionais, particularmente os Europeus, fornecem-nos um mapa preciso da nossa posição competitiva e orientam as estratégias de preparação. Este conhecimento acumulado traduz-se em resultados concretos, como ficou demonstrado ao longo de 2025, confirmando a eficácia das nossas metodologias de trabalho.

A profissionalização das estruturas nacionais resulta do investimento da FPV na formação de recursos humanos qualificados, na aquisição de tecnologia de ponta e na modernização organizacional dos clubes. Este ecossistema coloca-nos ao nível das melhores estruturas europeias e mundiais, criando sinergias valiosas com universidades e centros de investigação que enriquecem mutuamente o conhecimento aplicado ao Voleibol de alto rendimento.

Gabinete de Observação e Estatística

A evolução sustentada da qualidade de jogo nacional depende da construção de processos robustos de análise e observação. Os clubes têm investido na especialização das suas equipas técnicas, reconhecendo que a observação sistematizada e a análise estatística são diferenciadores competitivos incontornáveis.

Respondendo a esta necessidade crescente de profissionais qualificados, a FPV mantém um programa formativo consistente dirigido a treinadores e estudantes de Desporto e Educação Física, assegurando a renovação geracional de competências especializadas.

O domínio do Data Volley 4, software de referência mundial na análise de voleibol, constitui competência essencial para qualquer analista moderno. A FPV disponibiliza 29 licenças anuais: cinco para as seleções nacionais e 24 para os clubes das ligas principais (Liga Solverde.pt e Liga Una Seguros). Este investimento, que se manterá em 2026, democratiza o acesso a ferramentas profissionais e estimula a cultura analítica nos clubes de topo.

O programa formativo estrutura-se em três patamares progressivos:

- **Formação Básica em Data Volley**
- **Formação Intermédia em Data Volley**
- **Formação Avançada em Data Volley**

A análise sistemática do jogo constitui a base para intervenções pedagógicas eficazes. Quantificar e qualificar os gestos técnicos em situação real permite definir objetivos concretos, estruturar exercícios específicos e acelerar o desenvolvimento individual e coletivo. Sem dados objetivos, trabalhamos às cegas.

Gabinete de Avaliação, Planeamento e Controlo da Preparação Física

A preparação física evoluiu significativamente nos últimos anos, constituindo-se, cada vez mais, como elemento fundamental no rendimento desportivo e beneficiando enormemente dos avanços tecnológicos. No Voleibol de alto nível, a monitorização rigorosa da condição física dos atletas tornou-se fator crítico de sucesso.

Desde 2019, o gabinete especializado da FPV coordena toda a preparação física das seleções nacionais, tanto de indoor como de praia. O trabalho desenvolve-se em ciclos estruturados, com avaliações periódicas que orientam o planeamento subsequente. Cada atleta beneficia de programas personalizados, adequados à sua posição e características individuais, desde os escalões jovens até aos seniores.

A partilha sistemática de informação com os clubes garante coerência metodológica e continuidade no trabalho desenvolvido, maximizando os períodos de preparação nacional.

Simultaneamente, construímos uma base de dados longitudinal que acompanha a evolução de cada jogador desde a primeira convocatória, criando um arquivo histórico valioso para análise de tendências e validação de metodologias aplicadas.

Gabinete de Informática

A transformação digital da FPV visa três objetivos fundamentais: eliminar burocracias desnecessárias, automatizar processos repetitivos e disponibilizar informação em tempo real. A digitalização dos procedimentos administrativos libertou recursos humanos para outro tipo de tarefas.

Para 2026, continuaremos a refinar os sistemas de gestão interna, melhorar os processos de inscrição e calendarização, expandir os rankings estatísticos e garantir a disponibilização instantânea de resultados e classificações. A estratégia assenta em três princípios: **simplificação, otimização e acesso digital universal**.

Simplificação de Processos

A automação inteligente da inserção de dados reduz drasticamente o tempo consumido em tarefas administrativas. Os dados fluem automaticamente entre o WCM Competition Manager, o E-scoresheet e o Data Volley 4 nas competições seniores principais.

Em 2026, alargaremos esta automação a mais competições e escalões, expandindo gradualmente o uso do E-scoresheet além das ligas de topo. Esta expansão democratizará o acesso a ferramentas profissionais de gestão competitiva.

Todos os jogos com E-scoresheet alimentam automaticamente o live score público, enquanto as ligas principais beneficiam ainda de live streaming, rankings estatísticos atualizados permanentemente e relatórios automáticos pós-jogo, tudo disponível instantaneamente após o apito final.

Otimização Tecnológica

Com o aperfeiçoamento da base de dados da FPV, foi possível desenvolver soluções que conferem aos clubes maior autonomia e independência nas suas operações administrativas e técnicas. Esta digitalização e automação de processos liberta recursos significativos, tanto para os clubes como para a própria Federação, uma vez que o trabalho administrativo diminuirá substancialmente, permitindo que todos concentrem os seus esforços no que verdadeiramente importa: o treino, a competição e o desenvolvimento da modalidade.

Numa perspetiva dirigida especificamente aos clubes de elite – aqueles que integram as ligas principais –, continuaremos a concentrar esforços na otimização da plataforma de video-sharing, ferramenta que se revelou fundamental para a melhoria dos processos de trabalho e para a racionalização de recursos próprios de cada clube.

Para 2026, reforçaremos as exigências quanto à utilização desta plataforma, nomeadamente através da obrigatoriedade de disponibilização atempada dos registos de vídeo e dos dados de *scout*, preferencialmente no próprio dia da realização dos jogos. Esta medida assume relevância estratégica inquestionável para todos os clubes participantes, ao criar um repositório centralizado e permanentemente atualizado de informação visual e estatística essencial para a preparação rigorosa dos confrontos competitivos.

O acesso facilitado a este arquivo completo de dados permite que as equipas técnicas otimizem o tempo de preparação, fundamentem as decisões táticas em informação concreta e elevem a qualidade da análise adversária, promovendo um Voleibol mais competitivo e de maior qualidade técnica.

Facilidade no processo de Inscrições

Com o sistema renovado plenamente operacional, avançaremos para funcionalidades adicionais, incluindo históricos completos dos atletas acessíveis diretamente pelos clubes e associações. O objetivo é tornar o processo de inscrições tão intuitivo que qualquer utilizador o complete sem necessitar de suporte técnico.

A consolidação das bases de dados internas e externas prosseguirá, visando criar um ecossistema informático simples, fiável e eficiente que suporte todas as operações federativas.

Boletim Digital

A FPV encontra-se em fase conclusiva do desenvolvimento de um sistema revolucionário: o boletim digital de jogo. Esta solução tecnológica, desenhada prioritariamente para os escalões de formação, eliminará definitivamente o boletim manual em papel, marcando um ponto de viragem na gestão das competições nacionais.

O lançamento está previsto para a fase final da época 2025-2026, após testes exaustivos que garantam fiabilidade total. O sistema digitalizará integralmente o processo de registo dos jogos: validação de equipas e atletas antes do início, introdução de eventos durante o jogo e confirmação final de resultados e ocorrências.

Os benefícios são múltiplos e imediatos. A integração automática com os sistemas centrais da FPV eliminará atrasos e erros de transcrição manual, tornando classificações instantaneamente disponíveis com total precisão. A desmaterialização completa dos processos representa, além de ganhos operacionais significativos, um compromisso ambiental concreto e alinhamento com as melhores práticas internacionais de gestão desportiva.

Esta transformação posiciona o Voleibol português na vanguarda da inovação administrativa no desporto nacional, demonstrando que modernização e eficiência podem coexistir com rigor e transparência na gestão competitiva.

10. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO ENQUADRAMENTO TÉCNICO DA FPV

O enquadramento técnico da Federação Portuguesa de Voleibol constitui um pilar fundamental para o desenvolvimento sustentado da modalidade em Portugal. Numa estrutura federativa que procura equilibrar as múltiplas solicitações provenientes de diferentes áreas — desde a formação de base até ao alto rendimento, passando pela formação de técnicos e pela organização competitiva — torna-se essencial estabelecer uma organização clara, eficiente e integradora. A FPV desenvolveu ao longo dos anos um modelo técnico que privilegia a articulação permanente entre os diferentes níveis e departamentos, assegurando que as estratégias definidas centralmente encontram aplicação prática em todo o território nacional, respeitando as especificidades regionais e locais.

Estrutura Organizacional

Sendo algo de difícil enquadramento, dadas as diversas solicitações, a FPV organiza-se de forma equilibrada, tentando corresponder às várias necessidades dos diversos projetos que desenvolve.

Com um **Diretor Técnico Nacional**, que responde diretamente à Direção e ao seu Presidente, é coordenada uma estrutura que passa pelos seguintes departamentos:

- **Departamento de Promoção e Desenvolvimento** — engloba programas como o Gira-Volei, Gira+, Gira-Praia e, mais recentemente, o InVolei;
- **Estrutura de Formação** — responsável pela coordenação e realização dos cursos de treinadores e árbitros;
- **Departamento de Seleções Nacionais** — coordena todos os trabalhos de observação e deteção de talentos pelo país, relacionados com as diversas seleções nacionais;
- **Equipas Técnicas das Seleções Nacionais** — realizam o seu trabalho durante todo o ano no caso da formação, e no caso das gerações mais velhas (Sub-20, Sub-22 e Seniores) apenas em períodos que antecedem as competições, havendo, no entanto, um acompanhamento dos atletas nos seus clubes ao longo do ano;
- **Departamento Técnico de Competições** — além de preparar e organizar as competições organizadas diretamente pela FPV, coordena e supervisiona as competições organizadas pelas associações regionais.

Coordenação Regional

De referir que tanto o Diretor Técnico Nacional como os vários departamentos técnicos da FPV estão em constante contacto com os **Diretores Técnicos Regionais** para a coordenação das diversas matérias relacionadas com o desenvolvimento do trabalho regional e local. Existe uma ligação e coordenação direta que permite uma acessibilidade a todo o país de forma rápida e objetiva. Em 2026, iremos continuar a aumentar e estruturar o nosso enquadramento regional, colocando nas associações pelo menos um recurso técnico, que trabalhará em sintonia com a estrutura da FPV na implementação do plano de crescimento da modalidade definido pela Federação.

Assim, continuaremos a pautar-nos pelo rigor nas comunicações entre as diversas hierarquias que compõem este organigrama técnico, que pretende, no fundo, ser eficaz na aplicação das diversas estratégias da FPV e continuar a desenvolver a modalidade, oferecendo igualdade de oportunidades a todos os atletas, clubes, treinadores e árbitros a nível nacional.

Nota: Existe uma comunicação constante e direta entre todos os níveis hierárquicos, permitindo uma coordenação eficaz e acessibilidade rápida a todo o território nacional, incluindo as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.